

GI DUARTE

A romantic couple is shown in a close embrace. The woman, with long brown hair and a sparkling hair clip, wears a white wedding dress with a large floral detail on the shoulder. She is smiling warmly at the camera. The man, with dark hair, is lying down, looking up at her with a gentle expression. They are positioned in front of a light-colored, possibly lace-trimmed, background. The overall mood is intimate and tender.

Simplesmente
VOCÊ & EU





Simplemente você & eu

Gi Duarte

Copyright © 2014 Gi Duarte

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma e por qualquer meio mecânico ou eletrônico, inclusive através de fotocópias e de gravações, sem a expressa permissão do autor. Todo o conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do autor.

Criado no Brasil

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº.9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.



Prólogo

Clair

Saio porta afora sentindo o vento gelado do inverno de NY, bater em meu rosto. Passava dias e noites na Califórnia, imaginando como seria estar aqui e poder finalmente me deixar levar pela cidade. Sempre fui agitada, daquelas pessoas que amam festas e pessoas animadas. E no auge dos meus vinte e dois anos, nunca imaginei morar sozinha, achava que já estaria no emprego dos sonhos, casada e planejando aumentar a família, mas não é bem isso o que está acontecendo.

Quando me mudei, achei que tudo estava perfeito. Eu tinha o apartamento perfeito, a vista do apartamento perfeita e o prédio mais perfeito da vida. Eu

só não achei as contas que chegavam todo mês, perfeitas! Aqui é tudo muito caro e para eu não continuar me matando no trabalho, decidi alugar um dos quartos, já que há dois e eu só uso um. Isso é o mais sensato a se fazer? Não, não é! Colocar uma pessoa desconhecida para morar debaixo do mesmo teto que você, não é a melhor das decisões, mas eu preciso dividir as contas ou serei obrigada a voltar para Carmel e isso eu não quero. Não coloquei a massa do bolo no forno para tirá-la crua. Ah não!

Carmel é uma pequena cidade do Condado de Monterrey, um lugar turístico com pousadas, hotéis, chalés, galerias de artes, entre mil outras coisas. Porém tudo o que há por lá, não era o que eu queria pra minha vida. Resolvi mudar de cidade e hoje estou aqui na grande maçã. Nova York é um sonho do qual eu jamais quero acordar.



— Ashley eu já disse que estarei aí. Só preciso terminar de anexar alguns arquivos.

— Você vai vir mesmo? Semana passada você marcou e não apareceu.

— Semana passada não deu e você sabe os motivos. Prometo que estarei aí daqui uns vinte minutos.

— Ok! Vou começar a me aquecer... Você deve chegar aqui e me encontrar no palco.

— Combinado. Agora me deixe terminar ou chegarei aí e você já vai ter terminado.

— Está bem! Te espero aqui.

— Beijo amiga.

Desligo o celular e volto a enviar os emails. Trabalho em um escritório de designer, como: secretária/garota do cafezinho/faz tudo e mais um pouco. Aquela cujo chefe não tem mais ninguém pra pedir nada e faz de escrava. Não é o trabalho dos meus sonhos, mas é isso ou ficar desempregada. O problema maior é a minha chefe, ela acha que é a última bolacha do pacote e

me faz correr de um lado para o outro o dia inteiro, quase me impossibilitando de ter vida social. Contudo, sempre consigo me safar e escapar para curtir as noites badaladas da cidade.

— Suzan, já terminei de enviar os emails que me pediu. Posso ir? — pergunto no momento em que ela aparece pronta para também ir embora.

— Já ligou para o fornecedor das peças de artes que preciso? — aceno com a cabeça. — E o Tyler? Já enviou a planta daquele flat na rua 35? — Aceno novamente com a cabeça.

— Ele disse que os ajustes fará pessoalmente com você.

— Ok. E a compra das peças vintage para o apartamento de minha irmã?

— Estão todas a caminho. Provavelmente chegarão ao final da semana que vem. — ela arqueia uma sobrancelha e diz:

— Era pra chegar até o meio desta semana. Tenho um prazo curtíssimo... Veja isso pra mim e depois você pode ir. — filha da mãe!! Por que ela precisa ser tão urgh!

Fiquei presa no escritório por mais meia hora. Quando saí assobie para o primeiro taxi que vi e quando cheguei ao bar que a Ashley canta, ela estava, acredito eu que no intervalo. Não queria ter chego ao final do show, então estou torcendo para ser realmente o intervalo.

Ashley acena logo que me vê.

— Oi amiga! Achei que não conseguiria chegar.

— Foi por pouco, Suzan pediu algumas coisas de última hora.

— O importante é que você está aqui. — ela me abraça.

— Vai lá e arrasa, Ash!

Ashley faz covers de cantoras como Beyoncé, Adele, Demi entre outras artistas maravilhosas. Ela até compõe algumas músicas e tem trabalhado arduamente para gravá-las, mas também morre de medo de não gostarem de suas composições. Eu vivo dizendo a ela que sua música é linda e que seria impossível alguém não gostar.



Fico ali observando o final do show e cantando ao som da linda voz da minha amiga, até que ele entra no bar e passa por mim. Sua cara não está das melhores, tem sido assim durante algumas semanas. Fica ali por horas bebendo e todas as mulheres que vi se aproximar, são ignoradas. Ele nunca percebeu meus olhares, ele está sempre absorto em pensamentos e pouco interage com quem está ao redor.

Ele até me lembra de meu último namorado sério, Josh, ele era “O” cara. Bonito, gentil, atleta e dono de um sorriso encantador. Tínhamos vários amigos em comum, começamos a ficar quando eu tinha dezessete anos e logo virou namoro sério, ele adorava meu jeito extrovertido de ser e eu adorava o jeito como ele me tratava todo carinhoso. Foi com o Josh que perdi minha virgindade. Aconteceu no momento certo, eu tinha total certeza do que queria e não me arrependo.



Pego carona pra casa com a Ashley. Meu condomínio fica localizado em um complexo de casas e apartamentos. Aqui é bem tranquilo, arborizado com uma vista linda para o parque. E é no caminho até o prédio onde moro que vejo novamente o carinha do bar. Ele está falando ao celular enquanto entra em um carro. Seu semblante triste e preocupado ainda permanece em seu rosto. Sempre aéreo a tudo o que acontece a sua volta. Aí fico eu pensando: Como um cara bonito, que só anda com roupa de marca, novo, aparenta ter uma estabilidade financeira bem sucedida, pois seu carro é top de linha, pode ficar com essa carranca amargurada o tempo todo?

Ah, fala sério! Vou colocá-lo para acordar às 5 horas da manhã todos os dias, aturar a Suzan, correr de um lado para o outro o dia inteiro, quase não ter vida social. Comer pizza muitas das vezes no lugar de uma comida saudável, ter que suar para conseguir pagar todas as contas em dia e ainda torcer para que tudo dê certo no próximo mês.

Não dá para entender uma pessoa, que aparenta ter de tudo, só com um estalar de dedos e ainda ter essa cara de fracasso. Se eu tivesse dinheiro, estaria desfrutando em alguma praia paradisíaca, tomando um maravilhoso drink, e aproveitando o que a vida tem a me oferecer.

De repente sou tirada dos meus pensamentos, por um jato de água. Pensem em uma pessoa com raiva. Pois essa sou eu!



Capítulo 1

Clair

— Não olha por onde anda, não? — grito bem alto. Se a intenção era fazer ele me ver, foi exatamente o que aconteceu. O cara desceu do carro e veio até mim, enquanto eu olhava o estrago em minha roupa.

— Me desculpa. Não vi você, aí. — disse parecendo realmente não ter me visto. Seu tom de voz parecia preocupado, triste, mas quem disse que meu inconsciente via isso?

— Ah, era só o que me faltava. Agora fiquei invisível! — ao olhar para cima o vejo com uma cara abatida, era ele, o cara do bar. Ele é tão lindo de perto quanto de longe. Tentei limpar a minha calça que está encharcada, mas é em vão.

— Me desculpe, mais uma vez. Não foi minha intenção te sujar. Droga eu sempre faço merda — ele coloca suas mãos em sua cabeça, bagunçando seus

cabelos. Que mãos!

— Eu e minhas roupas ficaremos bem, ok?! — falo achando a reação dele estranha. Por que aquela cara por ter me jogado água? A maioria das pessoas nem ligaria. Eu que era para estar fula da vida. Provavelmente alguma coisa mais séria está acontecendo.

Assim que entro em casa, faço um carinho em Jason, meu cachorrinho e sigo para o banheiro. Tomo um banho e depois coloco minha roupa para lavar. Procuro algo para comer, porém sem deixar de pensar no desconhecido.



Nathan

Eu achava que tudo de ruim que poderia acontecer em minha vida, já tinha acontecido, mas eu estava completamente enganado. Depois de perder meus pais em um acidente de carro à cerca de uns 10 anos, fui morar com meu avô, o Senhor Tomas Cooper, grande engenheiro e arquiteto, dono da construtora ArchtecCooper. Empresa de arquitetura e engenharia da família. Vô Tomas sempre foi meu protetor, amigo, confidente, e perde-lo foi bem difícil. Só não imaginava que tudo mudaria com sua morte. Duas semanas após o seu falecimento, eu estava mal, resolvi sair e tentar esfriar a cabeça. Tomei um banho, peguei as chaves do carro e saí. Entrei em um bar e achei que encher a cara resolveria, comecei com um uísque, tomei o segundo e terceiro copo. Resolvi que uísque seria pouco, pedi ao barman uma dose de vodka, essa desceu rasgando. Até que David chegou (meu melhor amigo e irmão, mesmo sendo filho único, esse cara foi escolhido a dedo pra ser meu irmão).

— Fala aí cara já está bebendo? — perguntou ele me dando um tapa nas costas, sentou ao meu lado no bar e pediu uma dose também.

— Pois é cara, estou precisando. Depois de tudo que aconteceu, preciso beber ou vou socar a cara de alguém.

— Quer... Eu te ajudo! — ele ri, mas eu sei que sua oferta em me ajudar e seu riso foram apenas para não me deixar mal.

Conversamos mais um tempo, tentando não lembrar a briga que tive com meu tio, nem do que aconteceria pra frente. Fomos embora bem tarde,

cheguei em casa e logo senti aquele vazio, fui até o quarto que pertencia ao meu avô. Ele sempre me esperava das minhas noitadas, sentado em sua cama lendo e ver a cama dele vazia com seu livro de cabeceira encostado no criado mudo, fez com que o vazio que se instalava dentro de mim só crescesse cada vez mais.

A mansão é bem grande e espaçosa, com grandes janelas, jardim amplo com várias árvores e flores, principalmente rosas amarelas e brancas, eram as preferidas de minha avó. Meu avô quis manter assim para que tivéssemos a ideia de que vovó sempre estaria ali conosco. Ela se foi muito cedo, vítima do câncer de mama, e vovô resolveu não se casar mais, o amor que ele sentia por ela era imenso. Os dois sempre foram muito amorosos e companheiros, amor de verdade daqueles que você se pergunta se realmente existe.

Minha cabeça começa a doer, resolvo sair de seu quarto e ir para o meu. Tomo um bom banho, e caio na cama. O dia promete!

Acordo lá pelas seis da manhã, e depois de me arrumar pego minha maleta e desço ainda sonolento. A mesa já está posta para o café, mas decido ir até a cozinha e tomar apenas um suco por lá mesmo. Meu estômago está embrulhado devido à bebida da noite anterior. Quando estou saindo dou de cara com meu tio Nickolas.

— Bom dia Nathan! — diz em alto e bom som, como se fosse difícil não vê-lo.

— Bom dia tio. — um grande soco já se arma em minhas mãos, mas me contenho.

— Você está indo para a construtora? — sério que ele me perguntou isso? Não, estou indo pular da ponte de Manhattan!

— É pra lá que eu vou todas as manhãs! — o que ele está pensando? Se ele acha que vai vencer essa, ele está muito enganado.

— Lembre-se Nathan, você só tem uma semana e mais nada. — ele cruza os braços e fica me encarando por alguns segundos para logo depois sair.

Fico ali parado na porta, mas minha vontade é ir até ele e socá-lo na cara dissimulada dele, porém não posso piorar as coisas, elas já estão bem difíceis para o meu lado. Saio batendo a porta, entro no meu carro e arranco com

tudo.



Capítulo 2

Nathan

Dirijo bem rápido até a construtora, quando chego pego o elevador e vou direto para minha sala. Dóris, minha secretária, trabalha aqui desde a época de meu pai. Ela sempre é muito eficiente e prestativa, deixou-me a par de todos os compromissos, teremos reunião às 9h e a tarde o movimento será mais tranquilo. Resolvi algumas coisas durante a manhã e logo após o termino da reunião, volto para minha sala, chegando lá Dóris me avisa que meu tio mandou me chamar.

— Ok Dóris estou indo lá. Muito a contra gosto, mas estou. — respondo com pesar nas palavras. A última coisa que eu queria era encontrar aquele

babaca de novo.

Dóris fica me olhando como se já imaginasse o que estava por vir. Chego a sua sala e aceno para secretária dele e ela me anuncia.

— Sr. Cooper, o seu sobrinho já está aqui!

— Mande-o entrar e me traga café! — diz já fazendo sinal com as mãos para que ela saia. Ela me olha e eu entro.

— Pronto, já estou aqui — digo me aproximando de sua mesa. Sandy sua secretária volta com o café, me oferece, mas faço com a cabeça que não, e ela logo volta para sua mesa.

— Então Nathan! Como já disse hoje cedo, você só tem uma semana. Já resolveu o que vai fazer da sua vida? — *Só pode ser brincadeira né? De novo essa pergunta.* — Como lhe foi explicado ontem, só estou tomando os meus direitos como herdeiro de seu avô. Foi ele que quis isso — ele diz sentado em sua cadeira de presidente de dedos cruzados em frente ao queixo e com cara de “eu sou o dono do mundo”.

Mesmo cheio de raiva, cheio de vontade de quebrar o nariz do infeliz, respiro fundo e solto o ar.

— Eu já estou procurando um lugar pra ir. Da mesma forma que você não me quer morando lá, eu também não quero. Se fiquei todos esses anos foi por causa do meu avô — ele me interrompe e começa a falar.

— Você vai sair de lá, por que eu quero Nathan, a mansão foi deixada pra mim, e você não tem direito nenhum sobre ela, muito menos na construtora. Foi seu avô quem quis assim ou você achou que meu pai iria deixá-las pra você? — ele solta uma grande gargalhada e levanta, andando até mim. — Você ainda é um moleque NATHAN! Meu pai nunca deixaria a empresa em suas mãos.

Fico cara a cara com ele, de punhos armados em um grande soco. Respondo para quem quiser ouvir, porque há essa hora já tem um monte de espectadores assistindo a nossa discussão.

— E você acredita mesmo que meu avô deixaria a construtora nas mãos de um alcoólatra jogador, que na primeira oportunidade perderia tudo em uma mesa de poker?

Ele me encara como se quisesse me socar. Até que sou golpeado. Ele me joga ao chão após desferir um soco em meu olho. Revido dando vários golpes em sua cara, estômago. Bato nesse babaca como sempre desejei. Até que chegam os seguranças, além de Arthur, um dos grandes engenheiros e amigo pessoal de meu avô. Só tive tempo para acertá-lo mais uma vez e esse foi certeiro, bem no nariz.

— PAREM JÁ COM ISSO! O que vocês pensam que estão fazendo? — diz Arthur nos separando junto aos outros seguranças que já nos detinham.

— Eu quero esse moleque fora da minha empresa!

— Eu não vou a lugar nenhum. Essa empresa é minha também.

— Aqui você não tem nada — ele tenta avançar novamente para cima de mim.

— Nathan é melhor você voltar para sua sala. — Arthur diz e eu acato.

Volto à minha sala decidido em não passar mais nem um segundo embaixo do mesmo teto que aquele babaca. Pego minhas coisas e já estava de partida quando encontro uma Dóris parada a minha frente.

— Dóris, não volto mais hoje! — ela só me pergunta se está tudo bem, assinto com a cabeça e saio.

Ligo para David me encontrar mais tarde, logo depois de ir até um apartamento para alugar, mas quando mandei mensagem para o dono, o lugar já tinha sido alugado. David então mais uma vez, me oferece seu apartamento, e mais uma vez eu digo que não.

— Valeu cara, mas não seria o certo, você e a Natasha acabaram de ir morar juntos, eu lá, só iria atrapalhar. Vou dar um jeito David, sempre dou não é?!

— *Você passa a noite lá então, não acho boa ideia encontrar com seu tio hoje.*

Concordo com ele, não era boa ideia mesmo, provavelmente com o soco que deu no nariz do meu tio, o quebrei, e isso só pioraria as coisas. Passo em casa e pego minhas roupas e pertences. Passo no quarto do meu avô e pego uma foto dele e vovó, e outra em que meus pais estão também. E saio da mansão sem

olhar para trás.



Dormi na casa do David, ficamos conversando. Natasha fez com que me sentisse em casa. Fico contente em ver meu amigo feliz, os olhos dele brilham quando olha para ela. Eu fico só olhando, por que pra quem dizia que não casaria nunca, jamais, em hipótese alguma, ele está bem amarrado. Sorrio e me despeço deles e vou para o quarto de hóspedes. Tomo um banho quente, tentando esquecer tudo que vem acontecendo. Deito-me na cama e rolo de um lado para o outro e não consigo dormir, quando já pego no sono são 5:30 da manhã. Acordo com meu telefone tocando, olho no visor e é o advogado do meu avô.

Segundo o doutor Wood o babaca do meu tio está a ponto de abrir um processo contra mim, e tudo que ele quer é que eu renuncie ao meu cargo na construtora e os bens que meu avô me deixou: algumas ações da empresa, a casa de praia, além de pertences em um cofre. Se ele acha que vou abrir mão de tudo isso ele está muito enganado, mas o pior ainda está por vir. Ele me tirou todos os cartões de crédito que obviamente eram ligados às contas da empresa e me tirou o carro que também está no nome da empresa. Ele quer me deixar na rua, sem emprego, sem dinheiro com uma mão na frente e outra atrás.

Haverá uma reunião para discutirem minha permanência na empresa, já que meu comportamento foi inadequado perante as normas. Saí em disparado para a construtora.

— Bom dia Senhor? — diz Dóris.

Ela e essa mania de me chamar de senhor, não gosto que ela me chame assim, Dóris me conhece desde moleque.

— Senhor? — pergunto, pois ela sabe que não gosto. Ela me olha com seus olhinhos azuis e sorri. Dóris já é uma senhora; baixinha, forte e muito querida por meus pais e avós e não seria diferente comigo.

— Nathan!

Continua sorrindo, alguém pelo menos está do meu lado. Então ela começa a me deixar a par de tudo que está acontecendo naquele momento na empresa.

— Seu tio está trancado com alguns acionistas em uma reunião que já dura uns quarenta minutos, e você sabe sobre o que eles estão falando, não é?! — faço que sim com a cabeça e ela continua falando.

— A coisa está feia para o seu lado Nathan. Você não devia ter dado um soco no seu tio. Isso foi errado.

— Mas Dóris... Ele mereceu foi ele que começou me ofendendo, dizendo um monte... — ela me interrompe dizendo que não era isso que meu avô gostaria de ver. Sua família em pé de guerra. E é verdade, meu avô não queria isso, eu sei. Pergunto então o que ela me aconselha. Ela olha bem dentro dos meus olhos e diz:

—Vá resolver o que você precisa lá fora e qualquer coisa eu te aviso. Esfrie essa cabeça e depois volte. Ele não pode te tirar da empresa, você foi contratado como qualquer outro funcionário, subiu de cargo devido seu próprio esforço e empenho. Além de tudo, o Senhor Tomas lhe deixou ações e nem o seu tio nem ninguém podem te tirar daqui. Ah e antes que eu esqueça, sua noiva não conseguiu falar com você e ligou para a construtora.

Ainda tem mais essa, depois de tanta coisa acontecendo eu acabei deixando a Emily de lado. Saí da construtora e fui instruído a deixar meu carro, já que ele está no nome da empresa. Segundo meu tio, o carro não me pertence, mas quem disse que eu fiz isso, saí de lá dirigindo meu carro! Isso aí mesmo, e ninguém me impediu eu sou tão dono quanto ele.

Pego meu telefone e ligo para Emily, ela atende no segundo toque.

— *Nossa amor, se eu não te procuro você não lembra que eu existo.* — ela diz com uma voz melosa. Reviro os olhos, odeio cobranças.

— Ems, você sabe que eu estou com um monte de coisas na cabeça e resolvendo outro tanto de coisas. Se não te procurei foi por que não tive cabeça nem para pensar no que estou fazendo.

— *Ok, eu te perdoo. Vamos jantar hoje, só nos dois? Depois eu te faço uma massagem, o que acha?* — e por mais que eu estivesse precisando de uma massagem, não estava para o clima.

— Não sou uma boa companhia hoje. E ainda tenho que procurar um apartamento para me mudar, na verdade estou indo fazer isso agora. Depois conversamos e vejo o que podemos fazer, ok? — precisava o mais rápido possível achar um lugar para morar e que coubesse em meu devastado orçamento. Ainda bem que sempre fui prevenido por meu avô a guardar uma boa quantia para emergências.

— *Poxa amor isso é injusto!* — birra agora não dá!

— Emily eu não posso. Entenda! — sabia que ela não iria gostar. Emily sempre foi muito mimada por seus pais e acha que consegue ter o que quer na hora em que quer. Despedi-me e prometi ligar mais tarde.

Emily é filha única, seu pai é um grande cirurgião geral, sua mãe obstetra. Conheceram-se ainda na faculdade e juntos administram o hospital da família. Emily sempre tem tudo o que quer, mimada, não mede esforços para agradar ninguém, muito menos a quantia que vai gastar em uma única tarde. O que me atraiu nela? Bom... Ela é linda, branquinha dos cabelos castanhos, olhos verdes escuros, e nariz arrebitado (*eu devo ter quedas por garotas com opiniões fortes!*). Rio só com o pensamento!

Mando uma mensagem para David, ele me disse que Natasha tem uma amiga que está querendo alugar um quarto no apartamento dela. A princípio não achei muito bom, mas não posso ficar escolhendo, talvez seja só por alguns dias até que eu arrume um lugar só meu. Marcamos em uma lanchonete, quando chego lá, David já está sentado, vou até ele e me sento também. Estávamos conversando sobre o nariz quebrado do meu digníssimo tio, quando olho a Natasha entrar na lanchonete e junto dela com um sorriso encantador, ela. Será que era possível isso?!



Capítulo 3

Clair

O dia correu bem tranquilo, e graças aos anjos, a Bruxa Má do Oeste, vulgo minha chefe, não apareceu no escritório à manhã inteira. Ainda bem né! Na hora do meu almoço Natasha, uma amiga minha, me ligou perguntando se eu ainda estava alugando um quarto no meu apartamento. Natasha e eu nos conhecemos quando trabalhei um tempo em uma lanchonete. Um dia, acabamos conversando e de cara nos demos muito bem e nossa amizade dura até hoje. Pena não nos encontrarmos com mais frequência. Da última vez que nos vimos, ela estava de mudança para a casa

do namorado.



Estou alugando um quarto no meu apartamento, as contas só aumentam e pra eu pagar tudo sozinha está um pouco puxado. Quando me mudei decidi me virar sozinha e logo comecei a trabalhar, e pude alugar esse apartamento que moro hoje, ele tem dois quartos. Meu apartamento não é de luxo, mas habitável. Eu morava sozinha desde que vim para cá, mas tem um dois meses em que ganhei (*Ganhei não! Peguei pra mim*), a Bruxa Má do Oeste ganhou de um dos clientes, um York Shire, como ela detesta qualquer tipo de animal que não seja ela, eu pedi o cachorrinho para mim. Desde então ele mora comigo, o que tem sido bem interessante, o bichinho destrói tudo que vê pela frente, mas é só ele fazer a carinha de menor abandonado que eu me derreto, é bom ter alguém que te faça companhia.

Combinei com a Natasha de ir à lanchonete onde nós duas nos conhecemos, para que eu conhecesse o carinha que quer alugar o quarto disponível. Claro que fiz mais de quinhentas perguntas sobre o tal cara, não vou morar com um doido psicopata, entretanto, ela me garantiu que ele é um amor, competente, organizado, simpático e gato. Disse também que ele precisa de um lugar para morar o mais rápido possível, pois está passando por uma situação difícil na família. Iremos nos encontrar na hora do almoço, já que o cara está com pressa e a noite eu sairei com a Ashley.



— Oie Nat! Quanto tempo hein?! — dou um forte abraço nela, que retribui da mesma forma com um largo sorriso.

— É verdade tem muito tempo que não nos vemos. O que anda fazendo? — pergunta ela.

Caminhamos até a lanchonete, com esse trânsito caótico de Nova York chegaríamos mais rápido do que se fossemos de táxi. Conto a Nat como está minha vida e ela me diz que foi morar com o namorado. Fico muito feliz por

ela, afinal, eles parecem se amar de verdade. Quando estamos próximo à lanchonete ela diz que os meninos já nos esperam há algum tempo e que provavelmente estariam reclamando da nossa demora, o que me faz rir. Nat entra primeiro e eu logo em seguida, ainda rindo, quando olho para a mesa vejo David namorado da Nat e ele, o cara do bar. Será ele o cara amorzinho, da paz, super legal, organizado, simpático e divertido que quer alugar o quarto. Como pode? (Será que ele é gay?) NÃÃÃÃÃO DEUS!

Meu sorriso logo vira uma cara fechada, não podia acreditar que aquele Deus Grego seja gay. Um cara com todas as qualidades que a Nat me garantiu que ele tem, é com certeza de um homem que gosta da mesma fruta que eu. O que me faz lembrar todas as vezes que eu o vi no bar, e de todas as mulheres que se aproximavam dele e ele não dava trela a nenhuma delas. Ele só conversava com os barmen e um amigo. Eu já estou me vendo naqueles livros de romance onde toda mocinha tem um melhor amigo gay.

Aproximo-me da mesa, Natasha o cumprimenta e depois dá um beijo no David logo em seguida nos apresenta.

— Olá Nathan, tudo bem? Essa aqui é a Clair, aquela amiga que eu falei que está alugando um quarto — diz ela apontando pra mim. — Clair esse é o Nate.

— Acho que já nos conhecemos não é mesmo? — ele diz com um sorriso no rosto. Não sei por que ele está rindo?! Deve estar escrito lutadora de lama na minha testa!

— Pois é, se bem me lembro você me deu um banho de lama! — falo irritada. Quem ele pensa que é?! Primeiro age com a maior cara de coitadinho e agora ri da minha cara.

Nat e David ficam sem entender nada. David então faz com que nós duas que ainda estávamos em pé, sentássemos. A garçonete logo vem e anota nossos pedidos.

— Então vocês dois já se conhecem? — pergunta David, e eu respondo rapidamente.

— Uhum, seu amigo aí, me deu um banho de água misturado com lama. — fico o encarando.

— Como disse na ocasião, eu não lhe vi! — ele responde me encarando também. A garçonete traz nossos pedidos.

— Então para que viemos aqui mesmo? — pergunto desviando o assunto lama, ainda tenho que voltar para o escritório.

— Ele precisa de um lugar para morar, e a Nat disse que você está alugando um quarto, certo? — David pergunta.

— Certo! Na verdade é um quarto dentro do meu apartamento e não separado, ou seja, a pessoa para quem eu alugue moraria comigo. Dividiríamos as despesas, como aluguel, contas de água, luz e claro, alimentação. — ele parece bem interessado, pois presta a atenção em tudo que falo. Deve mesmo estar precisando.

— Eu aceito! — responde ele todo eufórico. — Olha Clair, eu preciso de um lugar e você precisa alugar o quarto, problema resolvido. — ele entrelaça os dedos e me fuzila com o olhar. Mastigando meu sanduíche o encaro pensando ainda no que direi, será que aceito ou não?!

— Será só por um tempo até ele achar um lugar definitivo para morar. — David diz.

Ok seria uma boa olhar esse Deus Grego todos os dias, mas o que meus pais diriam quando ficassem sabendo que eu moro com um homem que eu mal conheço (*Clair, Clair! Sério que você está pensando nos seus pais agora? Vai criatura aceita logo! Não é todo dia que um Deus do Olimpo bate a sua porta pedindo para morar contigo, mesmo você achando que ele pega mais homens gatos do que você*). Decido aceitar.

— Ok! Você pode morar lá, mas terá que pagar dois meses adiantados e seguir minhas regras — eles se entreolham

— E que regras seriam essas? — ele pergunta sério.

— Não tocar no chocolate que sempre deixo na geladeira para emergências e em hipótese alguma ande pelado pela casa. Ok?!

Todos sorriem.

Depois de conversamos por mais algum tempo, olho o relógio e vejo que já está na minha hora. Decidimos então que ele se mudará no sábado. Volto

para o escritório e dou de cara com a Susan sentada em sua cadeira revisando alguns papéis. A tarde foi passando e enquanto isso, fiquei pensando em como seria a minha vida agora dividindo o meu espaço com outra pessoa. (*é Clair agora já era*) Susan me tira dos meus devaneios.

— Vai ficar fazendo hora extra hoje, Clair? — ela diz indo em direção ao elevador.

— Não, não! — digo.

Hoje quero curtir a noite com minha amiga.



Capítulo 4

Nathan

O maior dos meus problemas já está resolvido. No sábado me mudo, ou seja, amanhã. Quando a vi entrando na lanchonete pensei que ela não aceitaria. Quando ela disse que não era para tocar em seu chocolate, quase caí da cadeira com vontade de rir, aquilo não foi só um aviso, foi uma ameaça também.

Não fui mais à construtora, Dóris ligou e disse que por enquanto está tudo bem. Resolvi pedir o jantar, afinal, não sei cozinhar nada, e quero agradecer aos meus amigos pela estadia e por estarem me ajudando. Tudo parece que está dando certo. Já passava das onze da noite quando fui me deitar. Comecei a pensar em como meu avô poderia ter deixado tudo para o meu tio, eles nunca se deram bem, sempre brigaram por causa da bebida e de todas as

vezes que meu tio perdia alguns milhões em jogatinas. Lembro-me perfeitamente quando em uma dessas jogatinas ele perdeu a casa em que morava com a mulher, e assim foi morar com meu avô. Lembro-me também de ouvir meu avô perguntando ao seu advogado o Doutor Wood, sobre o segundo testamento que em hipótese alguma deveria ser aberto antes do tempo, que ele se encarregasse disso pessoalmente e que não deixasse ninguém saber até o momento certo. Fiquei pensando o que seria isso e se realmente existia esse segundo testamento. Por que meu avô faria um segundo testamento? Amanhã preciso falar com Dr. Wood.

Quando amanheceu, liguei para o advogado e ele concordou em me encontrar, assim tiraria todas as dúvidas que pairam em minha cabeça. Levarei minhas coisas para o apartamento da Clair e depois me encontro com o Doutor. Quando me viro, a Nat está falando com a Clair por telefone.

— Tudo bem, já estamos indo! — diz ela sorrindo e em seguida desliga o telefone. Olha pra mim e David e pergunta batendo palminhas (*por que as mulheres quando ficam animadas batem palminhas?*).

— Como é que é meninos, vamos ou não fazer essa mudança?

— Nossa Nat, eu sei que você já não me aguenta mais aqui, mas não imaginava que era tanto.

Pego minhas coisas que estavam no quarto, e partimos rumo ao meu novo lar.

Clair

Chego em casa e vou direto à geladeira, pego chocolate e me delicio com o sabor. Jason começa a latir, faço um carinho nele e vou ver qual é o estrago do dia. Nenhum... Acho estranho, mas não procuro, tudo parece estar no lugar. Decido ir tomar banho e depois caminho até a cozinha a procura de algo mais saudável que chocolate para comer. Faço um sanduíche, já que irei sair com a Ashley depois de muita insistência, ela resolveu aceitar, já que Chris, seu noivo, estará em uma conferência de trabalho em outra cidade, ele é médico.



— Oi amiga estava morrendo de saudades! — falo a abraçando assim que entro em seu carro. — Tenho muita coisa pra te contar.

— Também estava com saudades. — responde Ashley — E aí preparada para a noite das meninas? — pergunta ela dando a partida com o carro e seguindo em direção a um clube que sempre vamos.

Lá é cheio de gatos e música ao vivo o que é ótimo. Sempre tem uma banda legal, temos ótimas recordações de lá. Quando chegamos, Ash estaciona o carro e seguimos para a entrada, como já conhecíamos os seguranças, eles logo nos deixam entrar. Decidimos ficar no bar por um tempo e aproveitamos para conversar. Conto a ela sobre meu novo inquilino e ela ri da minha cara dizendo que isso não vai dar certo, que eu acabarei me apaixonando (*ela e essa mania de achar que eu me apaixono assim. Aff!*). Ela me diz o que está rolando em sua vida, me conta que Chris (noivo dela) subiu de cargo no hospital que trabalhava e que logo marcarão a data do casamento.

Uma banda começa a tocar covers de algumas músicas, nos animamos e fomos dançar. Dançamos tudo que podia e o que não podia e vez ou outra um carinho se aproxima.

Quando já era bem tarde, fomos embora. Subi as escadas do prédio quase que de gatinho, meus pés estavam me matando de tanto que dançamos. Quando entro em casa, Jason está deitado, ele levanta a cabeça e late vindo de encontro a mim.

— Oi bebê da mamãe, sentiu minha falta foi?

Faço carinho em seu focinho e ele fica todo alegre.

— Mamys vai tomar um banho e dormir, e você não apronte nada, ok?! — digo dando um beijinho nele e seguindo para o meu quarto, porém, paro na porta no momento em que avisto meu quarto. Encaro Jason, que como se soubesse o que eu irei dizer, abaixa o focinho tampado seu rostinho com as patas.

— JASON SMITH SEGUNDO! O QUE VOCÊ FEZ NO QUARTO DA MAMÃE?



Capítulo 5

Clair x Jason

Meu quarto é a segunda Guerra Mundial, Jason sai correndo e se esconde dentro de sua casinha. A almofada da minha pequena poltrona está toda arranhada, a camisa que eu usei mais cedo parece um pano de chão, o papel higiênico do banheiro está espalhado e picotado por todo o quarto fazendo uma trilha até o meu pequeno closet.

— NÃO, MINHAS ROUPAS NÃO! — saio correndo e me deparo com um pé de tênis estraçalhado, um peep toe todo babado e algumas roupas pelo chão.

— Por que eu não te chamei de Bob, Scooby? Nããão eu tinha que te chamar de JASON! Você está fazendo jus ao seu nome. — falo juntando tudo.

Coloco as roupas babadas para lavar e o que ele rasgou eu joguei no lixo, quando já não aguentava mais de tanto cansaço, tomo um banho e vou me deitar. E o Jason? Bom... Amanhã eu me acerto com ele.

Acordo atrasada, Nate se muda hoje pra cá, dou um pulo quando vejo a hora. Depois de tomar um banho, termino de arrumar o estrago causado pelo meu doce e bem educado cachorro, *(espero que o Nate não se importe em eu ter um cachorro)*.

Vou até o quarto que será ocupado por ele e vejo se não tem nenhuma traquinagem do Jason por ali. Resolvo ligar para a Nat e ver como estão as coisas por lá.

— Bom dia Nat! — minha voz sai radiante *(qual é a animação hein Dona Clair?)*. Mando meu inconsciente calar a boca e me deixar em paz, afinal, estou feliz por ter tido uma noite muito agradável ao lado da minha amiga que não via há tempos.

— Bom dia! Nossa tem alguém aí muito animada! — ela sorri, mas antes que ela pergunte ou deduzisse o porquê eu a interrompo.

—Vamos ou não fazer uma mudança? Quanto mais cedo melhor. — digo inquieta.

—Tudo bem, estamos indo! — ela diz sorrindo. Digo que ficarei esperando eles na entrada do prédio.

Agora tenho um assunto para tratar com um pequeno ser destruidor que abita este apartamento. Sento no sofá e o avisto dentro de sua casinha que fica num cantinho da sala.

— Não adianta você ficar aí escondido, mamys já falou centenas de vezes sobre você ficar destruindo as coisas. A partir de hoje quero que você se comporte como um lorde *(estou querendo muito, eu sei)*, terá outra pessoa morando aqui com a gente, então não quero você visitando o quarto dele nem destruindo seus pertences, estamos entendidos?

Ele levanta a cabeça e me olha *(sinto que ele vai aprontar na primeira oportunidade)* abaixa a cabeça e finge que o assunto não é com ele.

Junto às mãos em oração e peço a Deus, por favor, faça com que ele se comporte! Pego as chaves e desço para esperá-los, cinco minutos depois os

avisto saindo do terceiro prédio depois do meu, Nate está só com uma mochila e uma bolsa grande, está mega gato de all star branco, calça jeans e camisa verde (*me abano internamente, vai ser bonito lá em casa hein, bom agora ele vai mesmo hahaha*).

Balanço a cabeça como se quisesse apagar os pensamentos, dou bom dia a todos e eles me correspondem. Subimos as escadas com ele reclamando do por que eu moro no quarto andar, o coitado com todo aquele corpinho não aguenta subir quatro lances de escadas, só rindo mesmo. Abro a porta e entramos ele olha meticulosamente o lugar (*daria qualquer coisa para saber o que ele está pensando*). Nat, David e eu começamos a conversar sobre valores e as regras de cada prédio, quando de repente escuto o Nate berrar.

— MAIS QUE MERDA É ESSA? — Nate diz olhando incrédulo para o seu pé, AI MEU DEUS! JASON!



Capítulo 6

Nathan

Fico olhando o apartamento, estava tentando assimilar que agora eu morarei ali. Um pequeno filme passa por minha cabeça, lembro-me dos meus pais e eu sentados à mesa em uma conversa animada durante o jantar. Meus pais sempre sorrindo e demonstrando seu amor um pelo o outro. Quando eu era pequeno morávamos em uma casa simples, não tínhamos luxo, esse veio com o tempo, meu pai quis subir na empresa aos poucos até conseguir o cargo de vice-presidente da construtora, ele só ficava abaixo do meu avô, que era o presidente. E o apartamento da Clair me trouxe essa paz

que talvez eu precise, ele tem cara de lar, a vista para o parque é sensacional, tem uma grande janela de frente. Até que sinto algo quentinho no meu pé. Olho para baixo e...

— MAIS QUE MERDA É ESSA? Que rato é esse? — *sério o bicho parece um monstrinho de tão feio.*

— JASON! Seu danadinho. — Clair grita saindo de seu lugar e vindo até mim. O pequeno monstro sai correndo e se esconde, vejo David e Nat rindo, e rindo muito, chegam a colocar a mão na barriga de tanto que riem.

— Quem? O que? Essa coisa fez xixi no meu pé. É sério isso? E vocês dois dá pra parar de rir?! Não estou vendo graça.

— Ele não é uma coisa e sim um cachorro. Desculpa Nate! — Clair diz enquanto procura o monstrinho, acho que na verdade ela também está rindo.

— Eu mereço! — vejo Clair e os demais com a mão na boca tampando o riso

— Já chega galera não tem mais graça! Queria ver se fosse com vocês. — Nat e David resolvem ir embora, mas antes ainda riram mais um pouco da minha desgraça.

Batem na porta e é David de novo.

— Esqueci-me de dizer, Nate. Toma cuidado quando for dormir, feche a porta e certifique-se de estar sozinho ou o Jason pode te assombrar hahahahahah. — taco um pé do tênis nele e ele sai batendo a porta e rindo mais ainda, que idiota filho da mãe.

— Desculpa de novo Nate — Clair diz rindo da gracinha do David. — Ele só estava tentando ser amigável.

Levanto a sobrancelha e a encaro, a raiva que antes sentia vai embora. Aqueles olhos me encarando me tiraram totalmente da razão, seu sorriso é contagiante (*que merda eu estou pensando*). Acho que ela percebeu que estou a admirando, pois ficou vermelha e não para de mexer as mãos.

—Você não disse que tinha um cachorro — tento mudar o foco do assunto

ou ficarei com o sorriso e seus olhos em minha cabeça

— Eu não achei que seria um problema, ele só não está acostumado com mais ninguém aqui, por isso agiu assim.

Ela abaixa, pega uma bolsa que estava no chão e vai andando, acho eu, que para a cozinha. (*O que ela quis dizer com mais ninguém aqui, será que ela não tem namorado?*).

— E você acha que seria um problema eu morando aqui com esse predador solto? — pergunto olhando para ver se o monstrinho não está à solta atrás de mim.

— Nate ele não é nenhum predador, monstrinho ou rato ok! Ele é meu cachorrinho e é como se fosse meu filho. Então por favor, pare de chamá-lo assim, ele tem nome.

Clair diz com tanta vontade em defender a criatura que adorei vê-la sendo provocada, então continuei.

— E qual é mesmo o nome dele? Jackson?

Ela para e me olha, percebe o meu deboche coloca as mãos na cintura e diz.

— O nome dele é JASON, Nate, Jason Smith Segundo. (*Olho incrédulo à criatura tem nome e sobrenome*)

Coloco as mãos sobre a bancada da cozinha e abaixo a cabeça tentando disfarçar o riso, mas ela percebe e joga o pano de prato em meu rosto.

— Para Nate! — ela até tenta ficar brava, mas sorri.

— Jason Smith Segundo — repito o nome. — Então tem um primeiro? E por que Jason? — pergunto, Jason lá é nome de cachorro?!

Voltamos pra sala e Clair me explica o porquê do nome Jason. Contou-me que quando mais nova teve um cachorro chamado Jason e que ela o amava muito, mas que infelizmente morreu atropelado. Depois disso ela não quis mais saber de animais até agora quando conheceu esse, apaixonou-se pelo cachorro que seria abandonado por sua chefe.

— E ele é sempre assim? Fica fazendo xixi nos outros?

Talvez ela me responda o que tanto quero saber. Ela está sentada no sofá e eu de costas pra ela olhando pela janela.

— Não, ele não sai fazendo xixi em ninguém, você foi o primeiro. Ele só é acostumado comigo e com a Ashley, ele deve ter estranhado você, só isso.

Ela diz dando de ombros (*então ela não deve ter namorado. Por que isso me anima? Foco Nate, você tem uma noiva*). Clair me mostra todo o apartamento e me conduz por último até o quarto que ocuparei, deixo minhas coisas em cima da cama, calço outro tênis e me despeço de Clair. Preciso ir encontrar o doutor Wood.



Capítulo 7

Nathan

Mesmo depois de conversar com o Dr. Wood, continuo confuso. Não entendi o porquê de ter outro testamento. Ele disse que só poderia me explicar melhor quando fosse o momento certo, me pediu também que não comentasse sobre a existência desse outro testamento com ninguém, principalmente com meu tio.

Resolvo voltar pra casa e me deparo com Clair assistindo TV. Estou com fome, pergunto a ela se já almoçou e ela responde que não, a convido para almoçar comigo e ela aceita. Seguimos até um restaurante italiano que fica próximo ao apartamento. Sentamos perto das janelas, está começando a chover, a garçonete vem anotar nossos pedidos, Clair olha o cardápio e escolhe uma lasanha a bolonhesa, eu escolho nhoque e peço também um

vinho tinto para acompanhar. Então começo a puxar assunto.

— Já veio aqui antes? — pergunto e ela agora me olha com curiosidade

— Já sim e você? *(por que ela tem que ser tão linda?)* — ela espera por uma resposta, me ajeito na cadeira e respondo.

— Vim uma vez com o David, depois não voltei mais. Acho que faltou oportunidade e companhia.

Vejo-a sorrindo, Clair é linda, mais eu estou noivo e duvido muito que ela não tenha ninguém em sua vida, gata do jeito que é isso é quase impossível. A garçonete traz nossa comida, comemos em silêncio, um silêncio que me incômoda.

— O que você faz da vida Nate? *(Até que enfim ela puxou assunto).*

— Eu trabalho na construtora da minha família, sou arquiteto e você? — percebo sua cara de espanto

— Você é arquiteto na empresa da sua família e mesmo assim precisava de um lugar pra morar? E seus pais? *(Direta ao ponto, gostei).*

— Meus pais morreram quando eu tinha 14 anos, aí fui morar com meu avô, que também morreu tem pouco tempo e a casa que antes eu morava ficou pro meu tio, é meio complicado.

Ela me escuta atentamente sem me interromper, gosto da companhia dela, me sinto diferente com ela, mesmo tendo tão pouco tempo de convívio. Não sei explicar o que é.

— Sinto muito Nate. Não sei o que seria de mim sem meus pais, infelizmente não conheci meus avós, mas da pra ver que você gosta muito do seu avô.

Faço que sim com a cabeça. Nosso almoço foi tranquilo, conversamos bastante, nos conhecemos um pouco. Afinal, dividiremos o mesmo teto e no mínimo devo ser gentil, além de que o papo flui tão bem com ela. Clair é extrovertida, inteligente e linda, muito linda. Voltamos para casa quando já estava começando a escurecer e assim que chegamos, Jason estava na porta, mas quando me vê, sai correndo. Sigo até meu quarto, pego uma roupa e tomo um banho. Ainda preciso me encontrar a Emily.

Clair

Tive um almoço muito agradável com o Nate, ele é bem humorado, ao contrário do que eu achava. Perdeu os pais muito cedo e com a perda de seu avô sinto que ele está muito abalado, fechado para o mundo. Logo que chegamos em casa, fui para o quarto ajeitar a bagunça que fiz mais cedo, quando termino, pego um livro e inicio mais uma leitura. Estava distraída na minha cama lendo, quando escuto a voz rouca de Nate.

— Clair! — dá duas batidas na porta

— Pode entrar está aberta — digo, ele entra e fica parado me olhando, até que resolve falar.

— Eu vou sair um pouco, mas tarde eu volto ok?!

De braços cruzados, apoiado no portal da porta, todo gato, e eu aqui feito uma idiota babando.

— Uhum! — só consigo dizer isso.

Ele se vira e sai. Será que foi encontrar com alguém? *Ai esquece Clair!* Volto a ler, mas sem prestar a atenção. Fecho o livro, tomo um bom banho e vou assistir TV, quem sabe assim eu me distraio.

Já se passavam das duas da manhã quando o Nate chegou, eu estava deitada na cama lendo. Corro até a porta e o espio, ele está abatido e cabisbaixo. Nathan vai até a geladeira indo direto ao meu chocolate, meu lindo e gostoso chocolate, está sendo atacado por ele. Caminho vagorosamente até a cozinha e paro de braços cruzados observando cada mordida que ele dá. Até que ele percebe minha presença e leva um susto.

— QUER ME MATAR! — exclama ele sorrindo.

— Eu deveria! — digo, e ele semicerra os olhos, curioso, ele pergunta.

— Por quê?

Aponto pra suas mãos segurando um chocolate.

— Ops! Pego em flagrante, eu me rendo Clair! — ele diz levantando as

mãos para o alto com um lindo sorriso nos lábios, tem como discutir? Acho que não.

Pego outro chocolate e me sento ao lado dele, sem dizer nada. Sirvo outro a ele, que pega no mesmo instante. Ficamos os dois ali calados, até que não me seguro e pergunto.

— Está tudo bem? — ele continua com a cara triste e fechada. Ele balança a cabeça em positivo e me responde.

— Só um tanto complicado pro meu lado.

— Quer falar sobre? Pode desabafar comigo, deixei até você comer meu chocolate, coisa que eu disse que teríamos briga se caso acontecesse. — digo.

Ele abre um meio sorriso e me responde

— Acho melhor não, pelo menos não agora, é complicado de entender. — ele diz.

— Quando quiser um ombro amigo, claro que no meu caso será um ombro amiga (*sorriso*), estarei aqui caso precise. — me levanto e saio andando de volta para o quarto.

— Clair! — Nate segura meu braço e um arrepio me sobe a espinha. — Obrigado! — ele diz com os olhos cravados nos meus enquanto seus dedos roçam a minha pele.

Sorriso pra ele que me puxa pra si, me abraçando e deixando um beijo demorado em minha cabeça, enquanto sua mão direita pousa em minha coluna e a outra segura minha nuca, passeando os dedos por meus cabelos. Sua respiração está ofegante, e seu coração bate rapidamente. Nate levanta delicadamente meu rosto que estava colado ao seu peito e me olha dentro dos olhos. Seu olhar é de querer estar junto, de carinho, afeto, desejo. Ele fecha com força seus olhos, como se quisesse evitar algo. Nossas testas colam uma na outra. Com um simples movimento e nos beijaríamos, e eu queria, queria ser beijada por ele naquele momento. E quando eu acho que finalmente ele vai me beijar, Nate deposita um beijo em minha testa e sai as pressas para o quarto me pedindo desculpas e me deixando lá, parada no meio da cozinha sem saber que merda foi aquela.

Nathan

Eu estava quase beijando a Clair, onde estava com a cabeça? Não posso fazer isso, de jeito nenhum (*o que passou pela sua cabeça Nate? Que você a beijaria e tudo se resolveria? Resposta errada, tudo ficaria muito mais complicado do que já está*). Sento-me na cama com a cabeça apoiada nas mãos. Acabo de fazer uma merda gigantesca, Clair talvez nunca mais olhe pra mim, embora eu quisesse muito beijá-la, não posso.

Depois da conversa com a Emily, percebo o quanto ela não se importa com tudo que está acontecendo, ou no que pode acontecer se nos casarmos como ela tanto deseja. Emily está mais interessada em como irei levá-la para viajar, ou qual bolsa irei lhe dar, do que a minha real situação. Ela acha que devo entrar em acordo com meu tio, coisa que jamais farei.

Estou muito confuso. Elas duas são tão diferentes, Clair estava ali parada disposta a me ouvir, sem apontar o dedo na minha cara e dizer o quão idiota sou. Sem dizer que tudo o que fiz até hoje na vida foi burrada, não ter aceitado a nomeação de presidente da construtora quando meu avô assim quis, não ter colocado tio Nicholas em seu lugar em tantas brigas com meu avô, meu noivado com Emily, talvez esse ponto tenha sido pela pressão que meu avô fazia para que eu firmasse um compromisso sério e deixasse a vida de noitadas para trás, e por mais que eu goste da companhia dela, não sinto que estamos preparados para casar.

Deito na cama e pego no sono, quando acordo são seis horas, saio do quarto e nem sinal da Clair. Faço tudo o que preciso e quando estava saindo para trabalhar, avisto Jason saindo da casinha, ele apenas late uma vez e volta para o mesmo lugar de onde saiu (*esse bicho é doido*).

Entro no carro e dou partida rumo à construtora.

— Bom dia Dóris!

Dóris está sentada em sua mesa rodeada de papeis

— Bom dia meu filho. — ela responde.

Ela me dá um sorriso e continua seus afazeres, cinco minutos depois, Dóris está parada em minha porta com agenda e caneta em mãos.

— Nate o Sr. Nicholas foi viajar e deixou o comando da construtora em suas mãos. E uma grande quantidade de pendências para você revisar com os arquitetos e engenheiros.

— Nossa ele foi viajar? — digo achando muito estranho que meu tio tenha ido viajar logo agora. Com certeza ele está aprontando alguma. Eu irei aproveitar e colocar a construtora em ordem, por que depois que ele assumiu a presidência são reclamações atrás de reclamações e isso eu não vou permitir.

A construtora sempre foi um exemplo em comprometimento, ideias criativas, e ótimos profissionais. Portanto, está na hora de mostrar para o Nicholas que eu posso ser melhor do que ele para a empresa. Durante todo o dia resolvemos muitos problemas, fechamos contratos e finalizamos obras. Saí tarde à semana inteira da construtora, muita coisa foi feita na empresa e graças a Deus, meu tio, ainda está viajando. Vez ou outra, ele liga para saber como está o andamento das obras.

Alegro-me ao saber de seu espanto quando um dos acionistas comentou com ele que lucramos muito durante a semana o que não lucrávamos há meses. Com certeza ele não ficou nem um pouco contente em saber que eu trago muito mais lucro e empreendimentos para a empresa do que ele. Claro, aprendi com o melhor, vô Tomas.

Cheguei à semana inteira tarde em casa e como conclusão não encontrei mais com a Clair, desde o dia em que quase a beijei. Acreditem, mesmo morando embaixo do mesmo teto, não nos víamos há quase duas semanas. Quando chego, ela já está dormindo e quando eu saio ou ela ainda está dentro do quarto ou já saiu.

Hoje é sexta. David me ligou mais cedo para sairmos e tomarmos uma cerveja. Nat ia sair com umas amigas e assim aproveitaríamos a noite para colocar o papo em dia, preciso conversar com meu amigo, mesmo que por pouco tempo. Depois fiquei de encontrar com Emily, preciso desfazer algumas coisas com ela.



Capítulo 8

Tio Nicholas

Nunca que eu vou deixar a empresa para aquele moleque! Precisei me retirar da construtora por alguns dias. Os acionistas não estão nada contentes com meu desempenho, perdemos alguns contratos importantes. Sempre me dei bem em tudo que fiz até hoje, meu pai nunca descobriu que desviava dinheiro das contas da empresa, muito menos agora depois de morto, ele descobriria que comprei materiais baratos como se fossem de ótima qualidade para as obras, além de ter superfaturado algumas notas fiscais. Claro tudo para o meu benefício próprio.

Ryan meu irmão, sempre foi um babaca idealista que fazia todas as vontades de nosso pai. Casou com a mulher perfeita, essa que se ele não tivesse atrapalhado, teria sido minha. Beatrice e eu nos conhecíamos desde o colégio, sempre fui apaixonado por ela, mas aí meu irmão resolveu voltar de Londres, onde tinha ido fazer um curso a mando de nosso pai e estragou todas as minhas possibilidades com ela. Eles casaram alguns anos depois e para infernizar mais ainda minha vida, tiveram um filho. Nathan é meu rival decretado, jamais vou perdoar meu pai por deixar a empresa pra esse moleque. Para minha sorte, consegui retirar alguns papéis importantes do escritório onde meu pai deixava claro que Nate passaria a ser o presidente da empresa e eu vice-presidente e como se não bastasse isso, meu pai ainda deixava trinta e cinco por cento de suas ações para o babaca, tornando-o sócio majoritário, já que ele já tinha as ações que eram de meu irmão. Jamais acatarei ordens de um moleque.

Meu pai sempre preferiu Ryan, ele sempre foi o preferido em tudo, não arrumava confusão no colégio, era ótimo aluno na faculdade, casou como manda o figurino e ainda lhe deu seu tão esperado neto, coisa que eu não fiz. Nunca tive paciência com crianças. Casei-me por pressão em garantir a presidência o que foi em vão, agora tenho que aturar a Juliene o dia inteiro no meu pé. Ela é uma mulher muito bonita tenho que admitir com sua pele clara como seda e seus cabelos ruivos, Juliene sempre chamou muito a atenção de todos, onde quer que fossemos, além é claro, de ter vindo de uma família rica e renomada, não me casaria com qualquer uma. Óbvio que não deixo de ter uma mulher aqui outra ali, não nasci pra ser de uma mulher só.

Agora estou aqui dentro de um hotel em Istambul tentando fugir de uma possível reunião com os acionistas, eles querem nomear Nathan como presidente. Falei que tinha negócios para resolver em Londres e fugi para curtir um pouco, bebendo alguns drinks e jogando poker. Mas não posso deixar que Nicholas tome o meu lugar, preciso fazer algo e será agora...



Capítulo 9

Clair

Sim, eu fugi do Nate durante duas semanas. Não queria encontrar com ele depois daquele, não beijo na cozinha. Não queria que ele soubesse que fiquei mal com tudo aquilo. E para me distrair, marquei com as meninas de nos encontrarmos na sexta para dançarmos e bebermos. Ashley, Nat e eu, sairemos juntas, pela primeira vez, e estou muito animada. Não quero que nada me impeça de curtir a noite com as meninas. É tudo que eu mais quero e preciso nesse momento.



Chego em casa e vejo, Jason, dou um beijo e faço um carinho no meu filhote,

que me acolhe com latidos e lambidas. Depois vou em direção aos quartos e quando passo pelo do Nate um frio sobe a minha espinha e acabo me lembrando do seu cheiro, seu olhar, suas mãos em minha pele. Sacudo a cabeça afastando os pensamentos.

Entro em meu quarto e escolho minha roupa, opto por vestido branco decotado. Tomo meu banho bem rapidinho, pois não quero demorar muito, marquei as nove com as meninas e já são oito. Quero caprichar no visual, vai que eu encontro um gato. Estou me achando linda, cheirosa e sexy (*que esse decote não saia do lugar*). O interfone toca, é a Nat que já me espera lá embaixo. Dou tchau para o Jason e o mando se comportar (*tomara que ele me escute e faça isso dessa vez*).

Quando chego até a porta de entrada do prédio, vejo Nat toda sorridente.

— Oi amiga, arrasou no visual! — digo a ela.

— E que decote é esse hein! — ela diz e gargalhamos as duas juntas.

Ficamos conversando enquanto esperávamos a Ash chegar, o que não demorou. Ela sempre é muito pontual, ela buzina nos dando um susto, abaixa os vidros e diz:

— E aí bonecas, preparadas para dançar? — diz sorrindo e fazendo uma dancinha dentro do carro.

Entramos no carro, apresento as duas, pois só se conheciam de tanto que eu falava uma da outra com a outra (*deu pra entender?! Hahaha*). Saímos conversando e rindo superanimadas com a noite ou o que podíamos esperar dela. Fomos até nosso bar favorito, o Club42, é lá que sempre vamos quando queremos dançar, beber, ouvir boa música e claro paquerar. Um lugar cheio de gente bonita e alegre.

Entramos e escolhemos uma mesa, pedimos nossas bebidas um Cosmopolitan pra cada uma e ficamos ali bebendo e conversando.

— E aí como está sendo dividir o apartamento com aquele gato? — pergunta a Ash que olha pra Nat com um olhar cúmplice (*Essas duas se deram bem logo de cara. O que é bom, agora tenho duas amigas lindas e prontas para o crime. Brincadeira!*).

— Normal! — digo tentando parecer a pessoa mais tranquila do mundo.

Bebo um gole do meu drink e olho pra elas que me encararam com suas sobancelhas levemente levantadas.

— Ah tá Clair, pode parar por que você não me engana. Um monumento daquele desfilando de cueca dentro da sua casa e você diz normal. — Ash retruca.

— Normal Ash, você queria que eu falasse o que? E ele não anda de cueca pela casa, que isso fique bem claro. — respondo.

— Ainda não anda. Por que se eu o conheço bem, daqui a pouco até pelado ele vai andar. — diz a Nat nos fazendo cair na gargalhada.

Depois dessa resolvo que era hora de dançar. Não quero ficar ali pensando no Nate, muito menos agora com ele nu em meus pensamentos. *(Ai Jesus)*. You Make Me Fell - Cobra Starship feat Sabi, começa a tocar. Começo a sentir a batida da música e quando vejo já estou rebolando.

Everything you want so let me get up there

I'm the baddest baby in the atmosphere

Tell me what you want so we can do just what you like

You make me feel that

La la la la la

You make me feel so

La la la la la

You make me feel that

La la la la la

You make me feel so

La la la la la

You, you make me feel that

Get a little closer to me girl

And you'll understand

'Cause if you want a guy that knows what you need

Well, then I'm your man...



A batida é ótima e a letra muito sugestiva. Rebolamos até o chão, agora mãos para cima, ríamos e curtíamos o som. Logo em seguida começa a tocar *Bang Bang da Jessie/Ariana/Nicki*, eu não sabia se a gente dançava demais e ria de menos ou dançava de menos e ríamos demais, de tão divertido que era estar ali com elas. Há muito tempo não saía só pra me divertir.

Dançamos mais uma ao som de *Animals - Maroon 5*, depois dessa voltamos a nossa mesa e bebemos mais um drink agora com frutas vermelhas. Conversamos mais um pouco a Nat contou que o David tinha saído com o Nate pra beber, fiquei curiosa em saber se ele contaria o que rolou entre a gente (*ou melhor, o que não rolou*). Ash conta que seu noivo chegará a poucos dias, então ela estava curtindo o pouco tempo que lhe restava de liberdade, (*ri horrores*). Como minha amiga é dramática, até por que se ela não fosse apaixonada do jeito que é pelo Chris ela não iria aturá-lo.

Começa a tocar *What About Us - The Saturdays* e começamos a dançar de novo. Começo a sentir minha pele queimar, como se alguém me observasse de longe. Olhei ao redor mais não vejo ninguém conhecido. Provavelmente é o álcool fazendo efeito. A música troca e *Summer assume - Calvin Harris*, a batida é contagiante e todos ao redor pulam, dançam e cantam. Um misto de emoções começa a brotar em mim, não quero mais parar de dançar, mas a sensação de estar sendo observada continua e quando me viro, um cara me observa (*algo dentro de mim queria que fosse o Nate, mas não é ele*). O cara começa a se aproximar sorrindo sem tirar os olhos de mim. As meninas continuam dançando do meu lado até que o cara chega bem perto e fala no meu ouvido.

— Oi gata! Você dança muito bem! — sua boca bem próxima ao meu ouvido.

Um moreno alto forte sarado, olhos verdes e boca carnuda envolvida por um cavanhaque muito bem desenhado. (*gato, só digo isso. É hoje que saio da seca! Obrigada Deus!!*).

As meninas perceberam o carinha e logo nos deixam dançando sozinhos. Continuamos a dançar mais sensualmente, até por que a música agora está

mais calma e sensual, *Burn - Ellie Goulding*. Sorrio pra ele, que começa a me segurar pela cintura, passando suas mãos pelo meu corpo. Deixo-me levar, só quero curtir o momento e de quebra quem sabe descolar um carinha legal (*ok, eu sei! Ele só deve estar querendo umas horas de sexo selvagem e isso não é o que eu quero. Ou quero?!).*

Ele me vira deixando-me de costas pra ele, segura com vontade minha cintura, enquanto sua boca mordisca o lóbulo da minha orelha. Ele diz coisas que não consigo entender, meus pensamentos estão voltados pra uma ereção formada dentro de suas calças. *Tonight – Enrique Iglesias*, toca ao fundo embalando nossos corpos colados um ao outro. Viro-me e o encaro, percebo seus olhos escuros de puro desejo, ele segura minha cabeça com as duas mãos e me puxa para um beijo, seu beijo é intenso e gostoso. Ele me puxa mais para si (*se é que isso é possível, daqui a pouco eu entro no cara de tão colada que estou nele*).

Sinto suas mãos passearem por meu corpo, mas não sinto nada, diferente de quando Nate me tocou. Não senti aquele arrepio na espinha, muito menos borboletas voaram dentro de mim, era só um beijo gostoso. De repente sou tirada abruptamente do beijo, parecia um trator passando e me arrastando. Ele me segura forte pelo braço, que agora dói e provavelmente terá um roxo do tamanho do monte Everest no lugar de seus dedos, mas que raios ele está fazendo isso, por quê? De onde ele saiu?

— Que merda você pensa que estava fazendo, Clair? — ele mais rosnou do que falou, seu tom de voz é forte e raivoso.

— Que merda VOCÊ pensa que está fazendo, Nate?



Capítulo 10

Nate

David e eu fomos até ao Club42, gostamos de ir lá pela boa música, bebida gelada e altas gatas desfilando de um lado pro outro (*sou noivo não cego, e antes que você se faça essa pergunta. Não! Eu nunca traí a Emily*). Estamos no camarote conversando e bebendo.

— E aí cara como estão às coisas na construtora? — pergunta David.

— Estão bem, meu tio foi viajar e ainda não voltou. — digo.

— Estranho ele ter ido viajar logo agora, e ainda te deixar assumir a construtora sem fazer objeções. Eu se fosse você abriria os olhos. — David diz e dou toda a razão a ele, meu tio não foi viajar à toa, alguma ele está aprontando.

— Mas fala aí cara como você e a Nat estão? — pergunto, não quero ficar falando sobre a construtora, fui ali para esquecer os problemas e não para ficar remoendo eles.

— Sensacional cara, se melhorar estraga. A Nat é a mulher da minha vida e isso já não é mais novidade. — ele diz com um sorriso enorme no rosto.

— Está esperando o que então pra pedi-la em casamento cara. Vai, a Nat linda daquele jeito e você aí comendo mosca, logo ela arruma outro e você vai ficar aí chupando dedo. *Nesse exato momento sinto dor, David dá soco no meu braço me mandando ir pra tudo quanto é lugar.*

— Porra *brother* não fala isso não. — ele diz e rimos os dois. É visível o sorriso nervoso de David só em pensar na possibilidade da Nat arrumar outro.

— E você e Clair como estão? Já encontrou com ela depois do que aconteceu? — David pergunta.

— Ainda não, tenho quase certeza que ela está fugindo de mim. — respondo.

— Você quase beija a garota sai correndo e ainda quer que ela sorria pra você e te dê tchauzinho da janela?! Qual é Nate, ela deve estar mais confusa do que você. — ele diz.

Fico um tempo parado pensando na idiotice que fiz. David mais uma vez tem razão. Como eu odeio quando ele tem razão.

— Clair só tem um defeito. Jason — digo.

Caio na gargalhada com meu amigo que confirma o que eu digo. Aquele cachorro é demais! Vou até ao banheiro e quando volto, vejo uma loira aos beijos com um cara, me aproximo já com os punhos armados quando vejo que não é Clair, volto pra mesa bufando de ódio só em pensar em vê-la beijando outro cara.

— O que foi? — David percebe minha cara.

— Achei ter visto a Clair beijando outro cara ali. — David para com os olhos arregalados e me analisa.

— Sério Nate? — pergunta David incrédulo com o que falo.

— Porra David não começa. Você sabe que não tem nada a ver. —

respondo.

— Nate se não tivesse nada a ver, você não estaria com essa cara de matador profissional. *Agora quem acerta um soco em seu braço sou eu. Eu rio e bebo um gole do meu uísque, David faz o mesmo e bebe um seu uísque também.*

A música está ótima, estamos sentados próximo ao beiral onde dá pra ver a pista. Todos dançam loucamente. Insisti ao David que em não estou com ciúmes da Clair (*Aham... Não estou com ciúmes!*). O fato de eu ter ficado irado quando vi uma loira beijando um cara e ter achado que era a Clair, não quer dizer que eu esteja com ciúmes, e sim que eu apenas quero protegê-la desses babacas de balada que só querem sexo e mais nada. Eu já fui um babaca desses e sei muito bem o que eles pensam.

Olho em direção à pista e vejo três meninas dançando como se não houvesse o amanhã. Uma delas me chama a atenção. Não consigo ver seu rosto direito por causa das luzes, além da pista estar escura. Continuo olhando, ela é loira esta com os cabelos soltos com um vestido curto (*belas pernas*), vejo um cara ao lado babando por ela, até eu estou babando. Ela dança muito bem! Ela e as amigas riem o tempo todo aproveitando a música. Olho e vejo David mexendo no telefone, provavelmente Nat deve estar mandando mensagem. Quando volto meu rosto para pista a loira sumiu, procuro e não vejo nem ela nem o cara, nem sinal dos dois. Volto meus pensamentos pra conversa com David.

— O que foi cara, Nat está te colocando pra casa? — pergunto debochando dele.

— Hahahahah muito engraçado Nate e não, ela não está me colocando pra casa. Na verdade ela está com a Clair nesse exato momento. Elas saíram com mais uma amiga da Clair.

— E você sabe pra onde elas foram? — pergunto e bebo mais um pouco do uísque.

— Por que o interesse Nathan?

— Por nada cara, só pra saber. — respondo.

Olho de novo pra pista e acho a loira dançando com as amigas, engraçado,

mas seu sorriso me é familiar. Não consigo parar de olhar é como se fosse um ímã, ela olha para os lados como se estivesse procurando por alguém (*será que ela está procurando o poste que estava babando por ela?*) é deve ter sido mesmo, já que agora ele está indo em direção a ela. Os dois dançam agarradinhos, até que ele a vira de costas pra ele segurando em sua cintura, puxa o cabelo dela para o lado e quando eu vejo quem é, eu não acredito, balanço a cabeça, firmo a vista e nada.

— CLAIR!! — digo enfurecido, pronunciando lentamente seu nome.

O sangue ferve em minhas veias, tenho vontade e de descer lá e quebrar a cara do infeliz que está com ela, ou melhor, é isso que eu vou fazer. Levanto da cadeira derrubando tudo que vejo pela frente, percebo que David diz algo, mas não presto a atenção. Desço as escadas em direção ao casal quando vou me aproximando vejo os dois se beijando. Não enxergo mais nada a não ser eles, saio atropelando tudo e todos que param na minha frente. Tiro Clair à força dos braços daquele babaca e a puxo para um canto.

— Que merda você pensa que está fazendo Clair? — estou com raiva, puto da vida quero matar aquele infeliz, socar a cara dele.

— Que merda VOCÊ pensa que está fazendo Nate? — ela me olha incrédula e irritada.

Nisso o cara está atrás de nós e logo David chega também.

— Qual é cara, a mina tá comigo — diz o babaca.

— A MINA TÁ PORRA NENHUMA CONTIGO! — respondo peitando ele, ele está pensando o que?

— Nate você não tem o direito de fazer uma coisa dessas. — Clair me olha assustada ou irritada, não consigo distinguir.

— Nate, vamos embora. — David me chama.

— Cara eu não tô a fim de briga, mas se você quiser — interrompo o babaca.

— Se eu quiser o que? Vai querer me encarar babaca? — falo indo na direção dele e quando vejo que ele ia me dar um soco, sou mais rápido e desvio.

Dou-lhe um soco certeiro. Ele vem e acerta um soco em meu olho. Vou pra cima dele de novo e a confusão só aumenta. Dou-lhe outro soco no estômago, enquanto ele revida uma joelhada em minha barriga. Escuto gritos e nesse momento olho ao redor em busca de Clair e não a vejo. Começo a ficar preocupado, até que sinto braços tentando me separar. Vejo David me puxando para fora dali sem parar por um segundo.

—Você está maluco, brother? — David diz ao me empurrar contra seu carro.

— Estou! — respondo dando um soco no carro. — Cadê a Clair?

— Foi embora. Ela estava aqui com a Nat.

— Isso deu pra perceber. — digo, estou com raiva, não consigo tirar da cabeça a imagem deles dançando colados, dele passando a mão no corpo dela, era pra eu estar ali com ela e não aquele babaca, imbecil.

—Vai me explicar o porquê de tudo aquilo ou prefere que eu tire minhas próprias conclusões? — David pergunta enquanto entramos no carro.

— O que você acha? — pergunto.

— Que você é um idiota que está com os quatro pneus arriados pela Clair desde o dia na lanchonete. Você teve sua chance e não fez nada. Agora que viu outro cara fazendo o que você não teve coragem de fazer, ficou puto e agiu feito idiota.

— Já te mandaram ir à merda hoje? — passo a mão na boca que está sangrando. David ri, o que me deixa mais puto, ainda diz que eu tenho que controlar essa mania de querer resolver tudo no braço, encosto minha cabeça no banco do carro e fico ali pensando até que pergunto.

— Ela está com muita raiva? — David me olha coça o queixo e responde.

— Brother... Não vou te enganar não, ela estava cuspiendo fogo com artifícios junto. Ela saiu muito puta de lá de dentro. *Nada animador esse meu amigo!*

Chegamos em casa, são três da manhã, minha blusa está suja de sangue, além de estar rasgada, minha cara está horrível. Subo as escadas junto a David e quando entro, Nat e a outra menina que não conheço, estão junto a Clair na

cozinha. O rosto dela está vermelho de choro, assim que ela me vê, limpa as lágrimas e fecha a cara. As meninas saem seguidas de David que antes de sair dá um tapinha no meu ombro e diz pra eu tentar não ser um babaca (*O que ele quis dizer com isso?*).

Ela levanta e passa feito um furacão indo em direção ao seu quarto fechando a porta em seguida.

— Clair vamos conversar... Deixa eu falar com você. — falo colado a porta de seu quarto.

— EU NÃO QUERO NATE! — ela diz entre soluços e gritos.

— Por favor, Clair me deixa explicar, Jason começa a latir como se pedíssemos o mesmo, que Clair abra a porta. Ouço passos vindos em direção à porta, Clair abre e Jason vai em sua direção, até que ele para me olha vira o focinho e entra no quarto. A porta fica aberta eu resolvo entrar, Clair está sentada na cama segurando os joelhos.

— Por que você fez aquilo? — ela me olha e pergunta.

— Desculpa Clair, na hora eu não pensei direito quando vi que ele estava te agarrando, eu só queria te tirar de lá. — respondo me aproximando mais dela, não queria vê-la chateada comigo.

Ela abaixa a cabeça e dá um meio sorriso.

—Você fez tudo isso por que o cara estava fazendo aquilo que você não teve coragem de fazer? — ela me encara séria (*primeiro David, agora ela diz isso. Eu devo ser um idiota mesmo*).

— Não foi por isso — respondo e vejo que seu olhar murcha. O que ela queria? — Clair aquele cara só queria se aproveitar de você, só queria uma noite de prazer e nada mais. — ela me fita como se quisesse me socar.

— E o que você tem haver com isso Nate. A vida é minha. — ela levanta da cama com muita raiva, eu sei que ela não queria dizer isso, mas disse e isso me machuca.

— Ok Clair eu não devia ter me metido — ela me corta.

— Não mesmo!

Ela está em pé de braços cruzados, e começa a chorar de novo, eu me

aproximo segurando seu rosto com as duas mãos, olho dentro de seus olhos e me desculpo de novo, lágrimas descem de seus olhos, feito duas cachoeiras. Puxo-a pra mim e a envolvo com meus braços. Beijo o topo de sua cabeça e fico ali abraçado a ela. E como é bom estar ali com ela, sentindo seu cheiro, sua pele. Sua respiração começa a ficar forte, seus carinhos na minha coluna começam a ficar mais intensos. Eu preciso ficar com ela, preciso de seus beijos, e quando dou por mim estou distribuindo beijos castos em seu rosto, ela já não chora mais. Beijo seu olho esquerdo e depois o direito, vou descendo até a maçã de seu rosto, dou um selinho demorado nela, e aos poucos nossos lábios se tocam como uma música lenta e sexy. Nossas línguas se encaixam em um ritmo perfeito: calmo e gostoso, sem ter hora pra acabar. É tentador estar ali beijando-a. Dou mordidinhas de leve em seus lábios e ouço um leve gemido sair de sua boca. Minhas mãos a puxam para mais perto do meu corpo. Eis que Jason dá o ar da graça e começa a latir e morder a barra da minha calça, seus latidos despertam Clair que para de me beijar pra olhar o pequeno monstro. Ela sorri e diz:

— Acho que tem alguém com ciúmes aqui!

Eu retribuo o sorriso, mas a vontade mesmo era de afogar esse monstrinho na banheira mais próxima. Clair se abaixa e pega o cachorro no colo me deixando lá parado feito o idiota que sou. *(Eu juro que vi aquele bicho sorrindo)*.

Escuto um barulho de telefone tocando e me lembro do meu celular, saio em disparada para o meu quarto, pego meu celular e vejo que ele está sem bateria, o coloco para carregar e quando ele liga, há noventa e cinco mensagens e trinta e oito ligações perdidas. EMILY!



Capítulo 11

Clair

Depois daquele beijo avassalador que o Nate me deu. Meu celular começa a tocar, pego pra ver quem está me ligando àquela hora, vejo o nome da Ash no visor, olho ao redor e não vejo mais Nate, resolvo atender.

— Oi Ash!

— Clair está tudo bem? — ela pergunta.

— Está sim, você já chegou em casa? — pergunto.

— Já sim, liguei só pra saber se está tudo bem. Aquele doido está aí?

— Acho que sim. — por mais que eu quisesse contar à minha amiga o que tinha acabado de acontecer, não podia ficar ali tagarelando.

Ash ficou de vir aqui mais tarde e assim que desligo o celular saio do quarto pra ver onde o Nate tinha se enfiado. Tudo bem que fingi estar com sede e

fome. Quando chego à sala percebo que ele está no banheiro. Corro para a cozinha e tento demorar o quanto fosse possível, eu ficarei ali até ele sair do banho. Quando Nate sai eu estou sentada na cadeira com as pernas pra cima da outra cadeira, comendo um sanduíche. Quando o vi, quase engasguei, ele está enrolado apenas em uma toalha (*Oh My God!*). Meus pensamentos torcem para que um tornado tome meu apartamento e arranque aquela toalha.

Nate vai direto para o quarto e adivinhe quem o seguiu (*Relaxem não fui eu!*), mas sim, Jason! Eu vi quando seu rabinho passou em disparada para o quarto do Nate, meu sangue congela com as possíveis travessuras que ele possa aprontar nesse exato momento. Dois segundo depois escuto Nate.

— Tá de sacanagem! — o tom da voz do Nate parece mais incrédulo do que com raiva. Fico pensando se saio de onde estou e vou ver o que aconteceu ou se continuo sentada. Se eu sair corre o risco de ver o Nate nu, o que é não é má ideia.

— Claaaaaaair! — Nate me chama, agora não tenho pra onde correr.

— Ooi! — levanto com medo do que me espera.

Quando chego à porta do quarto, Nate ainda está enrolado na toalha (*Ai minha santa das visões periféricas, olho pra cima ou olho pra baixo? #duvida*). Nate está encostado de braços cruzados na cômoda do quarto, enquanto Jason está deitado no travesseiro brincando com seu ossinho. É baba pra tudo quanto é lado, Jason usa sua melhor cara de menor abandonado, como se não tivesse feito nada de errado. E quando percebe que estamos ali olhando pra ele, ele começa a dar latidinhos fofos como se quisesse brincar com a gente (*ô cachorrinho esperto, ele sabe como me ganhar*).

— Será que você pode tirá-lo daqui? — Nate diz coçando o queixo e dando um sorrisinho.

— Ah, claro. Desculpa por isso, ele só quer brincar. — fico envergonhada pela situação, minutos atrás estávamos nos beijando e agora ele está seminu na minha frente e eu nem estou vendo. Corro e retiro o Jason de cima da cama do Nate, enquanto ele fala:

— Eu não diria que ele está brincando e sim demonstrando o que faria comigo caso eu me aproxime de você de novo. — Nate diz dando risada.

Saio o mais rápido possível de seu quarto, me tranco no meu e vou dormir, falta pouco pra amanhecer. O dia será longo e pelo visto a semana também.

Nathan

Depois de um banho quente, e do ataque ao meu quarto feito pelo Jason, pego outro travesseiro e troco o lençol. Nem pensar em dormir em uma cama cheia de baba de cachorro. Não consegui ficar com raiva dele, ele parece estar querendo mostrar que o único “homem” na vida da Clair é ele, o que até acho engraçado. Ele só não pode ficar destruindo minhas coisas, da outra vez foram meus sapatos, camisas, ternos. Tive que comprar tudo novo.

Minha cabeça ainda está a mil com tudo que houve essa noite. Ciúmes? (*Ok! Eu confesso, senti ciúmes*) a briga com aquele babaca, o beijo que não saía da minha cabeça e agora Emily, esqueci completamente que marquei de encontrá-la, mandei uma mensagem dizendo que está tudo bem e que tive um problema. Que depois conversamos.

Preciso dormir e tirar a Clair de dentro da minha cabeça, já foi difícil por demais deixá-la sair do meu quarto. Deito em minha cama e a última coisa que consigo fazer é dormir, meu rosto está ardido por causa daquele babaca, com certeza vou acordar com um roxo na cara. Depois de muito rolar na cama acabo pegando no sono e quando acordo já é três da tarde. Percebo um falatório na sala e me levanto preguiçosamente, caminho até a porta e fico ouvindo, não entendo muito o que falam, talvez por ainda estar com sono, mas sei que a Clair está lá (*meu amigo aqui deu sinal de vida quando ouviu a voz dela*) Porra Nate contenha-se!

A conversa mais parece um cochicho, abro a porta e elas se calam, na sala estão Clair e a garota que estava com elas, vou até o banheiro fingindo não olhá-las, mas percebo seus olhares voltados pra mim, afinal estou só de calças com o cabelo despenteado e cara de sono. Devo estar um monstro! No banheiro escovo os dentes e faço minhas necessidades, quando saio, elas ainda estão conversando.

— Bom dia meninas! — digo.

— Boa tarde você quer dizer né. — Clair diz e olho para o relógio.

— Verdade, esqueci que já são três e meia.

— Nate essa e Ashley, minha amiga. — diz Clair apontando pra menina, que prontamente ergue sua mão para eu cumprimentá-la.

— Belas tartarugas garotão! — diz ela sorrindo, fico sem entender muito bem o porquê das tartarugas, ela e Clair, estão com as mãos tampando os lábios em um sorriso de lado.

— Tartarugas?

— Sim, tartarugas garotão... Suas calças. — ela diz apontando para as minhas calças e eis que me lembro de que estou com meu pijama das tartarugas ninjas, uma calça preta com desenho dos rostos das tartarugas. Sento-me no sofá, após me servir de café e quem se aproxima de mim com uma cara de cachorro pidão? Ele mesmo Jason, o que ele vai aprontar agora?

— Gosto das tartarugas.

Nossa essas meninas falam muito, cinco minutos com elas e fico sabendo da vida inteira delas. E só pra contrariar as minhas expectativas Jason se comportou como um bom cachorro e por incrível que pareça não aprontou nenhuma, (*aguardaremos os próximos capítulos ou os próximos cinco minutos*). Vai saber! Melhor ficar esperto.

Depois de muita conversa saio e deixo as meninas conversando, vou tomar um banho e sair, preciso descascar o abacaxi com a Emily. Quando estou dentro do carro pego o telefone e ligo pra ela. Ela não atende então mando uma mensagem

“Estou indo pra sua casa, espero que você esteja lá para conversarmos”.

Minutos depois ela manda outra mensagem.

“Não sei o que você quer conversar, se quisesse mesmo não teria me feito de idiota ontem.”

“Ok. Você quem sabe.” — não vou ficar prolongando isso, se ela não quer conversar melhor pra mim. Meu telefone apita e vejo outra mensagem dela.

“Te espero aqui em casa S2” — acho que a raiva já passou.



Capítulo 12

Clair

Acordo com o Jason andando em cima de mim, caçando um lugar para deitar, e quando acha, adivinhem onde é. Bem em cima da minha cabeça, e para ajudar, ele ainda fica esfregando seu focinho molhado em minha testa (*dai-me paciência*). Levanto e sigo até meu banheiro, preciso de um banho, a noite foi um tanto estranha. Nunca me diverti tanto com minhas amigas e de repente tudo mudou. Ver nos olhos do Nate, aquele ar de reprovação quando estava beijando aquele cara, foi no mínimo ameaçador. Mas ainda sentia os lábios dele colados aos meus, seus dentes arranhando

minha pele e suas mãos passeando por meu corpo, estavam me levando à loucura, e o único modo de eu não pensar em fazer nenhuma besteira era sair de casa, porém, meus planos foram por água abaixo, Ash está vindo pra cá.



— Caiu da cama foi? — digo com ironia e sorrio enquanto deixo-a entrar.

— Que nada, estava era me roendo de curiosidade pra saber o porquê de tudo aquilo ontem. — ela entra em disparada e se joga no sofá. Bate a mão no mesmo, como sinal de que eu me sente e conte tudo. Fecho a porta e vou em direção à cozinha a chamando para ir comigo.

— Vai ficar me enrolando ou vai contar logo? — ela se senta na cadeira e enquanto isso eu faço café, na tentativa de evitar esse assunto, mas sou vencida e conto tudo com riquezas de detalhes. Ela me escuta com atenção, entretanto, preciso conter os gritinhos e palminhas de minha amiga. Nate, provavelmente ainda está dormindo e a última coisa que quero é que escute que eu estou falando dele com a Ash.

Depois de nos servimos com nossas xícaras de café, seguimos para a sala. Ash me conta que Chris volta hoje e que na sexta-feira terá um jantar na casa do dono do hospital onde ele trabalhava e que ela vai a esse jantar com ele. Eis que no meio da conversa, Nate aparece, logo após ele desaparecer novamente, Ash abre a boca e diz:

— Uau amiga! Isso rola todos os dias ou é só por que eu estou aqui hein?
— ela ri baixinho.

— Fica quieta Ash, se ele escutar... — ela me interrompe.

— Se ele escutar problema é dele e não nosso, e que calças são aquelas A-DO-REI. Será que tem pro meu número? — ela olha seu corpo como se estivesse o medindo.

— Deixa de ser idiota Ashley — respondo rindo.

Nate sai do banheiro, se serve de café e logo após apresentá-lo a Ash, e senta conosco. Percebo alguns olhares dele em minha direção, que me faz arrepiar

dos pés à cabeça. Se dependesse de mim, estaria agora mesmo reproduzindo a cena da madrugada e não aqui sentada fingindo prestar atenção na conversa com a Ash.

Não demora muito e Nate se despede e vai para o quarto e em seguida volta a entrar no banheiro e quando sai, já está arrumado. Ele sai depois que dá dois beijinhos no rosto da Ash e um beijo mais demorado em minha cabeça, trocamos olhares e ele vai embora.

—Você gosta dele. Dá pra ver! — diz Ashley me tirando dos meus pensamentos.

— O que? — pergunto.

— Você, oras... Está caidinha por ele. Ou ainda não percebeu isso?

— Deixa de maluquices Ash, eu não estou caidinha por ninguém.

—Ah tá! Pra cima de mim Clair? — eu sorrio e ela cai na gargalhada. — Está tão na cara assim?!

— Uhum! Cada vez que você pisca aparece um letreiro com a seguinte frase. “Babando por ele” e ela fica piscando direto. — diz ela fazendo sinal com os dedos como se fosse um pisca- pisca.

— Hahahahah! Você só não é mais idiota por falta de espaço. — pego uma almofada e taco nela, que agarra e cai na gargalhada também.

— Estou com fome, vamos comer alguma coisa? — digo e me levanto indo em direção à porta.

— Quando é que você não está com fome?! — ela pisca pra mim e sorri com deboche.

—Você hoje *tá* que *tá* hein! — olho pra sala procurando o Jason, mas não o vejo.

— Sempre amiga! — ela me responde saindo do apartamento e já descendo as escadas.

Saio do apartamento fechando a porta logo atrás de mim. Descemos as escadas e entramos no carro da Ash, seguimos em direção ao shopping, almoçamos em um restaurante japonês escolhido por ela. Depois de comermos, decidimos dar uma volta pelos corredores do shopping.

— Eu se fosse você, investia no garotão. — Ash diz.

— Não é tão simples assim, amiga. Você sabe que sou péssima quando o assunto é relacionamentos.

— E você bem sabe que ele é um gato e está morando exatamente com você, ou seja, por que não juntar o útil ao agradável. — Ash ia concluir sua teoria, quando percebo que ela está pálida.

— O que é criatura? Por que você está com essa cara? — decido perguntar, ela coça a cabeça e me puxa pelo braço pra um canto.

— Olha ali, não é o Josh? — ela diz.

— Josh? Onde? — olho e não vejo ninguém.

— Ali vindo pra cá. *Ai Meu Deus!*

E quando me viro, dou de cara e corpo com um monumento que agora me segura pelos braços, impedindo que eu caia, e quando dou por mim estou perdida em seus olhos e sim, é ele.

— JOSH!...



Capítulo 13

Nathan

Sigo até a casa da Emily, e logo assim que entro nos portões da grande mansão, penso em tudo o que a rodeia: carros, mansões, empregados e dinheiro, muito dinheiro. Não que minha vida tenha sido diferente, não foi, sempre tive tudo isso, porém com algumas diferenças. Meus pais e avôs sempre me ensinaram que é preciso trabalhar pra se ter uma vida digna e que devo desfrutar do meu dinheiro com sabedoria. Fui mimado sim, aliás, muito mimado, principalmente depois da morte dos meus pais, mas também fui muito amado, e não era um novo objeto ou um novo cartão de crédito que me

fazia feliz. Já no caso da Emily, se algo de ruim acontece, são novos sapatos e bolsas que a fazem feliz.



Emily está na porta de braços cruzados fuzilando meu carro só com o olhar (*imagina só quando ela vir minha cara*). Estaciono o carro abro a porta e saio, e quando me viro ela já está do meu lado.

— Oi! — ela diz.

— Oi! — respondo e eis que ela coloca a mão na boca espantada.

— O que foi isso Nate? — diz colocando a mão no meu rosto.

— Não é nada... — tento terminar a frase, mas ela me interrompe.

— Como assim nada? Você está com o olho roxo e a boca machucada Nate... Foi por isso que você não apareceu ontem?

— Mais ou menos. Melhor entrarmos e eu te explico o que aconteceu, pode ser? — ela confirma com a cabeça e seguimos pra dentro de sua mansão.

— Seus pais estão em casa?

— Não, estão no hospital! — ela responde seca.

Seguimos até a sala de estar, ela senta em uma das poltronas e fica esperando eu dizer algo (*ok eu errei em esquecer meu compromisso com ela, mas parece que eu estou a ponto de levar uma bronca da minha mãe*). Eu me sento em um dos sofás.

— Então Nathan vai me dizer o que houve? — *não falei, parece bronca de mãe*. Ela bate o pé no chão insistentemente.

— Eu saí pra conversar com o David, bebi demais e acabei brigando com um cara no bar. — dou de ombros.

— Então você sai pra beber com o David no dia em que marca de sair comigo, enche a cara e pretendia o que? Sair comigo bêbado? — ela fala como se eu fosse um alcoólatra. O que me deixa puto!

— Eu só bebi um pouco além da conta.

Ela continua sentada, eu já tinha percebido que hoje existe uma barreira entre a gente da qual eu mesmo não queria acreditar, mas ela está instalada entre nós dois, o que vem nos afastando cada vez mais.

— E você brigou com esse tal cara por quê? — ela pergunta e se levanta me encarando.

— Por que ele é um babaca! — ele realmente é um babaca idiota, mas eu não posso dizer o real motivo.

— Qual é Nathan, você acha que eu sou idiota? — ela diz enfurecida.

— Você quer que eu diga o que?

— Que tal dizer a verdade! — ela diz.

— Mas eu já disse, briguei com ele por que ele é um idiota! Eu esbarrei nele, ele não gostou, me xingou eu falei mal também, aí quando vi já estávamos socando um o outro. Satisfeita? — pergunto.

— Melhor! Só que fique você sabendo que acreditar é outros quinhentos, ok?! — ela diz mais como uma ameaça.

— Como quiser Ems! — digo.

— Bom... Aproveitando que você está aqui, sexta terá um jantar beneficente aqui em casa, promovido por meus pais, e claro você está mais que convidado. — ela diz dando fim ao interrogatório.

— Estarei aqui, que horas será? — pergunto.

— As oito, mas depois combinamos melhor, agora vem cá.

Ela me puxa e caímos sentados no sofá, eu fico ali olhando-a e se fosse há alguns anos atrás estaríamos aproveitando a ausência de seus pais e estaríamos dando uns amassos em algum canto da casa, o que não acontece há muito tempo. Nossa vida sexual se resume a um bom sexo, o que não é de todo ruim, mas eu queria um sexo gostoso, prazeroso, carinhoso com o tesão a flor da pele. Sabe aqueles que quanto mais você faz, mais quer? Então, esse não rola já faz tempo!

— Você está diferente? — ela diz sentada no meu colo passando a mão em meus cabelos.

— Diferente em que? — pergunto.

— Está mais distante, frio comigo, desde o dia em que pedi pra você fazer as pazes com seu tio. — ela tinha que tocar nesse assunto.

— Emily eu não quero falar sobre isso. Não quero mesmo!

— Ok não está mais aqui quem falou... Quando é que você vai me levar pra conhecer seu novo apartamento? — ela pergunta. *Nunca!*

— O apartamento não é meu e você sabe disso. — ela não gostou nem um pouco de eu estar dividindo o apartamento com outra mulher. Disse que a garota deve ser uma qualquer, em aceitar morar com um cara que ela nunca viu na vida, mesmo eu dizendo que ela era amiga da Nat, aí que foi pior. Emily e Nat nunca se deram bem.

Dou um beijo nela pra que ela esqueça essa ideia de ir até o apartamento. A empregada nos leva sucos e uns sanduiches, tudo natural já que a Emily é fissurada em dieta. Sinto falta em comer um hambúrguer cheio de queijo e bacon com uma mulher desencanada com o corpo, até o que eu como ela controla. Não que eu não queira uma pessoa saudável ao meu lado, mas não precisa ser a psicopata da alface!

Depois de algumas horas, resolvo ir embora. Emily até tenta me fazer ficar e dormir, mas não aceito e ganho uma cara emburrada como resposta. Minha cabeça está voltada nesse momento em o que a Clair está fazendo? Despeço-me da Emily com um beijo calmo, entro em meu carro e sigo de volta pra casa, meu celular toca e eu atendo é o meu advogado.

— Pronto Dr. Wood. Nate falando.

— Nate meu filho, preciso que você venha até meu escritório amanhã cedo. Venha antes de ir à construtora. — ele diz com a voz preocupada.

— Aconteceu alguma coisa doutor?

— Ainda não, mas pode acontecer. Seu tio voltou de viagem e andou mexendo os pauzinhos pra lhe prejudicar, então eu sugiro que você não falte amanhã.

— O que ele fez agora?

— Amanhã eu lhe explico melhor. — ele diz. — Nate não faça nenhuma

besteira sem antes conversamos ok?

— Ok doutor, eu estarei aí antes de ir para a construtora. Não se preocupe!
— doutor Wood sempre foi amigo de meu avô e tenho total confiança nele, e o tenho como membro da família, aliás o único que me restou.

Desligo o celular com mil ideias do que meu tio possa estar aprontando agora a raiva me consome e minha única vontade é encher a cara! Porém não vou fazer isso, amanhã preciso estar bem e consciente do que está a minha volta e uma dor de cabeça não será bem-vinda.



Capítulo 14

Emily

Não vou negar que sou apaixonada por ele. Nathan sempre foi o cara mais cobiçado das festas aonde íamos e dos lugares que frequentávamos. Ele sempre chamou a atenção por ser lindo, gostoso e rico, e depois de muito lutar para ficar com ele, hoje estamos noivos. Sei que meu noivado não foi por ele estar apaixonado por mim, e sim, por que seu avô fazia questão de unirmos as famílias, já que nossos pais eram amigos de infância e nada seria melhor do que juntamos os patrimônios. Vivo na corda bamba com ele, Nathan por várias vezes, tentou terminar nosso relacionamento, já que ele

acha que somos incompatíveis, mas nada que uma boa noite de sexo não tire esses pensamentos de sua cabeça. E assim tem sido desde então. Sempre consigo o que quero e na hora que quero, (*sorry, mas é assim que funciona comigo*).



Estou sentada na sala de estar com minha mãe, conversando sobre o jantar que faremos aqui em casa.

— Nossa minha filha seu humor está horrível! A conversa de ontem com seu noivo não foi boa?

— Não! Sinto que cada vez mais, ele está escorregando das minhas mãos.

— Sabe o que vocês estão precisando fazer logo? Casarem, assim você passa a controlar ele, os lugares que ele frequenta e os amigos que ele tem.

— Como se fosse fácil, mamãe! — digo em protesto. — Toda vez que eu falo em marcarmos a data, ele muda de assunto.

— Engravide! — ela para de fazer suas anotações e segura minhas mãos. — Nathan jamais te deixaria grávida minha filha. Ele com certeza se casaria o mais rápido com você. Deixe de ser boba e engravide logo. Ou você quer perdê-lo?

— Claro que não mamãe, não quero perdê-lo, mas também não quero engravidar.

— Ai minha filha tem horas que me pergunto quem você puxou? — ela sacode a cabeça e revira os olhos.

— Não entendi mamãe! — a olho confusa.

—Minha querida, o que você tem que providenciar é uma noite quente de sexo com seu noivo, seduza-o deixe o louco, faça o que você nunca fez na cama e acrescente mais, com isso garanto que você segura ele e ainda de quebra lhe dá um herdeiro.

— Nossa mãe!

— Ai minha filha, na guerra e no amor vale tudo! — ela volta às suas anotações e eu estou aqui parada assimilando tudo e preparando mentalmente um plano.

— Só tem um problema — digo.

— Qual?

— Sempre usamos camisinha. — olho decepcionada. — Como vou fazer para engravidar?

— Isso não será nenhum problema, fure todas as camisinhas que ele tem em casa. Mostre que você é minha filha. Me dê orgulho! Ou você acha que seu pai casou-se comigo por livre e espontânea vontade? — ela pisca pra mim com um sorrisinho nos lábios.

— Ok mamãe, vou arrumar um jeito.



Meu dia corre tranquilo, resolvo ir até a loja de uma amiga, ela tem uma marca de roupas exclusivas e eu preciso de uma blusinha nova, aliás, eu sempre preciso. Qual é a mulher que não precisa, não é mesmo? Olho várias peças e de repente minha amiga aparece.

— Oooi querida, quanto tempo! — ela diz e nos cumprimentamos com beijinhos no rosto.

— Ooi amiga! Sabe como é minha vida, quase não tenho tempo de sair. — digo.

—Ah se sei Emily, você vive viajando, por isso quase não vem aqui. A última vez que soube, você estava em Granada no Caribe. — ela diz sorrindo.

—Você sabe que Granada é quase minha segunda casa, sempre que tenho um tempinho vou pra lá relaxar um pouco, a vida aqui em Nova York é muito estressante.

— Uhum sei bem como é, fico louca às vezes. Aqui é muita incompetência pra pouco lugar. — rimos alto.

Depois de conversarmos mais um tempo decido que já é hora de ir pra casa e quando entro no meu carro vejo uma mensagem da Sophie, amiga da época do colégio.

“Hey amiga, adivinha quem eu vi na balada essa semana?”

Pensei em ignorar e deixar pra lá, mas a curiosidade e aquela pulguinha atrás da orelha dizendo que era melhor saber, me fizeram responder.

“Oi querida! Quem você viu, não me deixe curiosa, amiga.”

Minutos depois e outra mensagem.

“Nate... Ele estava aos socos com um cara por causa de uma garota meu amor, e ela não era você.”

O QUE? Como ele pode me fazer de idiota na frente de um monte de gente. Não creio. Mesmo com toda a raiva que agora está instalada resolvo não acreditar, só pode ser mais uma intriga dessas sem o que fazer, querendo acabar com meu noivado. Nate não brigaria por causa de nenhuma outra mulher, e eu acreditei no que ele me disse no dia em que nos vimos. Se tem uma coisa que ele jamais fez, foi me trair. Respondo a mensagem como se nada tivesse me abatido.

“Com certeza não foi nada amiga. Não se preocupe tanto, desse jeito você terá rugas logo, logo.”

“Deus me livre de rugas amiga.”

“Depois conversamos Sophie. XoXo”

Mesmo tentando acreditar na história que ele me contou, não deixo de duvidar. Nathan não pode estar brigando por aí por causa de outras mulheres, não o meu Nathan!



Capítulo 15

Clair

Meu reencontro com o Josh foi o que podemos dizer de intenso e desesperador, ele continua lindo como sempre foi.

— Josh? — digo com os olhos e o corpo presos a ele que me olha tão surpreso quanto eu.

— Clair... Nossa é você mesma? — seu sorriso está estampado nos lábios, *(e que lábios!)* Recomponho-me com ele ainda segurando meus ombros.

— Sim sou eu. — sorrio feito uma boba, afinal o cara por quem eu sonhei anos e anos, está bem na minha frente. Ele sorri também e solta um grande suspiro *(pelo visto não fui só eu que fiquei empolgada)*.

Depois de muita conversa e da Ashley o convidar para aparecer lá em casa, tive a infeliz surpresa. Ele estava em Nova York só de passagem, iria embora naquela tarde mesmo, *(alegria de pobre dura pouco)*, mas disse que voltaria em três meses pra resolver algumas coisa e que me procuraria. Fiquei super

feliz, trocamos números de celular e emails, agora manteríamos contato. Despedimos-nos com um abraço apertado, daqueles que você dá e não quer mais soltar. Seu perfume estava me tomando por completo e sentir sua respiração foi como se voltasse no tempo em que namorávamos e estivéssemos ali os dois juntos novamente. Eu aquela garota a quem ele sempre protegeu e amou, e o cara mais lindo do mundo.

Como é que é? O mais lindo do mundo. Já se esqueceu do Nathan?) Calaaada! Por que até onde eu sei, você também estava aí toda alegrinha por ter visto o Josh, então dá um tempo consciência.

Aí fico me perguntando o porquê de termos terminados se era tudo tão perfeito? Talvez o fato de ele ter optado em ir estudar fora, tenha ajudado no fim. Talvez se ele tivesse ficado na Califórnia, estaríamos juntos até hoje.



Dias depois...

Estou deitada na minha cama, olhando o teto. Está caindo uma chuva que não para há três dias e finalmente estou dando graças a Deus por ter chego em casa depois de um dia puxado de trabalho. Jason está muito quieto e eu começo a suspeitar que ele esteja aprontando alguma, quando ele fica quieto demais eu tenho duas sugestões: ou está dormindo, coisa que ele não está fazendo agora, já que seu cantinho está vazio, ou aprontado o que é bem provável.

Nate ainda não chegou, ele tem passado a maior parte do dia e da noite fora. Não falamos mais do beijo e acho que é melhor assim, porém percebi que existe uma tensão entre ele e a Ash, pois vira e mexe, ela pergunta se está tudo bem com a gente, e ele por sua vez fica nervoso quando ela vem aqui ou quando digo que vou sair com ela.

Acabo rindo feito uma idiota ao lembrar-me do dia em que peguei, Nathan andando só de cueca dentro de casa. Imaginem a cena comigo...

Acordo dou aquela espreguiçada básica de toda manhã, me levanto mais dormindo do que acordada. Saio do quarto e vou rumo à cozinha, vou cantarolando minha música preferida da vez *Sledgehammer*, pois antes pego meus fones e coloco a música no último volume. Sigo cantando e ainda

arrisco uns rebolados com a batida da música e quando estou entrando na cozinha, Nate está parado em frente a pia colocando café em sua xícara, e eu fico completamente estática na entrada da cozinha com a visão monumental dele descalço só de cueca com seu corpo definido completamente a mostra. *Sensacional quem dera se todas as manhãs eu tivesse essa visão do paraíso.* Eis que ele percebe que não está mais sozinho e fica de frente segurando sua xícara com a mão direita e a outra apoiando o balcão da pia, meus olhos correm soltos por seu corpo seminu e ele parece gostar, por que está com um sorrisinho de canto de boca e quando finalmente nossos olhos se encontram ele solta uma gargalhada.

— Está gostando do que vê? — ele pergunta e bebe um pouco do seu café.

— Eu pensei que morássemos em Nova York e não na Austrália. Você não tem roupa não é? — finjo não estar abalada com a situação, sigo até o armário pego uma xícara e me sirvo de café. *(uau além de lindo e gato ainda sabe fazer café).*

— Bom, desculpa. Achei que estava sozinho. — ele diz com um sorrisinho ainda no rosto. *(sem problemas Nate, se quiser tirar a cueca também, fique a vontade, não vou reclamar nem um pouco.)* *Mi casa és tu casa!*

— Só certifique-se de estar vestido antes de sair do quarto, ok? — sabe aquela olhada que você dá por cima da xícara quando está bebendo algo? Então foi isso que fiz. Aproveitei a fumaça do café e dei aquela conferida no monte Everest a minha frente *(e que monte hein, aiai).*

Logo depois volto para o meu quarto e sento-me na cama, fico ali pensando na vida e fazendo carinho no Jason, assim que ele sai do meu colo levanto da cama e vou até a janela, fico admirando a chuva cair e sinto falta da minha casa, dos meus pais, da vida que eu tinha lá. Acho que reencontrar o Josh me fez recordar as lembranças daquela época. Pego o telefone e tento matar um pouco da saudade.

— Oi mãe! Estou morrendo de saudades de vocês. Como à senhora e papai estão?

— Nossa minha filha achei que tinha se esquecido de nós. — ela fala com a voz embargada.

— *Claro que não mamãe.*

— *E quando você virá nos visitar hein? — ela pergunta.*

— *Assim que der, vou ver se consigo conciliar as férias do trabalho. E assim que puder eu vou.*

— *Você vive prometendo isso e nunca vem.*

Meu coração está pequenininho, e as lágrimas descem por causa da saudade que sinto deles. Depois de conversar mais um pouco com mamãe despeço-me deixando um grande beijo para o meu pai, já que ele não estava em casa e sim no restaurante e prometo a ela em ir para Califórnia nas férias ou em algum feriado prolongado.

O barulho de mensagem do meu celular me chama a atenção (*deve ser mamãe que esqueceu alguma coisa*) Eis que meu sorriso vai de orelha a orelha quando olho a tela e vejo o nome do Josh.

“Oi linda, estou voltando para Nova York, quando posso te ver?”

Ele quer me ver, ele quer me ver, Ele quer me ver!

Depois de sorrir e pular feito idiota, respondo.

“Ok! Quando você chegar me avisa”.

Ele logo me responde.

“Saudades da minha pequena. Bjos”.

Desmaiando em 3 2 1... Ele me chamou de pequena, era assim que ele me chamava quando namorávamos. Cenas do Josh sem camisa veem a minha cabeça, piora ainda mais quando o imagino nu. *PARA QUE TA MUITO CEDO!*

“Saudades também ;)” — respondo.

Será que vai dar certo? Eu sei que sairemos como amigos, mas existiu um sentimento que está mexendo novamente comigo e eu não sei se isso é bom. Um passo de cada vez dona Clair!

Vou até a cozinha preparar algo para comer, faço uma macarronada e me delicio com ela, porém me lembro de que isso é muito carboidrato para o horário, Ash não gostaria nem um pouco de me ver comendo massa há essa

hora, mas não estou nem aí, amo comer e não vou deixar de comer o que gosto por que vou virar uma bola, *(mentira, não quero virar bola não, mas jamais vou dispensar um boa comida)*. Continuo comendo até que escuto a porta abrindo. Nate chega e vai direto para seu quarto, percebo certa movimentação e outra voz além da dele, uma voz feminina que eu não conheço. Vejo Jason sair correndo para a cozinha e ficando ao meu lado e quando olho pra cima, Nate está entrando na cozinha com uma mulher. Meu coração bate acelerado, minha boca fica seca, minha cabeça dói, minhas pernas tremem. Ele se assusta ao me ver e ela me olha de cima a baixo.

— Clair! — ele diz parado em frente à geladeira com o semblante triste e atrás dele vem à garota que por sinal é linda, e com certeza é rica, suas roupas e joias deixam isso bem claro. *(Por favor, diz que é sua irmã, diz que é)*.

— Nate — meu coração continua disparado esperando o que ele vai dizer, mas ele fica sem reação então ela se faz presente, para ao lado dele e o abraça.

— Eu sou a Emily, NOIVA do Nate. — Oi? Noiva... Perceberam a ênfase na palavra NOIVA?



Capítulo 16

Nathan

Acordo duas horas antes, a ansiedade em encontrar o doutor Wood me consome. Quero muito saber o que meu tio aprontou agora. Saio do quarto e vou direto para o banheiro, Clair, acredito que ainda esteja dormindo, então nada de fazer barulho Nate.

Após me arrumar, sigo para meu carro, entro e ligo para o doutor Wood que atende logo.

— Bom dia doutor. Já estou a caminho.

— Bom dia Nate. Já estou lhe aguardando.

— Ok! — desligamos o telefone e sigo direto para o escritório dele.

Quando chego, entro direto, sua secretária assim que me vê, me manda entrar. Doutor Wood está ao telefone e pede para que me sente e espere um

minuto. Ele está sério e não fala muito, só escuta a pessoa do outro lado da linha e termina a ligação dizendo apenas um “Ok. Veremos!”.

Ele pega novamente o telefone para agora falar com sua secretária.

— Vivian nos traga café, alguns biscoitos e água, por favor.

Ele está sentado em sua poltrona de dedos cruzados, sua secretária entra trazendo o café e nos servimos. Ele então começa a falar.

— Bom Nate, como você bem sabe, gosto de ser direto e não costumo fazer rodeios. — ele diz.

— Tudo bem doutor — ele me corta e diz.

— Apenas Ian, Nate.

— E o que foi agora Doutor? Desculpe Ian.

— O seu tio conseguiu uma liminar, não sei como ainda, mas estou averiguando tudo minuciosamente. Ele quer te impedir de continuar usando o carro da empresa. Ele não tinha conseguido fazer isso antes, mas agora parece que conseguiu.

Fico pasmo com a capacidade de querer prejudicar o outro, meu tio não presta, só não imaginava que ele chegaria a esse ponto.

— E o que o senhor acha que devo fazer? — pergunto.

— O melhor a ser feito é você deixar seu carro em algum lugar seguro, até que tudo se ajeite. Ande de táxi, metrô, ônibus. O que for preciso, mas não ande com seu carro e muito menos use os cartões ligados à empresa.

— Mas mesmo fazendo isso, ele não pode me tomar o carro? — pergunto curioso.

— Felizmente não. Essa liminar só é válida se os pertences no caso seu carro e cartões estiverem nos domínios da construtora. — ele responde.

— E como o senhor ficou sabendo disso?

— Arthur me contou. Ele está do nosso lado e sempre viu o que você fez pela construtora. Os dias em que você ficou a frente da empresa ele pode perceber o quanto ela prosperou ganhando vários clientes importantes, além do que ele sabe que o Nickolas não presta, e uma hora ou outra ele vai acabar

falindo a empresa.

— É verdade, Arthur sempre foi um grande amigo do meu avô e sempre estive ao meu lado contra meu tio. Então o que eu preciso fazer agora é chegar à construtora sem meu carro?

— Isso, com certeza seu tio lhe espera ansioso para te tirar tudo. E você chegando sem o carro, quebrará todas as expectativas dele. E caso ele pergunte, dê uma desculpa. Diga que o carro está com pneu furado ou apenas que não estava com vontade de ir de carro.

— Pode deixar, Ian, farei isso. — falo.

Conversamos por mais algum tempo até que dá a minha hora e preciso enfrentar a fera do meu tio. Volto pra casa e deixo meu carro no estacionamento, sigo de taxi e quando chego à construtora, Dóris está a minha espera com os olhos arregalados, paro em frente a sua mesa e falo.

— Bom dia Dóris.

— Bom dia menino, seu tio está em sua sala lhe esperando. — não contendo um sorriso debochado e sigo ate minha sala.

E quando entro, ele está em pé olhando a cidade pela janela.

— Nossa! O que devo a grande honra do senhor aqui tio? —pergunto.

Ele se vira para me olhar. Sua cara é de poucos amigos como sempre. Mas torna a olhar a cidade.

— Vim fazer uma visitinha ao meu querido sobrinho. — ele diz — E aproveitar para termos uma conversa.

— Claro, quando o senhor quiser. — respondo e me lembro do que o doutor Ian falou: “—*Nada de brigar, discutir ou contrariar seu tio, o deixe pensar que você é o idiota que ele acha.*”

Agora ele anda até minha cadeira e se senta e eu me sento logo na da frente, esperando o que ele tem a dizer.

— Bom Nate, você bem sabe que o seu carro está no nome da empresa não é mesmo.

— Sei sim, porém fui eu que paguei tudo com meu dinheiro. — digo.

— O que eu quero dizer é que a partir de hoje seu carro ficará para uso exclusivo da empresa, não podendo você, usar para uso pessoal. Espero que você entenda, estou fazendo isso para o bem da empresa, Nate. E assim que você passar o carro para seu nome ele volta a ser seu.

— Claro tio sem problemas, mas até que eu faça isso o carro ficará em outro lugar e não aqui. O carro é meu e eu tenho como provar mesmo ele estando no nome da empresa. E você melhor do que ninguém sabe disso não é mesmo titio, e até onde eu sei seu carro e de sua esposa também estão no nome da empresa.

Ele me encara como se quisesse explodir, mas se contém em apenas bufar, levanta-se e sai dizendo.

— Parabéns pelos novos clientes, Nate, eu vou adorar fazer negócios com eles.

Meu tio parece com o Jason, quando fica quieto é por que vai aprontar alguma. Tenho que ficar de olhos bem abertos.



A semana correu bem, tudo está em perfeita ordem na empresa. Tenho falado com a Emily todos os dias, afinal, ela, insisti para que eu vá ao tal jantar em sua casa. Clair e eu temos conversado bastante e cada dia que passa, percebo que estou mais envolvido por ela. Um dia desses, cheguei em casa e ela estava assistindo a um filme, tomei um banho e me sentei na sala com ela. *Eu sei que é errado não ter contado a ela que eu estou noivo de outra, mas não quero estragar esses poucos momentos que tenho ao seu lado.* Foi uma noite e tanto! Pedimos pizza com refrigerante, fizemos cafuné um no outro e quando vi, ela estava deitada com sua cabeça em meu peito. E confesso que foi ótimo tê-la assim tão perto de mim. Acabei indo frustrado para o quarto, a vontade em beijá-la novamente ainda está aqui agarrada a mim, mas eu não posso enganá-la dessa forma.



Enfim a sexta chegou, Emily está me mandando mensagem desde a hora que acordou. Ela não quer que eu me atrase ou esqueça-se de ir. Como se fosse fácil!

Esses jantares beneficentes são sempre as mesmas coisas, as mulheres muito bem vestidas e os homens de fraque. Quando chego até a mansão, Emily está linda como sempre, entretanto, eu só consigo pensar na Clair e em como eu estaria muito mais feliz em tê-la me acompanhando (*preciso terminar esse noivado o mais rápido possível, não posso ficar enganando*) Me aproximo e lhe dou um beijo na testa, ela me olha sem entender na nada e me beija a boca.

— Oi Ems. — digo.

— Oi amor, você demorou o que houve?

— Nada... Na verdade nós dois precisamos conversar. — ela finge não me ouvir. Emily sempre corre quando digo que precisamos conversar.

—Vem, vamos entrar. Quero te apresentar o Christopher.

— Emily?

— Depois conversamos Nate, agora não!

— O que eu tenho pra te falar é muito sério Emily. Não dá mais pra esperar, precisa ser hoje. — digo, após segurá-la firmemente pelo braço.

— Eu prometo que conversaremos o que você quiser, mas não agora. Meus pais estão doidos pra te ver e eu quero te apresentar algumas pessoas. Christopher é um deles, mas ele ainda não chegou. Odeio gente que se atrasa! — ela bufa e me faz entrar no salão.

Meu tio está sentado com sua esposa na mesma mesa em que meus sogros, e automaticamente na que eu também terei que sentar. Engoli meu orgulho e os cumprimentei como manda o livro de bons modos. Se é que existe um! Meu sogro embarcou em assuntos financeiros com meu tio. Os dois só pensam em dinheiro.

A festa acontece tranquilamente, mas de repente, chega um casal muito esperado por meu sogro. Eles se aproximam e eu conheço a garota, só não me lembro de onde. Eles cumprimentam a todos e quando me aproximo do casal, Emily me puxa para perto dela e quando a garota vira para nos olhar, adivinhem quem!

— Christopher, Ashley tudo bem? Esse aqui é o meu noivo, Nathan. —

Ashley me olha incrédula e assustada ao mesmo tempo, mas a Emily continua a falar. — Nate esses é o doutor Christopher, e sua noiva Ashley.

— Noivo? — Ashley pergunta.

— Prazer Nate. — Christopher olha para a Ashley e depois me cumprimenta.

— Prazer doutor. — respondo sem jeito.

—Tudo bem Ashley? — Emily pergunta eu torço para que ela não fale nada.

— Claro, está tudo ótimo, só te achei familiar Nate, seu nome, não é? — ela responde ironicamente.

— É sim... — sou interrompido por Emily que agora me puxa para dançar, deixamos o casal e seguimos para a pista. Dançamos duas músicas e quando vejo o casal Chris e Ash estão do nosso lado. Chris pede para dançar com a Emily e eu começo a dançar com a Ash, é aí que a merda fede. Ashley aceita, mas acho que a vontade dela e de me bater, ela nos movimenta até ficarmos distante de Emily e Christopher.

— A Clair sabe que você é noivo?

— Ash... — ela me interrompe.

— Pra você é Ashley e me responde logo. Ela sabe ou não? — ela fala rispidamente.

— Ok Ashley, ela não sabe. Não é uma coisa fácil de falar.

— É fácil sim, e se você não falar eu falo. Se você está pensando que vai fazer a minha amiga de idiota, você está muito enganado. Ou você conta ou conto eu. — ela para, me olha e sai me deixando sozinho no meio da pista de dança.

Vou até o bar e peço uma dose de uísque, a noite será longa. Não sei o que foi pior a Ashley me encarando a noite toda ou a Emily forçando carinho entre nós dois. Já fui embora bem tarde, e cheio de dor na cabeça. Emily mais uma vez fugiu da conversa alegando estar cansada e com a pressão baixa. Acabei vindo direto pra casa.

Dias depois...

Ashley ainda não cumpriu a ameaça o que tem me dado mais tempo. Clair anda muito animada, o que me faz ter um pouco de ciúmes, ela passa horas de conversa no celular, e quando me vê, tenta disfarçar.

Meu celular começa a tocar, olho no visor e vejo o nome da Emily.

— Oi meu amor, onde você está? — ela diz assim que eu atendo.

— Oi Emily, estou na construtora. — respondo.

— Hum. O que você vai fazer hoje, querido?

—Tenho uma reunião agora à tarde e depois vou para casa, por quê?

—Tem um tempo que não te vejo e muito menos que ficamos juntos, estou com saudades — ela fala com voz melosa.

— Emily você sabe que ando atolado de trabalho, quase não tenho tempo pra nada. — ela me interrompe.

— Tudo bem, Nate, sem problemas. — ela responde, mas acho bem pouco provável que ela aceite numa boa. —Te vejo depois? — ela pergunta.

— Claro. Assim podemos falar sobre o que você tem adiado. — respondo e damos fim à conversa.

Sigo para a reunião que torna minha tarde muito mais maçante. Depois peço um táxi e sigo para casa e quando finalmente chego escuto me chamarem.

— Naaate! — ela corre até onde estou.

— Emily? O que faz aqui? — que raios ela está fazendo aqui?

— Já que você não quis sair, eu resolvi te fazer uma surpresa e aproveitar pra finalmente conhecer o apartamento que você está morando.

— Por que você não avisou que viria Emily? — pergunto enfurecido.

— Se eu contasse não seria surpresa. — ela me responde sorrindo. — Então, vamos entrar ou não?

Rezo para que a Clair não esteja em casa ou já esteja dormindo. Subo com Emily reclamando que não tem elevador e que eu deveria escolher outro lugar para morar, que o bairro é horrendo, que a vizinhança é perigosa, que não tem muito o que fazer nesse lado da cidade, que ela quase voltou pra casa, que quase foi assaltada e blá blá blá.

E quando entramos o apartamento está quieto. Emily olha tudo minimamente vou até meu quarto e vejo Jason passando para a cozinha.

— Tem água nesse quadrado, quer dizer apartamento? — Emily pergunta e mostro a ela direção da cozinha.

Clair está sentada à mesa jantando, o que me deixa desesperado. Ela me olha e olha Emily com ar desesperador. Não consigo dizer nada, vejo tudo em seus olhos e a tristeza que se forma em seu olhar, me desestabiliza. Até que Emily resolve se faz presente.

— Eu sou a Emily, NOIVA do Nate.

— Olá! — é a única coisa que ela diz. Depois se levanta, coloca seu prato na pia e sai. Pego a água para Emily.

— Simpática sua amiguinha! — ela diz pegando o copo com nojo e o deixando em cima do balcão.

— Ela não deve ter tido um bom dia! — digo tentando mudar de assunto.

— Ninguém que more em um lugar desses tem um bom dia. Você precisa urgente mudar de apartamento. Procure algo compatível com seu status amor, e não um buraco como esse — ela diz e quando menos espero, Clair está de volta à cozinha com cara de poucos amigos.



Capítulo 17

Nathan

— Ela voltou! Por que o espanto quando disse que eu era a noiva dele? Como é mesmo o seu nome? — Emily pergunta debochadamente.

— Clair, querida! — Clair não deixa pra trás e também responde ironicamente. — E eu não estou espantada, e sim surpresa não sabia que ele é noivo. Ele nunca falou de você. — Emily me encara furiosa.

— Nossa amor, que falta de educação você não ter dito a sua amiguinha que é noivo. — Emily brinca com meu rosto como se eu fosse uma criança de cinco anos.

— Podemos dizer que meu amiguinho aqui não diz muita coisa, não é mesmo Nathan? — Clair me dá um tapinha no ombro e torce os lábios indo em direção a sala.

— Então Emma, veio conhecer o apartamento onde o seu noivo mora? — Clair pergunta sem tirar os olhos de nós dois.

— É Emily e não Emma. — Emily responde.

— Ah tá, desculpe o erro. Nomes comuns assim como o seu, eu sempre erro. — Clair força um sorriso. *Aí vocês devem estar se perguntando o porquê de eu ainda estar quieto? Eu não sei o que fazer.*

— Você é sempre assim, irônica? — Emily fala e eu acho que agora vai dar merda.

— Na maioria das vezes, por quê? Algum problema com isso?

— É melhor você ir, Emily, já está ficando tarde — digo tentando tirara Emily de qualquer jeito da sala.

— Você vem comigo, babe? — Emily usa sua voz melosa.

— Eu preciso levantar cedo amanhã. Além disso, precisamos conversar. — enfatizo que precisamos ter uma conversa, quem sabe assim, Clair entenda que Emily e eu não temos mais nada.

— Ok querido. Conversaremos o dia que você quiser. Adoro ficar do seu lado. — Emily me agarra em provocação a Clair, mas eu a impeço de continuar.

— Vamos, eu te levo até o carro.

Clair sai em disparada até seu quarto e eu sei o quanto ela está furiosa comigo. Sigo Emily até seu carro e quando nos aproximamos dele, digo:

— Você deveria ter me avisado que viria aqui.

— Pra que? Pra você impedir? — Emily mostra as garras. — Eu não sou idiota, Nathan, sei muito bem que você está dormindo com aquela garota.

— Eu não estou dormindo com ela. — digo firme.

— Então estão o que? Você transa com ela, mas não transa comigo que sou sua noiva! Eu te odeio, Nathan!

— É justamente sobre isso que quero conversar com você. Esse noivado já acabou faz tempo e você sabe que estou falando a verdade.

— Se você pensa que vou admitir que você me troque por uma vagabunda, você está muito enganado.

Seguro o pulso dela e a coloco contra o carro.

— Ela não é nenhuma vagabunda e eu não admito que você fale assim dela.

— Você está me machucando... — solto-a e ela alisa onde segurei. — Você não pode fazer isso comigo. Não pode simplesmente me trocar como uma peça de roupa. Você firmou um compromisso comigo, Nathan. Seu avô sempre desejou que nos casássemos.

— Eu não te amo, Emily.

Emily entra em seu carro sem dizer nada. Ela não chora, o que acho estranho. Emily liga o carro e diz:

— Você está chateado, cansado e confuso. Tome um banho quente e depois conversamos.

— Emily, isso não tem...

— Até amanhã, babe.

Ela arranca com o carro e vai embora.

Volto para o apartamento e sei que a briga maior será agora. Respiro fundo. Clair está em seu quarto, caminho até a porta que está trancada e bato.

— Clair, por favor, deixa eu te explicar.

— Vai embora Nathan!

— Não vou, só saio daqui depois que você me escutar. — digo.

— Então crie raízes aí por que daqui eu não saio! — ela responde.

— Ok Clair! Criaremos raízes eu aqui e você aí.

Ficamos os dois calados, ela dentro do quarto e eu sentado no chão apoiado na porta de seu quarto. Jason depois de muito tempo, começa a latir e arranhar o chão, como se estivesse cavando um buraco. O bichinho está inquieto, Clair então, abre a porta rapidamente, me fazendo cair para dentro de quarto. Aproveito para me levantar o mais rápido que consigo. Seguro seu braço e vejo que ela estava chorando.

— Clair eu sei que o que eu falar não vai fazer você pensar o contrário, eu sei que você... — ela me interrompe.

— Nate eu não quero... — mas eu também a interrompo.

— Só me escuta Clair, me deixa falar — ela me encara assustada. — Eu sei que você está com raiva, desapontada e eu juro que ia te falar, mas não tive coragem. Eu fui covarde, filho da mãe e não quero que me entenda muito menos que me perdoe, Clair eu só quero você. Eu preciso de você. Emily e eu não temos mais nada um com o outro há meses. Nosso noivado já acabou, eu só não tinha colocado um ponto final. Não por que eu não queria que acabasse, e sim por que lá no fundo eu achava que era isso que eu queria. Achava que me casando com ela, eu estaria fazendo a coisa certa, mas aí apareceu você. E tudo o que eu mais quero é chegar em casa e assistir a um filme deitado no sofá ao seu lado. O que eu mais quero é estar com você...

— Nathan... O que você fez não foi certo. Você enganou a nós duas.

— Eu sei que não agi certo, mas me dá uma chance de provar a você que eu só quero você. Eu terminei tudo com ela agora mesmo. Há dias eu venho tentando falar com ela, mas hoje eu finalmente consegui. Eu quero só você, Clair.

Eu a puxo e a beijo ardentemente, como se precisasse dos seus beijos para viver. Seu beijo é envolvente, apaixonante e molhado. Clair afasta seu corpo do meu. Ela está ofegante e atordoada, assim como eu. T

— Clair! — me aproximo novamente.

—Vai embora Nathan. — ela diz sem me encara.

— Clair eu não posso mais fingir que não sinto nada por você, quando na verdade minha vontade é de te beijar e não parar mais. — digo.

— Nathan para com isso, você está confuso e me deixando confusa também...

— Eu não estou confuso... Eu sei o que quero agora. — respira fundo soltando o ar. — Clair eu gosto de você... Estou completamente apaixonado por você.

— Você gosta de mim e trouxe sua “NOIVA” aqui em casa?! *(ela faz aspas com os dedos quando diz a palavra noiva)*. Você acha que eu vou cair nessa? Acha que eu sou idiota? — ela se senta na cama.

— Clair me escuta! — me ajoelho diante dela, segurando suas duas mãos. — Eu não amo a Emily.

— Está noivo por que então? Apontaram uma arma na sua cabeça e te obrigaram a ficar noivo? Conta outra!

Levanto-me e sento ao seu lado na cama, seguro seu rosto com as mãos e a vejo fechar os olhos com força como se quisesse evitar meu toque em sua pele.

— Quando eu fiquei noivo da Emily, eu realmente gostava dela, nossas famílias são amigas e meu avô — faço uma pausa e sinto meus olhos encherem de lágrimas. — Meu avô queria juntar as famílias e um casamento entre mim e ela, seria a solução. Mas isso foi há muito tempo, muitas coisas mudaram, a paixão acabou. E eu sei que demorei pra perceber isso, mas a única mulher que eu amo mesmo está aqui na minha frente. — levanto seu rosto fazendo com que nossos olhos se encontrem. — Eu gosto e quero você, Clair, não há outra mulher que eu queira tanto quanto eu quero você.

Clair me encara furtivamente, como se enxergasse a verdade diante dos meus olhos. Beijo seu lábios de novo, um beijo calmo cheio de carinho, a puxo para mais perto de mim a envolvendo mais ainda em nosso beijo. Beijo que tanto desejei. Seguro sua nuca com uma das mãos e a outra seguro firme sua cintura. Ela segura meu braço, enquanto beijo seu pescoço, trilhando um caminho de beijos entre seu ombro e nuca. Clair me abraça forte sem dizer nada. O silêncio basta.

Deito Clair vagorosamente em sua cama, sem abandonar seus lábios. Beijo a curva de seu pescoço e a sinto se contorcer embaixo de mim. Clair me aperta meu braço e mordisca minha pele. Retiro sua camiseta e abocanho seu seio, dou graças aos céus por ela estar sem sutiã. Olha dentro de seus olhos, estamos os dois ofegantes e cheios de desejo.

— Eu te quero Clair, e muito — digo, roçando meu corpo contra o seu.

— Eu também te quero...

Eu a beijo de novo e retiro minha camisa e calça jeans, ficando só de cueca. Aproximo-me e beijo suas coxas e vou subindo até encontrar seus lábios. Ela resolve não só receber meus carinhos, como também me fazer. Clair fica em cima, passando minhas pernas uma pra cada lado de meu corpo e me beija. Agarro sua bunda e a puxo para que ela sinta o quanto a desejo, o quanto estou excitado. Clair beija meu pescoço e vai descendo por todo meu peitoral,

dando leves mordidas em minha pele. Me ele levanto ficando sentado de frente pra ela, com ela ainda em meu colo. Nossos olhos não se desgrudam. Passo minhas mãos por seus cabelos retirando uma mexa do seu rosto e a prendendo atrás da orelha.

— Você é linda! Desde o dia em que te vi entrando naquela lanchonete, eu não paro de pensar em você. Você tem sido a minha alegria, o sorriso bobo estampado no meu rosto. Aquela com quem eu quero passar o resto da minha vida.

— Como você pode ter tanta certeza disso?

— Eu não tenho. Eu só sei que é do seu lado que eu quero ficar.



Acordo com um sorriso que vai da orelha a orelha. Clair está deitada em meu peito nu. Tentei ser o homem mais carinhoso, amável e quente. Percebo que ela está começando a acordar.

— Onde você pensa que vai, hein? — eu a puxo ficando em cima dela mais uma vez e a beija calmamente.

Ela sorri e retribui o beijo. E como é bom beijá-la.

— E aí, vamos ficar aqui deitados ou vamos levantar? — ela pergunta sorrindo.

— Hoje é sábado, tem certeza que você quer levantar? — digo.

— Certeza? Não. — sorrio. — Mas precisamos levantar.

— O que acha de tomarmos um banho juntos, eu posso te ajudar com o sabonete. — digo e gargalhamos.

Levantamos e seguimos para o banheiro, ligo o chuveiro enquanto ela está apoiada no balcão da pia me observando, acho que tentando acreditar que isso tudo está realmente acontecendo e que não é um sonho. Eu pelo menos estou pensando nisso. Eu a abraço e beija o topo de sua cabeça.

— O que foi hein? Você esta arrependida? — continuo abraçado a ela que faz o mesmo comigo.

— Não e você?

— Nem um pouco. — digo puxando-a para debaixo do chuveiro.
E assim fazemos amor mais uma vez...



Capítulo 18

Nathan

Muita coisa aconteceu em uma única noite, Emily aparecendo na porta do meu apartamento, Clair descobrindo que sou noivo, uma jogando indireta para a outra. Mas a única coisa que consigo pensar agora é na noite maravilhosa que eu tive com a Clair. Se tivesse que descrever em uma palavra seria, sensacional! Quero dormir e acordar todos os dias ao lado dela.

Clair está na cozinha e eu estou no meu quarto, depois de um banho gostoso com ela. Estou procurando uma camisa da qual gosto muito, a comprei em uma viagem à França e simplesmente não consigo achar. Quando chego à cozinha e encontro Clair encostada na mesa com o Jason no colo, me aproximo dos dois e quando vou beijá-la, Jason rosna e lati em minha direção.

— Calma aí, amigão! — falo levantando as mãos como rendição.

Mais ele continua a latir e rosar, ficando inquieto no colo da Clair, até que ela o coloca no chão.

— Jason meu amor, sossega. Eu sei, você não quer esse moço mau perto da mamãe, não é?! — *tá de sacanagem né, agora eu sou mau!* — olho pra ela e faço minha cara de poucos amigos e ela sorri, me aproximo de novo, e mais uma vez sou impedido, só que agora ele avança mesmo.

— Ok Jason, já entendi. Você não quer que eu me aproxime dela, não é?

— Auau! — Jason late como resposta e fica parado nos pés da Clair.

— Então quer dizer que eu sou mau?!

— Só um pouquinho. — ela responde sorrindo.

Balanço a cabeça sorrindo, vou para a sala assistir a um filme. Celular e computador estão desligados, não quero ser incomodado hoje, só quero passar o dia inteiro aqui, deitado e namorando muito.

Deito no sofá e bato a mão nele para que Clair venha fazer o mesmo.

— Ah nem vem garotão, não vou ficar aí contigo não. Tenho um monte de coisas pra fazer — ela diz e eu olho incrédulo pra ela, bato de novo no sofá e ela vai saindo eu me levanto vou até ela a pego pela cintura e a puxo pra ficar deitada comigo no sofá.

Ela tenta se soltar, mas eu sou mais forte e consigo prendê-la com as pernas e braços, e ela sorri. (*Ela está é gostando que eu sei*).

Toda vez em que tento beijá-la sou interrompido, agora estamos aqui, eu a Clair e o Jason no meio de nos dois assistindo filme. Estou a duas almofadas de distância, distância essa que foi decretada por ele. Jason estava fugido para sei lá onde, então estava aproveitando para fazer carinho em Clair, até que ele aparece e começa a latir. Clair muito atenciosa com seu monstinho, quer dizer cachorrinho, o pega no colo e faz carinho nele. O que faz ele se acalmar, Jason fecha os olhos e dorme, bom eu achava que ele tinha dormindo. Puxo a Clair que deita sobre meu peito e a beijo, no meio do beijo quem resolve que tem que espirrar? Isso mesmo Jason, Clair levanta pra ver ele e ainda fala com aquela vozinha de quando mulher fala com bebês.

— Oi meu amorzinho, está ficando resfriadinho é? Mamãe vai desligar o ar, ok?! — ela fala segurando o focinho dele e acredite ele olhou pra mim e mostrou os dentes.

— Ele não gosta de mim! — digo.

— Por que você acha isso? — Clair pergunta.

— Talvez por que ele tenha acabado com metade das minhas roupas, roeu feito rato meus sapatos, estragou minha pasta de trabalho, ferrou com algumas gravatas, travesseiros, lençóis e inclui baba por cada canto do meu quarto. E agora tem sumido itens do meu quarto, tipo a camiseta que eu gosto, minhas meias sumiram também... Quer que eu continue listando? — falo levantando o olhar pra ela e quando vou olhar, Jason está tampando seu focinho com as patas, ou seja, CULPADO!

— Nate deixa de ser dramático, ele está com ciúmes de você, normal. — ela responde dando de ombros.

— Normal?! Você acha normal ele destruir meu quarto? — me levanto.

— Não, não acho, mas ele não está destruindo seu quarto. Nate olha que fofo que ele é, (*Jason está abanando o rabo e fazendo cara de cachorro quando cai da mudança*). Ele seria incapaz de fazer esses estragos todos que você falou.

— Ok Clair, toda vez que eu achar algo destruído por você sabe quem — falo apontando pra ele. — Eu te chamo, e aí veremos quem destrói o que.

— Combinado! — ela diz.

Passamos o sábado inteiro comendo e assistindo filmes. Bebemos vinho, pedimos pizza, e quando o Jason deixava, nos beijávamos, ou seja, quase nunca. Quando Jason finalmente está dormindo, vou até Clair que tinha ido em seu quarto, ela está mexendo no celular e quando entro ela se assusta.

— Tudo bem? — pergunto.

— Uhum!

— Te assustei? — pois ela logo desliga o celular.

— Não, eu só estava olhando minhas mensagens — ela deposita seu celular no criado mudo e eu chego mais perto. A beijo do jeito que quis fazer

o dia inteiro e não pude, um beijo calmo, mas cheio de segundas intenções. Levanto-me, pego seu notebook e coloco em uma pasta de músicas que sempre a escuto ouvir e deixo tocar aquela que sempre me faz lembrar dela, *Thinking Out Loud - Ed Sheeran*. A puxo para que ela dance comigo. Seguro firme em sua cintura e nos embalamos ao som da música. Ela segura com as meu rosto com as duas mãos e me beija. Minha mão sobe até chegar sua nuca e seguro seus cabelos, ela tira minha camisa e eu a dela, e quando vejo estou com ela por cima de mim na cama. Beijo sua boca enquanto Clair desabotoa minha calça e a retira me deixando só de cueca, depois retira sua bermuda e camiseta, ficando só de calcinha e sutiã e essa visão já é maravilhosa. Ela sobe beijando minha coxa o que me deixa mais cheio de tesão ainda, ela me olha ri e diz.

— Ainda não garotão! — ela sabe o que tenho em mente.

Ela continua fazendo um caminho com a boca, usando sua língua para lambe cada centímetro da minha pele. Ela beija meus lábios repentinamente e no meio do beijo, Clair coloca a mão por dentro da minha cueca o que me faz gemer. Clair segura meu membro com vontade fazendo uma leve pressão e começa a me masturbar. Ela desce e sobe lentamente suas mãos. Desce beijando meu corpo até chegar onde suas mãos estão. Retiro minha cueca para que ela tenha total liberdade no que pretende fazer. Clair suga-me fazendo diferentes movimentos, enquanto sua mão desce e sobe pela base do meu membro. O que me tira completamente a razão, fazendo que eu não pense em mais nada e só tente aproveitar cada segundo de seus lábios macios.

Ela é carinhosa e me tem por inteiro, e por mais que eu queira não me deixo gozar, não antes de sentir seu gosto em minha boca. Coloco-a deitada na cama e desço beijando suas pernas retirando sua calcinha. Passo a língua bem próximo a sua entrada, mas não aproximo, a quero cheia de tesão. Retiro seu sutiã e beijo seus seios, olho pra ela é ela é só minha e está aqui comigo. Beijo sua pele lambendo-a sem tocá-la muito e ela não se contém e direciona minha cabeça para o meio de suas pernas e eu a sugo loucamente...

Mais uma noite com ela, Clair e eu tivemos alguns orgasmos maravilhosos durante a madrugada e se continuar assim, eu não sei não, mas terei problemas sérios em ir trabalhar. Já passam das nove da manhã de domingo e ainda estamos deitados, e sinceramente não quero ter que levantar. Ela se

mexe abre os olhos e percebe que eu estou a olhando.

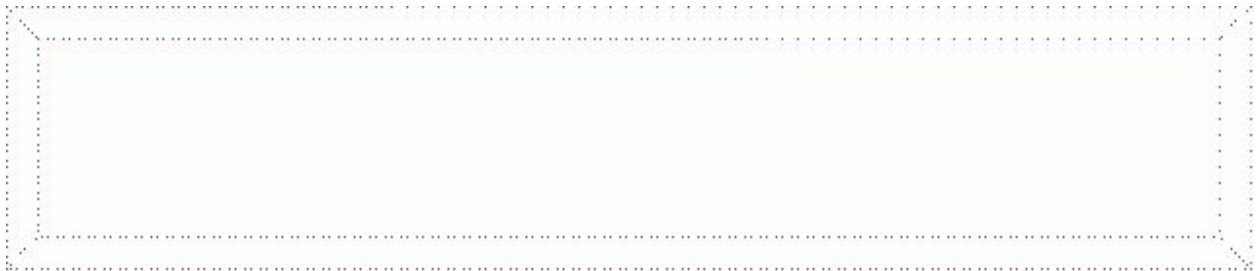
— Bom dia garotão, dormiu bem? — ela sorri e é o sorriso mais lindo que já vi.

— Bom dia meu amor! Dormi maravilhosamente bem e você? — dou um beijo em seus lábios.

— Muito bem, queria dormir e acordar assim todos os dias.

— Eu também!

Tomamos banho juntos e nos amamos mais uma vez, tomamos café até por que estávamos famintos. Vou até meu quarto pego meu celular e o ligo, vejo algumas mensagens e ligações e uma que me surpreende bastante.



“Nathan precisamos conversar e, por favor, não comente com seu tio que eu te procurei”.

Tia Juliane

O que será que houve? Será que meu tio fez alguma coisa ou isso é uma armação dos dois? Muito suspeito. Preciso conversar com o David, mando uma mensagem que ele logo responde e marcamos de tomar alguma coisa. Clair e eu almoçamos juntos, pedimos comida italiana, afinal, foi a primeira que comemos juntos e isso me trouxe boas lembranças, lembranças de quando meus pais faziam as refeições juntos e eu os observava de longe, eles sorrindo em meio a uma paz, uma tranquilidade sem igual e é o mesmo que sinto agora sentado com Clair no chão da sala comendo, conversando e rindo. Depois do almoço a ajudo a lavar a louça e a cozinha vira um verdadeiro campo de guerra, pois jogamos água pra tudo que é lado. É muito bom estar com ela, fazia tempo que não me sentia bem e feliz. Jason se comportou e não aprontou mais, *(eu acho)*.

Deixo Clair em seu quarto ouvindo música e saio de encontro a David que já me espera em um café próximo de onde moramos.

Chego ao café e David já está lá, *(tenho a ligeira desconfiança que David é inglês, o cara nunca se atrasa pra nada)*. Conversamos muito e sobre tudo, David me apoia em tudo que faço mesmo quando estou errado. Ele sempre está ao meu lado, é claro que ele aponta onde estou errando, mas mesmo assim ele está lá, e não foi diferente quando contei sobre o que rolou com a Clair e sobre meu termino com a Emily. Segundo ele, já esperava que isso fosse acontecer, só não imagina que fosse assim tão rápido, mas ficou muito feliz, pois ele sabe que é o que eu quero e sem sombra de dúvidas é o que eu preciso. Conto pra ele da mensagem estranha que minha tia me mandou e ele também acha muito estranho, pedi então que eu converse com o doutor Wood para ver o que ele acha e é o que vou fazer. Depois de muita conversa volto ao apartamento e não vejo nem Clair e muito menos Nathy que tinha ido encontrá-la, mas sim encontro um bilhete pendurado na porta da geladeira.



“Nate eu saí com a Nathy, fomos encontrar a Ash, volto mais tarde.”

XoXo Clair



Capítulo 19

Tio Nickolas

Estou a ponto de fazer uma loucura, mas nada que me prejudique diretamente e sim ao Nate, vou tirar esse babaca de uma vez por todas, da minha vida e da minha empresa.

Faço algumas ligações e pagamentos e consigo privá-lo de usar o carro e os cartões da empresa. Nate vai me pagar por cada indiferença que eu sofri por culpa dele e do pai dele, cansei de ser bonzinho agora ele terá certeza de que não é bem-vindo aqui. Estou na mansão no meu escritório e minha primeira providência é vender esse mausoléu, nunca gostei daqui e vendê-la será o começo para uma vingança triunfal. Não que eu já não esteja me vingando, mas quero jogar e não há melhor jogador do que eu. Meu telefone toca e finalmente é ele.

— Conseguiu? — falo e espero a resposta e quando a tenho sorrio, pois esperava por isso desde minha última viagem. Agora mais do que nunca esse

babaca do meu sobrinho me paga, assim como seu pai me pagou. Pena que ele não vai poder me ver na cadeira da presidência. — continuo minha conversa ao telefone.

— Não quero erros, tudo precisa sair como o planejado ou será a sua cabeça que estará a prêmio. Confio na sua capacidade e sei que você é rápido, quero logo resultados ok. — falo dando fim à conversa.

Desligo o telefone, levanto e me sirvo com um pouco de uísque, olho pela janela e sei que tudo isso vai acabar e eu serei o único sentado na presidência. Tudo vai sair como o planejado, livre de erros ou falhas, tudo tem que sair como o planejado, é só o que eu quero.

— É Nathan, você não perde por esperar! — falo em voz alta e quando me viro vejo Juliane parada na porta me observando.

— O que você vai fazer agora?

— Não é da sua conta — falo e saio andando, ela então segura meu braço e diz:

— Nem pense em fazer alguma coisa que prejudique o Nathan. Já não basta tudo o que você fez, tudo que já aprontou com esse menino? — eu seguro forte em seus braços e ela se assusta.

— Não se meta nos meus assuntos, você sabe do que sou capaz e sabe que não meço esforços para sumir com quem atravessa o meu caminho. — falo forte e firme, espero que ela entenda, ela está assustada e sabe bem que estou falando a verdade. Juliane não vai querer atravessar minhas ordens.

— Você vai pagar por tudo o que me fez, e o que vem fazendo ao seu sobrinho. — ela fala chorando, essas lágrimas nunca me convenceram e não será agora.

— Veremos quem vai pagar o que. — saio e a deixo sozinha.

Juliane

Eu amava o Nickolas quando nos casamos, porém não sabia que ele é um crápula sem caráter. Venho de uma família grande e com enorme prestígio o

que acabou chamando a atenção de muitos homens, mas não tive tanta sorte assim e acabei casando com meu pior pesadelo. Nick era um homem lindo, charmoso e tinha uma lábia como nenhum outro homem que eu tivesse conhecido.

Meus pais foram contra meu casamento com ele, talvez, se eu tivesse dado ouvidos a eles, não teria passado por tudo que passei e venho passando. Quando estava casado há seis anos com o Nickolas, decidi que era hora de engravidar, o tempo estava passando e eu queria um filho, queria dar um herdeiro a ele. Quem sabe assim o ódio que ele sentia por seu irmão, passasse e eles se aproximassem. Eu só não contava com o jeito de resolver os “problemas” do Nick, ele ficou extremamente nervoso quando eu disse que tinha parado de me prevenir e que queria muito um filho nosso. Nickolas esbravejou de tudo que foi forma e disse que se eu engravidasse, ele me abandonaria, pois ele não queria problemas na vida dele, aquilo me feriu bastante, mas achava que ele só não queria um filho naquele momento, que mais tarde ele mudaria de ideia.

Depois de descobrir as traições e armações do Nickolas, deixei de amá-lo e passei a seguir todas as suas tramoias e descobri várias falcaturas e em uma dessas perseguições que fiz a ele, acabei conhecendo um homem por quem me apaixonei, ele era meu motorista, tivemos um tórrido romance e eu acabei engravidando e quando o Nickolas descobriu me proibiu de ver o Casper, até que ele decidisse o que iria fazer. E o que ele fez foi me levar em uma viagem como se fossemos tirar férias e lá eu fui obrigada a fazer um aborto, Nickolas sempre foi muito influente e conseguiu com que me sedassem e o fizessem. Ele diz até hoje que gastou muito por isso e que me livrou pra sempre de um bastardo que ele jamais aceitaria e que minha família renegaria, tive ódio, repulsa, raiva e todos os outros sentimentos de desprezo que você possa imaginar. Estava dilacerada, minha vida tinha acabado.

Nickolas acabou com meu sonho e hoje não posso mais engravidar. Ele mandou matar Casper, mas como não tenho provas não posso abrir a boca e falar nada com ninguém, por esse motivo continuo casada com esse infeliz, tentando a todo custo arranjar o máximo de provas para mandá-lo para cadeia. O que ele não faz ideia e que os papéis que ele roubou do escritório de seu pai, papéis esse que deixa tudo para o Nate, estão comigo. Vou ter que

ser mais rápida do que ele, Nick está aprontando alguma e não quero que ele prejudique mais ainda esse menino. Se ele pensa que vai se sair bem dessa, ele está muito enganado. Essa conversa estranha que ele teve ao telefone com certeza é algo referente ao sobrinho e se eu puder impedir, irei impedir.



Capítulo 20

Clair

Tenho medo de abrir os olhos e descobrir que estou sonhando, tenho medo da felicidade que estou sentindo. Não quero ficar pensando muito, até por que se eu ficar pensando eu vou pirar. Pensem só comigo: eu acabei de reencontrar meu antigo namorado que está na cidade querendo me ver, meu inquilino na verdade é um Deus Grego, que eu achava ser solteiro na verdade, era noivo. E agora eu estou tendo um caso com ele, ok ele disse que terminou com ela, mas quem me garante que é a verdade! Eu acredito quando ele diz que me quer, que quer ficar comigo, mas uma pulga atrás da

minha orelha, insisti para que eu fique de olhos bem abertos.

Meu sábado e domingo foram muito intensos principalmente o sábado, cada segundo ao lado do Nate, tem sido maravilhoso. Ver e ter ele todo relaxado brincando e se divertindo comigo é perfeito. Depois que Nate saiu de casa pra se encontrar com o David, Nathy veio pra cá e conversamos por horas, ela me disse os motivos por não ter me contado que o Nate era noivo e eu concordo, afinal, quem tinha que me contar era ele. Ligamos para a Ashley e marcamos uma saída só de meninas, ainda não contei pra Nathy o que aconteceu comigo e com o Nate, acho melhor contar quando estivermos às três juntas pra não ter brigas, troco de roupa, pego minhas coisas e antes de sair deixo um bilhete para ele. Ficamos de nos encontrarmos em uma loja de doces próximo do Central Park, chocolate, doces e amigas é a combinação perfeita para uma boa conversa.

Logo que chegamos sentamos em uma mesa perto da janela, Nathy e eu pedimos um chocolate quente, enquanto Ash pede um chá.

— E aí como vão as coisas entre você e o Nate? — Ash pergunta olhando pra mim.

— Estão bem. — eu abaixo o olhar e dou um sorrisinho, Ash e Nathy se olham colocam as mão na boca e soltam um gritinho.

— Pode nos contando tudo, você está com a maior cara de quem aprontou. — Ash fala e Nathy cai na gargalhada, e eu faço cara de desentendida.

Depois de muita insistência das meninas, digo o que tanto elas querem saber.

— Eu e o Nate ficamos. — falo bem baixinho.

— O que? — Nathy pergunta.

— Você e o Nate fizeram o que? — Ash pergunta.

— EU e o NATE, ficamos.

— Tá, mas e a tal da Emily? — Ash pergunta.

— Você sabe dela? — pergunto curiosa.

— Sabia sim amiga, ela é filha do dono do hospital onde o Chris trabalha e por acaso no dia do jantar que nós fomos, eu me deparei com o Nate lá como

noivo da tal Emily... —eu a interrompo.

— E por que você não me contou? — pergunto chateada.

— Por que eu só fiquei sabendo disso naquela noite, e eu o encostei a parede pra te contar, e disse que se ele não te contasse eu contaria. Ele veio com o papo de que não era fácil contar isso pra você e blá blá blá — ela fala enquanto beberica seu chá.

— Então era por isso que você sempre perguntava como estavam as coisas entre nós? — pergunto.

— Sim. Desculpa amiga, mas que bom que ele te contou, eu já estava ficando louca de raiva dele... — e eu a interrompo de novo.

— Ele não me contou nada, ELA que me falou! — bebo meu chocolate quente e Ash me olha assustada.

— Como assim ELA que te falou, você a conheceu?

— Ele a levou lá em casa. — falo e Nathy que até então estava quieta se pronuncia.

— Ele levou não. Ela o seguiu até lá e quando ele estava entrando, ela apareceu. Ele não teve outra saída a não ser entrar com ela. — eu olho pra ela.

— Ele que falou isso? — pergunto.

— Mais ou menos... Eu o ouvi conversando com o David.

— Tá, mas o que você fez com ela? — Ash pergunta.

— Eu não fiz nada. O que você queria que eu fizesse, desse na cara dela? Até tive vontade sabe. Ela chegou lá toda se achando à rainha, me olhando de cima a baixo. Argh!

— E o que o Nate fez? — Ash fala enquanto olha o celular.

— Ele não fez nada, não falou nada. Acho que ele queria era ter sumido naquele instante.

Depois de conversar mais com as meninas resolvo ir embora, eu acabei não contando que transei com o Nate, estou sendo uma péssima amiga eu sei, mas não quero cobranças e nem sei o que seremos agora, eu e ele.

Nathy foi pra casa, pois iria sair com o David e Ash tinha um compromisso com o Chris e eu, bom... Eu vou pra casa tomar um banho bem demorado e tentar dormir.

Josh me mandou algumas mensagens dizendo que já estava na cidade e que queria me ver. Ele disse que vai ficar dois meses em Nova Iorque e que pretende me ver todos os dias, ou seja, problemas a vista. Não que eu não queira vê-lo, mas como administrar duas tentações? Fica difícil, isso definitivamente não é fácil.

Chego em casa por volta das sete e meia. Vim andando bem devagar olhando as pessoas e tudo a minha volta, quando entro em casa encontro um Jason saudoso, pois logo veio pra cima de mim. O pego e faço um carinho, vou com ele para o quarto do Nate que ainda não chegou. Coloco Jason no chão e vou até minha cama e me jogo, fico ali olhando o teto e acabo adormecendo. Quando acordo olho no relógio e são exatamente meia noite, me levanto vou tomar banho. Depois sigo até a cozinha, troco a água e a comida do Jason, pego um copo de suco de laranja pra mim e bebo tudo em uma golada só. Quando estou voltando para o quarto a porta se abre e Nate entra com cara de poucos amigos.

— Oi! — ele diz me abraçando e ficamos ali parados por uns momentos.

— Olá! — falo beijando seu peito.

— Achei que você já tivesse ido dormir. — ele diz e me solta.

— Estava indo agora. Vim só beber alguma coisa.

— Ok então. Boa noite. — ele diz e meu coração se quebra em pedaços.

— Boa noite Nate. — respondo com o desanimo estampado na cara.

Seguimos cada um para o seu quarto, escuto quando ele vai para o banheiro e quando sai. E quando estou pegando no sono, sinto alguém deitando do meu lado e me abraçando.

— Clair! Posso ficar aqui essa noite? — olho e vejo seus olhos vermelhos de quem andou chorando, eu balanço a cabeça que sim e o abraço. Alguma coisa séria aconteceu e eu vou descobrir o que foi.

Percebo que ele demora a dormir, pois ficou me fazendo carinho a maior

parte da noite. Acordamos os dois ao mesmo instante e até de cara amassada a criatura é gostosa. *Senhor livre-me dos pensamentos pecaminosos matinais!* Ficamos ali um olhando o outro até que o Jason chega e pula em cima de nós.

— JASON! — grito com ele que começa a latir, Nate acha graça me dá um beijo na cabeça e levanta me dando total visão de seu monte Everest querendo dar um salto para fora de sua roupa.

Tomo um banho rápido, pois se demorar mais vou acabar me atrasando para o trabalho. Nate está na cozinha preparando café já vestido com seu terno azul escuro, todo engomadinho, porém lindo!

— Que cheirinho bom! — falo.

Ele se vira sorri e vem em minha direção, e me abraça.

— Bom dia, Clair!

— Bom dia Nathan! Está tudo bem? Ontem você me pareceu meio triste — resolvo perguntar.

— Vai ficar Clair! — ele responde enquanto beberica o seu café. — Obrigado por ontem.

— De nada garotão, quando você quiser falar eu estarei aqui ok?!

— Por que você acha que tem alguma coisa pra falar? — ele pergunta sério.

— Eu posso não te conhecer a vida inteira Nathan, mas sei que você não está bem e que tem alguma coisa rolando.

Nate se aproxima de novo beija o topo da minha cabeça e eu coloco minhas mãos em suas costas.

— Preciso ir trabalhar, mas obrigada por tudo. — ele diz

— E eu tenho que ir aturar a Susan.

— O que acha de jantarmos juntos hoje? — Nate pergunta.

— Acho ótimo!

— Combinado então! Às oito e meia ok?!

— Ok garotão! —faço sinal de joinha, mando beijo para o Jason e vou

para a porta.

— Ei! Você não está esquecendo nada não? — Nate fala e eu paro tentando lembrar o que seria.

—Não! — respondo.

Nathan pega sua pasta se aproxima da porta me puxa pela cintura e me beija, calmo e *sugadoramente*, nem sei se essa palavra existe, mas é o que melhor define seu beijo. E quando ele para eu fico ali estática sem reação alguma.

— Era isso! — ele diz enquanto limpa os vestígios do meu batom em seu rosto.

— Ok! — *ainda estou aqui parada!*



Capítulo 21

Nathan

— Eu sabia que te encontraria aqui. — Emily diz logo depois de me despedir de David.

— Oi Emily, como você está?

— Como você acha que estou? Eu dediquei anos da minha vida a você, e agora você simplesmente quer acabar com tudo.

— Emily, não torna isso mais difícil.

— Difícil pra quem? Só se for pra mim... Nathan eu te amo e não quero te perder.

— Emily eu não te amo mais... Eu... Amo outra pessoa — falo e ela respira fundo e engole seco.

— É aquela vadia que mora com você, não é?! — ela diz sem mexer muito os lábios, como quando trincamos os dentes para falar.

— Não fala assim Emily!

— Eu sabia que isso não ia prestar. Eu te avisei. — ela anda de um lado para o outro.

— Emily você está cansada de saber que não temos nada tem muito tempo, a única coisa que tínhamos era um compromisso... — ela me interrompe.

— Compromisso esse que você está desfazendo agora, por causa de uma vadia que na primeira oportunidade pulou em cima de você.

— Eu gosto dela, e você gostando ou não é com ela que eu vou ficar.

— Nate, por favor, você não pode fazer isso comigo, o que vão falar de mim? — ela diz choramingando.

— Não vão falar nada, Emily. Só não dá mais, eu sinto muito. Só não consigo mais fazer isso.

—Você está jogando o meu nome e da minha família na lama por causa dessa vagabunda.

— Chega! Não estou jogando o nome de ninguém na lama, não força a barra Emily.

— Você está agindo feito um idiota. Você sabe que seu tio jamais vai concordar com isso. — ela diz.

— Meu tio não decide a minha vida. — digo enfurecido.

— Você sabe muito bem que nosso casamento seria a junção das nossas famílias e que isso seria muito importante pra você conseguir a presidência da empresa... — eu a interrompo.

— Emily eu não vou continuar com esse noivado. — falo sério.

E acho que funcionou, pois ela não falou mais nada a única coisa que me pediu foi pra levá-la em casa, segundo ela, ela não queria dirigir, não estava com a cabeça pra isso e eu a levei. Fizemos todo o trajeto em silêncio, entretanto, quando estava estacionando o carro, ela levanta e senta em meu colo.

— Emily o que você está fazendo? — ela cala meus lábios com os dedos.

— Shhhhhh! Esquece tudo de ruim que foi dito, Nathan. Eu preciso de você ao meu lado. Preciso que se case comigo, que se torne meu marido. Pense em quantos momentos maravilhosos passamos juntos. Em como seus pais e avós se orgulhariam de nossa união... Não é justo que você faça isso comigo!

— Emily, por favor, volte pro seu banco. — ela me agarra e me beija e eu a impeço de continuar, seguro seus pulsos e olho dentro dos seus olhos que estão cheios de lágrimas.

— Eu disse que não!

— Babaca idiota! — ela diz enquanto sai de cima de mim, abre a porta e sai pisando duro. Eu saio de dentro do carro fecho a porta e vou embora.

Quando estou saindo no portão escuto alguém correr atrás de mim e me gritar.

— NATHAN! — eu olho e vejo Emily chorando e me chamando, eu paro e sigo até ela.

— Tem uma coisa que você precisa saber. — ela diz limpando as lágrimas do seu rosto.

— O que Emily? — pergunto.

— Eu te traí em todas as viagens que fiz. Eu sempre te traí, e não pense que estou te contando isso por orgulho ferido, mas sim pra te ver sofrer o tanto que você está me fazendo. Seu avô deve estar decepcionado com você, afinal, ele acreditava que você seria seu braço direito, só que na verdade você não passa de um chifrudo perdedor. Tomara que seu tio te tire tudo o que você acha que tem direito. Eu quero te ver apodrecer. Você e aquela vagabunda merecem morrer. EU TE ODEIO! — Emily vira as costas e me deixa ali parado assimilando todos os disparates que ela disse.

Chegando em casa encontro Clair, mas estou com a cabeça tão cheia de perguntas e dúvidas que mal me aproximo dela. Sigo direto para o meu quarto e depois banheiro, preciso de um banho quente, e quando a água está caindo, me vêm à tona todas as lembranças do meu passado, meus pais e avós. Todos felizes, alegres em volta da mesa de jantar conversando. Sinto falta de ter pra onde correr quando algo não dá certo. Sinto falta de ter meus

pais de volta na minha vida, sinto falta dos meus avós. Acabo caindo no choro, às lágrimas descem sem pedir licença. Termino meu banho e vou até meu quarto e quando chego vejo que meu celular está vibrando, pego e vejo que é uma mensagem da Emily.



“Espero que vocês dois sejam felizes no inferno... Eu vou transformar a sua vida e a dessa vadia em um verdadeiro calvário. Eu juro Nathan, você vai me pagar.”

Jogo o celular longe, não quero mais ficar pensando nisso, embora seja difícil. Vou para o quarto da Clair, só preciso ficar agarradinho com ela. Não consigo pregar o olho e fico o tempo todo fazendo carinho em sua cabeça e quando adormeço já é hora de levantar.

No trabalho não consigo prestar muito a atenção em nada, passo horas olhando a janela da minha sala, desmarquei todas as minhas reuniões. Falei com o doutor Wood por telefone e ele disse para marcar com tia Juliane em seu escritório, pois ela já tinha entrado em contato com ele. Achei mais estranho ainda, mas não quero pensar nisso agora. O dia demora a passar e eu preciso ir logo pra casa, e quando estou passando pela sala do meu tio escuto ele gritar, ao que me parece ele está falando ao telefone, pois não escuto a voz da outra pessoa.

“— Você é burro ou o que?”

“— Não me interessa se ele estava acompanhado!”

Ele parece muito nervoso e ate soca a mesa.

“Dê um jeito nisso o mais rápido possível! Te paguei muito bem, e não quero falhas.”

Ele desliga o telefone e continua falando sozinho.

— Esse babaca vai estragar os meus planos. Preciso resolver isso!

Ele se levanta e anda pela sala e eu saio de lá com a pulga atrás da orelha, com quem será que ele estava falando? Que planos?

Pego minhas coisas e vou embora, a última coisa que eu quero é dar de cara com meu tio. No caminho de volta para casa, meu celular toca e eu atendo assim que olho o visor e vejo que é minha tia.

— Oi tia.

— Nathan meu filho você precisa tomar cuidado. Eu não posso falar por telefone. — ela diz ofegante, preocupada.

— O que houve tia? Aconteceu alguma coisa? — pergunto preocupado também.

— Só toma cuidado ok! — ela diz.

— Tudo bem tia eu tomarei cuidado, seja lá com o que. — falo tentando deixá-la mais tranquila.

Desligamos o telefone e eu começo a pensar em mil e uma possibilidades do que realmente pode estar acontecendo. Pra minha tia ligar tão preocupada comigo, algo está acontecendo. Tudo bem que nunca fomos tão chegados assim, mas em todas as vezes que nos encontrávamos e ela estava sem meu tio, ela era muito legal comigo. Chego em casa e Clair ainda não chegou. Tomo um banho e vou comer alguma coisa, quando estou na cozinha, Jason aparece do nada latindo.

— Fala aí amigão! — falo e faço um carinho nele, *até que nossa relação melhorou uns 80%, os outros vinte ainda estamos trabalhando. Não esqueci minhas coisas que sumiram muito menos as que foram estragadas por ele. Embora a Clair diga que ele só está brincando, eu acredito fielmente que ele estava era tentando me dizer quem é que manda aqui. E não é a Clair!*

Vou até a sala e me jogo no sofá, ligo a TV e começo a ver um filme. Estou deitado na minha cama e só lembro-me de ouvir a Clair me chamando,

apaguei legal. Acordo com o despertador soando e dou um pulo da cama e vou para o banheiro. Depois do banho sigo para a cozinha, Clair está bebendo café já arrumada quase pronta para sair.

— Bom dia, pequena. — falo dando um beijo em sua cabeça.

— Bom dia garotão.

— Tem ideia de como eu fui parar no meu quarto? — pergunto e ela sorri.

— Bom... Eu te amarrei por uma corda e saí puxando. — ela continua sorrindo.

— Aham, sei! Agora você virou a mulher maravilha, é?!

— Eu te chamei garotão e te ajudei a ir, você estava todo torto lá no sofá. — ela me dá língua e sorri.

Eu seguro seu rosto e lhe dou um beijo mordiscando seus lábios.

— Se me der língua mais uma vez pequena, eu não respondo por mim ok?! — falo e a solto.

— Vai fazer o que garotão? — ela pergunta enquanto se levanta da cadeira.

— Faça e verás. — ela gargalha depois que eu falo.

— Hahahahaha!

— Não me provoque Clair. — digo imprensando ela contra a parede.

— Você ainda não viu nada garotão.

Eu a solto e seguimos juntos para o trabalho.



Capítulo 22

Nathan

Duas semanas depois...

Esses dias foram de longe os mais estranhos de toda minha vida, parece que estou sendo seguido. É como se alguém estivesse me vigiando o tempo todo, aonde quer que eu vá. E pra completar não consigo falar com a minha tia, a Emily tem me mandado várias mensagens e até arriscou me ligar, mas eu tenho a evitado, principalmente depois de ter a encontrado na porta do meu prédio, me esperando.

Meu tio só tem falado o necessário comigo, o que eu agradeço, e toda às vezes em que nos encontramos, ele age como se fosse uma ótima pessoa

comigo. Sinto cheiro de armação no ar! A única coisa boa na minha vida tem sido os momentos em que estou com a Clair, esses sim são maravilhosos. Temos passado dias de extrema alegria e companheirismo. Entretanto, outro dia, estava em casa e percebi o Jason muito agitado, ele não saía da janela e latia sem parar. Até cheguei próximo à janela, mas não vi nada de diferente a não ser, um cara encostado em um carro, provavelmente estava esperando seu dono. Clair disse que ele tem tido essas reações todos os dias, e que uma tarde dessas, quando ela o levou para passear, ele latiu ferozmente para um homem que a cumprimentou. Jason sendo Jason!



Marquei com David, Nat, Ash e o noivo Chris, em vir aqui no apartamento para jantar conosco. Todos já sabem que não estou mais com a Emily, todo mundo mesmo, saiu até uma nota no jornal onde dizia:



Acabou o noivado de Nathan Cooper e Emily Collins –Mitchell!

“O herdeiro das empresas ArchtecCooper, terminou seu noivado de anos com a socialite Emily Collins-Mitchell, segundo fontes, Nathan estaria tendo um caso com uma jovem ainda não identificada. Estaria Nathan Cooper jogando sua possível colocação como presidente das empresas de seu avô Tomas Cooper para o ar?...”

A conclusão da nota é ridícula, prefiro nem lembrar como a criatividade e maldade do ser humano podem ser gigantescas.

Meu celular toca me tirando de meus pensamentos. Olho o visor e vejo o

nome do doutor Wood.

— Alô!

— *Nathan, sua tia Julianne entrou em contato comigo e pediu pra te avisar que seu tio está tramando algo contra você.* — ele diz nervoso.

— O que? Como assim doutor? Onde ela está? Não consigo falar com ela.
— digo andando de um lado para o outro

— *Não sei onde ela está. Ela falou rapidamente comigo e logo desligou.*
— ele diz. — *Nathan sua tia me pareceu muito assustada e eu temo que seu tio tenha a isolado de alguma maneira, ou feito alguma coisa com ela. Só tome cuidado meu filho ou você pode ser o próximo.*

— E o que eu posso fazer doutor? Não vou ficar preso dentro de casa com medo do que ele possa estar armando. Preciso acabar com isso de uma vez por todas.

— *O melhor a ser feito, diante de tudo que anda acontecendo e você se afastar da empresa.*

Nisso entra em casa Clair e o pessoal, eu disfarço a cara de preocupação, não quero preocupá-los, e embora ela tenha percebido minha cara, não diz nada. Eu termino a ligação com o doutor Wood e fico de passar em seu escritório para conversarmos melhor.

— E aí galera. — digo.

— Oooi! — todos respondem em uníssono.

David e Nat logo sentam no sofá e Chris e Ash seguem Clair para a cozinha.

— Fala aí gente, como vocês estão? — pergunto.

— Melhor do que você, que cara é essa? — David pergunta.

— Umas coisas que andam acontecendo, mas não vamos falar disso. — falo e nisso voltam Clair, Ash e Chris.

— E aí cara beleza? — pergunta Chris.

— Hey garotão! Tudo bem? — Ash pergunta enquanto se senta ao lado de Nat.

Eu sorrio e a comprimento, a cara que o Chris faz quando ela me chamou de

garotão foi impagável. Ficamos ali conversando um tempão, bebemos um vinho, logo, pedimos pizza. Entre muito papo e boas risadas, a campainha toca e eu corro pra atender. Clair achou estranho, pois não esperávamos mais ninguém.

— Quem será? — ela pergunta e levanta vindo atrás de mim.

Eu olho no olho mágico e vejo um cara, abro a porta e fico parado esperando ele falar alguma coisa. Mas quem abre a boca e fala é a Clair.

— Josh — Clair diz espantada.

— Olá, pensei em passar aqui pra te ver. — ele diz.

Eu ainda estou parado aqui tentando adivinhar quem é o babaca!

— Alguém pode me explicar o que está rolando aqui? — pergunto.

— Nate esse é o Josh, um amigo meu — ela diz completamente sem jeito.

— Fala aí, tudo bem? — o babaca fala.

— Vem Josh, entra. — Clair diz e eu a encaro.

— Eu não quero atrapalhar, pequena — *Pequena? Esse cara está querendo ficar sem os dentes, só pode.*

— Imagina não vai atrapalhar nada, vem entra logo. — Clair o puxa pela mão e ele entra.

Relaxa Nathan é só um amigo, um amigo gay eu espero!

Clair o apresenta a todos e ele logo já está de papo, inclusive com o David. *Amigo traidor, esse meu.* Jason se aproxima e ficamos os dois, de olho no tal amiguinho da Clair, que insiste em ficar tocando nela a cada palavra que diz, o que tem me incomodado bastante. Ele pode falar o quanto quiser, mas precisa ficar tocando nela?!

— Então Nathan você faz o que? — ele pergunta, eu respiro fundo, me ajeito no sofá e respondo.

— Eu sou arquiteto, trabalho na empresa da minha família.

— Josh é formado em advocacia, mas não exerce não é isso cara? — David pergunta. *Traíra! Eu sei, estou sendo infantil.*

— É sim. Sou formado em advocacia, mas ficar preso dentro de um tribunal ou escritório não é a minha. Atualmente tenho viajado muito, conhecendo novas culturas e paladares. — *ele parece um daqueles caras cheios da grana em que todo mundo baba pelo simples fato de respirarem o mesmo ar.*

Clair parece estar incomodada, pois está balançando freneticamente a perna, e toda hora me olha sem graça.

— Você e a Clair se conhecem de onde? — pergunto, e é neste momento em que vejo Clair se engasgar, e com isso minha curiosidade só aumenta. O que faz a Ashley começar a rir de nervoso.

— Eu e a Clair... — ele diz, mas ela o interrompe.

— Ele é da minha cidade, nos estudamos juntos... — mas ele também a interrompe.

— E namoramos também — ele diz e a sala fica em silêncio, e claro todos me olham.

— Então vocês foram namorados? E terminaram por quê? — pergunto.

— Sim, eu queria estudar e sair de Carmel. Sabe como é cidade pequena, não tem muito que fazer. Clair sempre me apoiou, ela sempre foi maravilhosa comigo e eu me arrependo de ter saído de lá — ele diz sorrindo olhando pra a Clair que está mais vermelha que uma colheita inteira de tomates.

— Alguém quer mais pizza? — David pergunta logo após ver que estou fuzilando o cara só com o olhar.

— Que bom que sua escolha foi ter ido embora. — digo e ele me encara curioso. — Assim pude conhecer essa mulher maravilhosa que ela é, não é mesmo meu amor?! — digo e Clair se contorce.

— Vocês dois... — ele indaga.

— Sim, nós estamos juntos. — digo e ele fica sem reação.

— Desculpe, eu não sabia. Você não me disse nada no dia em que nos encontramos. — meu olhar segue até os olhos de Clair, que pela cara está pedindo pelo amor de Deus que a tirem daqui.

— Vocês se encontraram? — pergunto.

— Sim, foi um dia desses, Nathan. Clair saiu comigo para comprarmos umas coisas e acabamos esbarrando com o Josh, nada de mais. — Ashley sorri nervosa.

— Mas então cara, você pretende ficar mais tempo na cidade? — Chris pergunta mudando o foco do assunto.

Vejo Clair agradecer a Ash pela intervenção e logo depois encarar meus olhos. A noite seguiu com o “*Dom Ruan*” contando sobre sua maravilhosa vida por todo o país. E em como ele viaja por lugares paradisíacos e em como sente falta de casa. E parece que eu ganhei um ajudante, pois na hora em que ele foi se despedir da Clair, Jason começou a latir como se estivesse engasgado o que chamou a atenção dela pra ele. Assim que todos vão embora, Jason parou com seu teatro e seguiu para o meu lado. *Acho que posso dizer que amo esse cachorrinho!* Clair se joga no sofá, e eu levanto indo em direção a cozinha.

—Você está chateado?

— Por que estaria? — respondo fazendo outra pergunta.

— Sei lá! Estou te achando estranho.

— Impressão sua, estou normal.

— Nate fala sério. Eu sei que você está chateado.

— Eu estaria chateado com o que? Com um cara que chega aqui em casa chama a minha garota de pequena, faz os meus amigos ficarem babando por ele e de quebra ainda descubro que ele é o ex da minha namorada. — falo e ela fica paralisada me observando.

— Sua o que, Nathan? — ela pergunta, *será que foi só isso que ela conseguiu ouvir?*

— Namorada! Ouviu agora ou quer que eu solete? — falo a encostando na parede.

— Acho melhor você desenhar, não sabia que estávamos namorando — ela diz mordendo o lábio e eu passo uma das mãos por sua cintura subindo por suas costas, ela agarra minha nuca e me puxa para um beijo quente e cheio de paixão.



Capítulo 23

Clair

Nate tem sido a melhor coisa que me aconteceu depois que vim morar em NY. Tenho aprendido muito com ele, seu coração é enorme, às vezes ele até faz o tipo durão, mas eu sei que não é. Sei que ele tem passado por momentos complicados, principalmente depois que seu avô faleceu, mas segundo ele, não é nada que eu deva me preocupar. Tudo vai ficar bem! Entretanto, custo acreditar, pois, o peguei várias vezes pensando no nada. Por muitas vezes, também o peguei triste em um canto e por incrível que pareça, Jason sempre que o vê assim fica ao seu lado. Esse dois viraram grandes

amigos e hoje quem fica de lado sou eu.

Josh tem me mandado várias mensagens sempre me enviando fotos dos lugares por onde ele está. Achei ótimo ter o reencontrado, só não quero problemas com o Nate, já basta os que temos.



Depois de seis horas de muito trabalho, vou finalmente para minha casa. Desligo o computador, coloco meu casaco, pego minha bolsa e fecho as portas saindo. O caminho para casa é tranquilo ou pelo menos eu achei que seria, quando estou me aproximando de casa vejo quem eu não queria, Emily, Ela vem em minha direção e eu juro que se ela vier de graça eu sento a mão na cara dessa penteadeira de grife com a garrafa de vinho que comprei no caminho pra cá.

— Era você que eu queria ver, tenho que te falar umas coisinhas — diz ela enquanto eu me aproximo.

— Falar o que comigo? Não temos nada pra conversar. — digo.

— Temos sim e você sabe bem, não se faça de ingênua.

— Vamos lá então, o que você quer fala? Do chute na bunda que você levou do Nate?

— Você acha mesmo que ele terminou comigo? Você realmente acredita que o laço que temos será desfeito assim tão fácil?

— Acho! Acredito fielmente que ele te deu um pé na bunda, caso contrário, ele estaria com você e não comigo.

— Se você pensa que vai ficar com o Nate, você está muito enganada, ele só quer passar o tempo, se divertir com uma garota como você. Você não representa nada na vida dele... — ela diz.

— Uma garota como eu?

— Fácil. Você não passa de uma vadia desclassificada, que não tem onde cair morta e acha que tirou a sorte grande indo pra cama com o meu noivo — *tapa na cara em 3 2 1.*

— Ai!! — ela coloca a mão sobre seu rosto que agora está vermelho e

provavelmente arde, bati com toda a força.

— Nunca mais me insulte! Você está pensando que é quem? Se ele está comigo é por que gosta de mim. Eu não sou como você que fica correndo atrás de homem... E vadia é você!

Nisso ela parte pra cima de mim querendo me acertar, mas ela é impedida por dois braços que aparecem do nada.

— ME SOLTA! — ela grita e quando eu vejo quem é grito.

— JOSH!

— O que está acontecendo aqui, Clair? — ele diz ainda segurando a *vagaranha* da Emily.

— É essa louca aí que apareceu do nada pra me ofender. — digo enquanto me ajeito.

— LOUCA É VOCÊ! — ela grita tentando se soltar dos braços do Josh.

— CHEGA!!! — Josh diz e Emily para de se bater contra ele. Eis então que ela presta a atenção nele e pela cara acho que gosta do que vê.

— Eu já estou parada — digo.

— Clair não começa — diz Josh sorrindo.

— Presta bastante à atenção garota, isso vai ter troco. Você não vai se sair bem dessa, eu juro que acabo com sua alegria. — diz Emily apontando o dedo pra mim.

— Vamos, eu te levo daqui. — diz Josh para a Emily, *acho que mais alguém gostou do que viu, e eu poderia até não querer essa aproximação dos dois, mas eu só tenho a ganhar se isso acontecer.*

E lá vai a *vagaranha* embora com Josh, e pelo o que pude ver, ela bem que gostou dos braços fortes e musculosos dele, envolvendo ela.

Pego minhas coisas que estavam jogadas no chão e sigo pra casa, respiro fundo umas duzentas vezes e subo as escadas torcendo para que o Nate não tenha chego. Assim que pego minhas chaves e abro a porta vejo Jason que logo corre em minha direção.

— Oi filhote tudo bem? Mamys estava com saudades — abaixo e pego ele

no colo assim que deixo minha bolsa em cima do sofá.

Depois vou para o meu quarto e tomo um banho rápido e finjo mentalmente que nada aconteceu. Não sei se quero que ele saiba que eu dei um tapa na cara da *vagaranha*. Decido que vou esquecer o episódio e começo a preparar uma massa, pois quase não comi o dia inteiro e estou morrendo de fome, vinte minutos depois o Nate chega.

— Humm o cheirinho está bom — diz ele se aproximando da cozinha, deixa um beijo em minha cabeça, abre a geladeira e pega água.

— Está tudo bem? — ele pergunta, e eu com a cara mais lavada do mundo sorrio e digo:

— Claro amor, por que não estaria? Está tudo na mais perfeita ordem, *eu acho*. — digo baixinho.

— O que?

— Nada Nate... O jantar já está quase pronto — mudo de assunto.

— Vou tomar um banho rápido e já venho te ajudar. — ele me dá um beijo e segue para o seu quarto, *ainda bem que ele não viu o barraco lá embaixo*.

Jantamos os três tranquilamente e modéstia a parte a comida estava maravilhosa, Nate até repetiu. Jason comeu toda a sua ração e logo depois foi deitar seguido de Nate e eu. Deitamos no sofá e assistimos um pouco de TV. Ficar deitada com ele só assistindo TV é maravilhoso, me sinto protegida ao seu lado e hoje eu já não sei o que faria se o perdesse. As palavras da Emily ecoam em minha cabeça e eu não quero nem pensar se ela cumprir o que disse.

Acordo com Jason lambendo minha cara e quando dou por mim estou deitada na minha cama.

— Como eu vim parar aqui?! — pergunto sonolenta.

— Eu te trouxe pequena — diz Nate parado a porta, o que me faz dar um pulo da cama de susto.

— Quer me matar? — ajeito minha roupa.

— Hahaha! Jura que você se assustou? — pergunta ele rindo.

— Claro! Estou eu aqui na paz e você aparece do nada. — digo indo em direção ao banheiro.

— O café já está pronto, mandei mensagem pro David o chamando para vir hoje aqui, tudo bem? — ele diz enquanto se senta na minha cama.

Nisso saio do banheiro prendendo os cabelos e ele está deitado na minha cama, olhando o teto.

—Você acha que isso tudo vai passar? — ele pergunta com ar triste.

— Isso tudo o que, amor? — pergunto.

— Queria acordar e não ter problema nenhum (*ele respira fundo soltando o ar rapidamente*) queria ter meus pais aqui de volta, queria meus avós na minha vida outra vez — ele diz e eu me aproximo e percebo que lágrimas saem dos seus olhos.

— Infelizmente nem tudo é do jeito que queremos. Eu sei que onde quer que eles estejam, estão torcendo muito por você — digo me deitando ao seu lado e o abraçando.

Ele me abraça e me dá um beijo. Olha-me nos olhos e diz:

— Queira ter te conhecido antes de tudo isso, antes da minha vida ficar de ponta cabeça... *ele suspira...* Queria te fazer a mulher mais feliz do mundo.

— Você já faz! — falo e ele sorri e nos beijamos apaixonadamente.

Levantamos tomamos banho juntos, trocamos de roupa e fomos tomar café, depois do café descemos e quando estamos indo em direção ao seu carro, Nate para e olha em volta como se procurasse algo.

— O que foi Nate? — pergunto.

— Nada, achei que tivesse visto alguém. — ele diz ainda olhando a nossa volta.

— Só tem os vizinhos na rua baby.

Saímos e assim que o carro está entrando na rua principal, vejo um cara parado nos observando. Ele finge não nos olhar, mas eu sinto que ele nos encara. O homem fixa seu olhar em nós e eu sinto um aperto no coração. O carro então segue seu rumo e eu decido não comentar nada com o Nate.



Capítulo 24

Clair

A última semana foi de grandes novidades Ash e Chris finalmente marcaram a data do casamento que ocorrerá daqui a dois meses. Estou feliz e animada, já que serei uma das madrinhas. Minha relação com o Nate está cada dia mais forte, eu o amo, e sei que ele sente o mesmo por mim. Mesmo quando nossos dias são difíceis e os momentos de angústias parecem não ter fim, são nesses momentos que nossos abraços e beijos apaixonados se fazem presentes com mais força e intensidade.



Estou sentada no sofá de casa agarrada ao Jason que passou o dia inteiro

comigo, estamos assistindo TV, ou melhor, a TV está nos assistindo por que não consigo prestar a atenção em nada que se passa nela. Estou com um aperto horrível no peito, não sei o que é só sei que não quero sentir. Nate ainda não chegou, ele ficou de passar no escritório do advogado, e por enquanto nada de mensagem, nem ligação e muito menos sinal de fumaça foi feito por ele e isso está me preocupando.

— Ai ai Jason! Queria que tudo fosse mais fácil! — falo baixinho e o Jason fica me olhando com seus olhinhos pidões.

Escuto um barulho na porta e vou em direção que quando se abre, vejo Nate com uma cara assustada, mas quando me vê, abre um sorriso forçado.

— Oi, achei que você já estivesse dormindo — ele coloca sua pasta no sofá e retira a gravata.

— Estava esperando você chegar. Queria saber se estava tudo bem.

Ele se aproxima me puxa pra si e apenas me abraça forte. Ficamos ali por uns segundos sentindo o calor do corpo um do outro. Até que ele interrompe o silêncio.

— Vai ficar.

— Você sempre diz isso, mas nunca me diz de verdade o que está acontecendo. Não é justo você passar por problemas e não me contar. — saio de perto dele e sigo para o meu quarto.

— Clair... Clair — ele me chama, mas continuo andando. — Se eu não te conto... Não é por que eu não quero... É só pra não te preocupar — ele diz entrando atrás de mim no quarto.

— Isso é injusto comigo, com você, com a gente Nate. Eu não estou contigo por capricho, eu estou com você por que eu te amo, e pra mim não importa o que você esteja passando. Eu... Eu sempre vou estar do seu lado. — falo e lágrimas rolam no meu rosto, tento enxugá-las, mas elas continuam a cair.

— Eu sei amor — ele segura meu rosto e limpa as lágrimas. — Só não quero que você fique preocupada comigo, tudo vai ficar bem. Eu prometo!

Eu o olho e pergunto.

— Promete mesmo?

— Sim Clair! Eu prometo. — e ele beija calmamente meus lábios, deixando que nossas línguas dançam romanticamente dentro de nossas bocas. — Agora eu preciso de um banho bem quente e depois jantamos.



O dia amanhece e cada um segue seus afazeres, eu arrumo a casa e o Nate sai para o trabalho, depois de me dar um longo beijo e um abraço apertado. *Sério estou começando a achar isso muito estranho, não que ele não faça isso, mas sei lá, ele tem agido como se nunca mais fosse me ver. Esse aperto no peito, essa angústia que sinto todas as vezes que ele sai, está tudo muito estranho. Não quero nem pensar!*

Marcamos todos de nos encontrarmos na sexta para jantarmos e jogar conversa fora em um restaurante que fica próximo daqui. O restante da semana corre com certo pavor psicológico tanto meu quanto do Nate, ele acha que eu não percebo ele olhar as portas e janelas do apartamento, que não tenho o visto demorar pra pegar no sono e que muitas vezes ele acorda assustado no meio da noite.

E por mais que eu pergunte se está tudo bem ou se está acontecendo alguma coisa, ele sempre diz que sim, que tudo vai ficar bem. O que tem me irritado. Um dia desses peguei ele conversando com o David e não entendi direito o que era, mas sei que tem algo errado e que eu deveria saber ou o David não diria a ele pra me contar o que está acontecendo.

Eis que a sexta feira chega e aos chegarmos ao restaurante, encontramos Ash e Chris em um momento *Só Love*, os dois estavam se beijando no maior amor.

— Por que vocês não procuram um quarto? — digo e eles se assustam e eu sorrio.

— Até procuramos, mas já estava ocupado por vocês dois. — diz Ash em deboche.

— Oi pra vocês também. — diz Chris.

— Oie Chris! Tudo bem? — pergunto.

— Fala aí cara, beleza? — pergunta Nate que se senta depois de dar um beija na Ash.

— Tudo bem ótimo. — ele responde e me dá um beijo no rosto, depois se senta.

— Então só está faltando o casal Nat e David. Se eu soubesse que eles ainda não estavam a caminho, tinha passado na casa deles e os chamado.

Nate parece estar mais relaxado, está até sorrindo mais e seu senso de humor melhorou muito depois que a Nat e o David chegaram. Conversamos a todo o momento rindo bastante e sempre nos beijando ou nos tocando, seu toque me acalma. Em certos momentos vi um cara do outro lado da rua nos olhando e se eu não estou enganada é o mesmo cara que estava outro dia perto de casa. Mas espantei os pensamentos que rondava, afinal, ele pode ser algum novo vizinho.

Depois de muita conversa e de muitas risadas voltamos todos juntos para casa caminhando. A cidade, o céu, até o trânsito está lindo. *Ou parecia estar!* Quando estávamos para atravessar a rua, senti uma dor tão grande no peito que minha única reação foi apertar a mão do Nate o mais forte que eu pude.

— Está tudo bem, Clair?

— Eu te amo Nathan! — ele sorri e vejo seus olhos brilharem.

Mas em um piscar de olhos fomos interrompidos com um barulho muito forte, que aconteceu mais duas vezes como um estalo e então eu senti. Nate aperta a minha mão e vai caindo aos poucos. Percebo todos correrem e gritarem ao nosso redor. Eu não sabia ao certo o que estava acontecendo até ver o Chris abaixado com Nate ainda agarrado a mim e eu de joelhos ao seu lado. Nate está com a camisa molhada com algo escuro e eu vejo o Chris falar, mas não o ouço, até que escuto Nate gritar.

— Aaaaah!

— ELE ESTÁ SANGRANDO! — diz Ash.

— NATE! NATE FALA ONDE FOI? — pergunta Chris procurando por algo em seu corpo.

Eu não sei o que fazer, fico em estado de choque o vendo sangrar daquele

jeito. Nat está chorando enquanto David anda de um lado para o outro, como se procurasse algo. Chris tenta estancar o sangue do Nate e Ashley me segura.



Capítulo 25

Clair

Quando olho meu braço vejo que ele também sangra e arder, mas fico quieta. Minha dor física é pequena ao ver Nathan caído no chão segurando seu choro de dor. Logo chega uma ambulância e o levam rapidamente. Nate está perdendo muito sangue e isso me desespera, eu tento ir com ele, mas Ash e Nat não deixam. Chris diz tudo que fez com ele aos paramédicos e David segue com Nate na ambulância, enquanto nós fomos com o Chris de carro.

— Chris a Clair está sangrando! — diz Ash desesperada.

— Estou bem! — digo colocando a mão no braço.

— Clair eu preciso que você me responda sem me esconder nada, ok? — diz Chris enquanto dirige seu carro. — Onde arde?

— No braço direito. — falo

— Só no braço? Você está sentindo alguma coisa, formigamento, câimbra, tontura, boca seca? — ele pergunta.

— Não. Só sinto o braço arder um pouco.

— Consegue tirar a jaqueta? — ele pergunta.

— Acho que sim. — falo e tento tirar, mas dói quando tento.

— Amor, ajude-a a tirar, depois que tirar olha o ferimento e me diz se tem algum furo no braço dela. — ele mantém suas mãos firmes no volante.

Ashley me ajuda a tirar a jaqueta e puxa minha blusa pra ver o ferimento, mas tem muito sangue em volta.

— Amor eu não consigo ver direito. — ela diz chorando.

Quando chegamos ao hospital o Chris logo desce do carro e vem me examinar.

— Parece superficial, nada muito grave, eu vou mandar você pra ser examinada, ok?! — ele diz.

—Ele vai ficar bem? — pergunto e começo a chorar de novo.

— Eu vou ver como ele está e assim que souber de algo te digo. Fica calma.

— Chris, por favor... Não deixa nada acontecer com ele. — imploro.

Entramos no hospital enquanto uma equipe que já estava à espera de Nate segue hospital adentro com ele desacordado na maca. Chris cuidou para que eu também fosse atendida, enquanto as meninas ficaram do lado de fora junto ao David. Meia hora depois e nada de notícias do Nate, o médico que me atendeu não permitiu minha saída do quarto que me colocaram o que me deixou mais angustiada. Até que Chris aparece com uma cara péssima.

— Como ele está? Por favor, Chris, me diz a verdade. — pergunto me levantando da maca.

— CLAIR! CALMA! — ele diz alto e forte.

— Não me diz pra ficar calma Chris, eu preciso saber como ele está. O médico não me deixou sair daqui. — falo furiosa.

— Eu que pedi pra ele não te deixar sair. — ele diz.

— O que? Por que não?

— Clair você levou um tiro. Foi um ferimento de raspão? Foi, mas mesmo assim foi um tiro, você precisa se estabilizar e ficar calma.

— Eu preciso é saber como o Nate está. Preciso vê-lo só assim vou me acalmar.

Chris me impede de levantar e começa a falar.

— Ele levou dois tiros... Um atravessou seu ombro e o outro pegou de raspão o seu braço, ele está sendo atendido ainda. Felizmente por ter sido no ombro, não acertou nenhum órgão vital, entretanto, ele perdeu muito sangue, os médicos tiveram que conter uma hemorragia por causa da perda de sangue, nenhuma lesão mais grave foi encontrada. Então agora é esperar que o quadro dele se reestabeleça. — ele fala e eu fico ali chorando pedindo mentalmente que ele melhore e volte pra mim.

Duas horas depois de tudo ter acontecido eu ainda estou aqui presa dentro desse quarto, e para piorar, Chris se encarregou em deixar um enfermeiro de plantão na porta do quarto e não me deixar sair.

Achei que ele só trabalhasse aqui e não que fosse o dono, por que é o que parece. Como assim me deixar presa aqui, eu preciso sair daqui o mais rápido possível e o ver o Nate. Observo que o enfermeiro está paquerando a outra enfermeira o que é um ponto positivo pra mim, mas como vou sair sem que ele me veja? Ele olha aqui pra dentro do quarto e eu finjo estar de olhos fechados, então o vejo andando até o outro lado do corredor. Eu abro mais os olhos e não o vejo mais, então me sento na cama e quando estava descendo da mesma, Chris entra no quarto.

— Vejo que já acordou?! — acho que não percebeu minha tentativa falha de fuga.

— Como ele está? Chris eu preciso vê-lo, por favor, nem que seja por cinco minutos, mas eu preciso vê-lo. — suplico.

— O quadro dele é estável, ele passou por uma transfusão de sangue e passa bem. Clair o caso é um pouco mais grave e eu preciso que você seja forte pra poder ajudar a ele, ok?! — meu coração fica pequeno, completamente esmagado. O que de tão grave pode estar acontecendo?

— Como assim muito mais grave? Eu não entendo. — digo e vejo a porta do meu quarto abrir e logo entram Nat, David e Ashley. — O que está acontecendo gente? Vocês estão me assustando.

Ash e Nat correm e me abraçam, depois David faz o mesmo e Chris fica atento ao movimento nos corredores do hospital.

— Eu preciso ficar lá com ele, vocês contam tudo a ela e qualquer coisa a Ashley sabe como me encontrar. — ele diz, deposita um beijo nos lábios da Ash e sai.

— Vocês vão me contar o que está acontecendo, o porquê eu estou presa nesse quarto sendo vigiada por um enfermeiro, o que o Nate tem? — falo e eles se entre olham.

As meninas se sentam e David começa a falar.

— Nathan sofreu uma tentativa de assassinato — dou um pulo na cama.

— O QUE? — me levanto desesperada da cama e saio em direção a porta, mas sou impedida por David e as meninas.

— Calma Clair, senta aqui que eu explico, mas você precisa ficar calma pra nos ajudar.

Lágrimas correm por todo o meu rosto, a sensação de perda é imensa. É como se tivessem tirado um pedaço de mim. Não consigo imaginar quem queira fazer mal a ele. Não consigo imaginar minha vida sem ele. Seu sorriso quando me olha, nossos momentos felizes juntos. Eu não posso ficar sem ele. David me tira dos meus pensamentos me trazendo a realidade.

— Clair! Clair! Você está me ouvindo? — ele pergunta e eu aceno com a cabeça.

— Vocês sabem quem fez isso com ele? — enxugo minhas lágrimas.

— Nós temos uma suspeita, muito remota, mas acho que certa. — ele diz.

— Quem?

— O tio dele. — diz David.

— Mas por que o tio dele iria querer fazer isso? — pergunto.

— Clair o Nate nunca te disse nada do que andava acontecendo? — ele pergunta.

— Não! Toda vez que eu perguntava, ele dizia que não era nada. — falo cabisbaixa

— Lembra quando ele foi até o escritório do advogado conversar com a tia? — ele pergunta.

— Sim. Lembro que ele chegou estranho de lá.

— Alguns dias atrás a tia dele o procurou, ela mandou uma mensagem dizendo que precisava conversar com ele. Ele achou que tinha alguma coisa séria acontecendo, só não sabia a gravidade do que era. Dias depois a tia dele sumiu e só foi aparecer para o doutor Wood. — *ele fala tudo e eu escuto atentamente.* — O doutor Wood marcou com ela para eles três conversarem no escritório, naquele dia, ele descobriu que sua tia tinha sido mantida em cárcere privado por seu tio e que ela só conseguiu fugir com a ajuda de um dos empregados que já não aguentava mais vê-la apanhar e sofrer nas mãos daquele infeliz. Também no mesmo dia, o juiz que está cuidando dos tramites legais, decretou que toda a fortuna do avô do Nate ficaria nas mãos do Nathan por direito. Só que dias antes da tia dele ficar presa, ela enviou documentos ao advogado, documentos esses que o tio do Nate tinha roubado do escritório do pai, documentos que comprovavam que o vô Tomas tinha deixado toda sua herança ao Nathan e não ao Nickolas como ele fez todos pensarem. Ele descobriu o que a mulher tinha feito a prendeu.

— Nossa que ódio desse infeliz. — digo repulsivamente.

— Me deixa terminar... — ele fala e eu me calo. — Depois do decreto do juiz as contas do tio dele foram bloqueadas e ele foi intimado a comparecer ao tribunal... O tio do Nate está metido com muita sujeira, fizeram uma varredura em suas ligações telefônicas e contas e descobriram que o que a tia Julianne disse é verdade.

— O que? Diz logo David! — digo e ele respira fundo.

— O tio dele contratou um assassino profissional pra matar o Nathan...

Assim ele ficaria com todo o dinheiro, a empresa, a mansão e tudo mais.

— Por que ele não me disse nada disso. — choro desesperadamente.

— Clair ele não queria ver você preocupada. — diz a Ash

— Mais como não ficaria? Ele andava de um lado pro outro em casa, vivia olhando a janela. A JANELA!

— O que tem a janela? — pergunta a Nat.

— Lembra que eu contei a vocês que o Jason ficava um tempão olhando pra fora da janela e ficava latindo?! Um dia eu percebi que toda a vez que Jason fazia isso, Nathan corria pra ver e ficava olhando como se estivesse procurando alguém. Aí teve uma vez que ele foi me levar até o trabalho e eu vi um homem nos encarando e ontem esse mesmo homem estava do outro lado da rua no restaurante. Ele olhava fixamente pra nós. — falo e o David me interrompe.

— Deve ser o homem que atirou! — eu cubro minha boca desacreditada em tudo o que está acontecendo.

— Mas o que vai acontecer agora? O tio dele foi preso?

— Infelizmente ele conseguiu fugir e ninguém sabe onde ele está. Ele e o Nathan brigaram feio outro dia no escritório, Nathan disse tudo que estava engasgado pra ele principalmente depois de tudo que ele fez. Nate ainda descobriu que ele desviou dinheiro da empresa e que superfaturava as notas. A empresa está devendo muito dinheiro ela está praticamente falida. Ele está fazendo tudo isso para os acionistas pensarem que o Nathan foi o único culpado de tudo isso.

— Como ele pode esconder isso de mim?

— Eu falei pra ele que te contasse, mas ele insistiu que você se preocuparia a toa, já que o tio jamais faria algo de verdade, afinal eles eram sangue do mesmo sangue. — David diz.

— E o que vai acontecer agora? Porque eu ainda estou sem poder sair desse quarto? Eu quero muito vê-lo, abraçá-lo. Quero ver com meus próprios olhos que vai ficar tudo bem! Não vai? — digo.

— Esperamos que tudo se resolva logo, mas por enquanto pra sua

segurança e a dele você vai ficar aqui. — ele diz e eu bufo.



Capítulo 26

Clair

Horas depois...

— Como você esta se sentindo? — pergunta um médico que acaba de entrar.

— Louca pra sair daqui! — respondo sem muita vontade.

— Então você está bem! — ele sorri tentando me animar mais é em vão.

— Como está o quadro do rapaz que deu entrada comigo no hospital? O nome dele é Nathan Cooper? — ele me olha desconfiado e desconversa.

— Infelizmente eu não sei te dizer. Não sou eu que estou cuidando dele. A sala que ele está é em outro setor e outra equipe de médicos. — ele responde olhando meu prontuário e eu finjo que acredito no que ele disse.

— O doutor Christopher vai passar aqui e conversar com você, tudo bem?

— ele diz enquanto anota alguma coisa.

— Ok! — respondo.

Nisso entra Chris e somente olha para o médico que acena com a cabeça e agora me encara.

— Então pronta pra ir pra casa? — Chris pergunta.

— Não sem antes ver o Nathan! — respondo enfática.

— Ok Clair! Eu te levo pra vê-lo, mas você tem que me prometer que não vai fazer escândalo!

— E por que eu devo prometer isso? — pergunto curiosa.

— Por eu estou pedindo Clair. Aqui é meu local de trabalho e você está aqui comigo. — ele diz sério.

— Pode deixar Chris, não farei nada que o prejudique, só quero ver com meus próprios olhos como ele está. — digo.

— Então vamos lá. — ele me conduz pra fora do quarto.

Seguimos pelos corredores até chegar ao elevador privativo do hospital, entramos nele e vejo quando o elevador para no oitavo andar. As portas se abrem e meu coração fica pequenininho. Caminhamos lentamente por corredor extenso até pararmos em frente a uma porta onde um segurança vigia. Chris faz sinal para que ele nos permita entrar e quando eu o vejo começo a chorar. Nate está dormindo com uma tipoia em volta do ombro e braço. Está pálido, com os lábios ressecados. Isso me corta o coração. Como uma coisa dessas poderia estar acontecendo, logo com ele que já sofreu. Não consigo acreditar que alguém tão ruim possa existir.

— Chris? Ele vai ficar bem? — pergunto limpando as lágrimas.

— Vai sim Clair, faremos o possível para que isso aconteça. Ele até agora tem respondido positivamente, mas temos que esperar. Nathan é um cara forte, ele vai sair dessa. — ele responde.

Eu me aproximo mais dele e deposito um beijo em sua testa, escuto um barulho na porta.

— O que ela está fazendo aqui? — pergunta Emily.

— O que você está fazendo aqui?! — a encaro com todo ódio possível o que ela pensa que faz aqui.

— Caso você não saiba, esse hospital é da minha família — ela responde.

— E por isso você acha que pode entrar sem pedir no quarto dos outros?

— Meninas aqui não é lugar nem hora pra vocês resolverem suas diferenças. — diz Chris.

— Eu entro onde eu quero, afinal, isso aqui é meu. E quanto a você doutor pode ficar tranquilo, não irei descer ao nível dessa aí, embora ela esteja me devendo — ela diz me olhando com desdém.

— Você é ridícula garota. E não se preocupe Chris, não irei resolver nada agora.

— Nem agora e nem depois né? — ela diz. — Já parou pra pensar que ele pode estar assim por sua culpa.

— Você não sabe de nada garota, cala a boca. — digo.

— Isso tudo pode ser sua culpa. Ele não estaria nessa situação se não fosse por estar morando naquele lugar.

— Eu não tenho nada a ver com o que está acontecendo e você pode dizer o que quiser, nada vai mudar o fato dele me amar.

— Clair, vamos? — Chris me chama.

—Vamos sim. — falo e fico um tempinho olhando Nate, me aproximo e dou um beijo em seus lábios.

— Estarei aqui te esperando pra quando você acordar. Eu te amo Nathan — falo baixinho perto do ouvido dele. E saio com lágrimas nos olhos por ter que sair e deixar essa *vagaranha* aqui com ele.

Encontro com as meninas no corredor e elas me confortam me abraçando, ao sair do hospital vou direto a delegacia, o advogado do Nate estava me esperando para que eu pudesse depor sobre o ocorrido. Depois de passar um bom tempo na delegacia, vou pra casa, Ash ficará comigo para que eu não fique sozinha. Chego em casa tomo um banho demorado e enquanto a água quente cai sobre meu corpo, choro litros e litros. Não consigo aceitar que isso esteja acontecendo. Sei que não tenho culpa, mas se eu tivesse o alertado

sobre o homem nos olhando, talvez nada disso estivesse acontecendo.

Não consegui dormir a noite inteira, só pensava em como Nathan estaria. Logo de manhã, percebo uma movimentação do Jason na janela e meu coração pula em disparado, vou caminhando devagar até a outra janela e procuro algo estranho e meu coração quase sai da boca quando eu vejo o cara que sempre fica lá parado, o mesmo cara que estava nos olhando no restaurante. Ele olha sem parar aqui pra cima e disfarça quando alguém se aproxima, então eu vejo David e a Nat vindo em direção ao meu apartamento e ele os observa atentamente, mas eles nem percebem.

— O que você está fazendo aí quietinha? — surge Ashley me assustando.

— Ai! — falo e nisso a campainha toca. — Abre ali, são David e Nat.

E quando vou olhar de novo o cara simplesmente sumiu. Olho ao redor e nada dele. Vejo então um carro dando partida e prontamente olho a placa e corro para anotar.

— Bom dia meninas, como vocês estão? — pergunta David enquanto entra com a Nat.

Assim que nos cumprimentamos conto o tudo o que vi ao David que liga na hora para o advogado e ele sugere que deixemos o apartamento o mais rápido possível. Lembro-me então de uma mala que o Nate trouxe outro dia e a escondeu dentro de casa dizendo que aquilo era muito importante e que não deveria ficar longe dos olhos dele. Conto ao David e ele diz que deve ser isso que o Nickolas está atrás. Então começamos uma caçada desenfreada por essa mala. Só não imaginava que seria tão difícil achá-la. Mesmo a casa sendo minha não tinha ideia de onde o Nate a teria escondido.

— E Agora? O que faremos! — pergunto depois de revirar a casa inteira.



Capítulo 27

Nathan

*A*cordo com a certeza do que realmente aconteceu. Meu tio tentou me matar! Ele disse que faria isso e eu não quis acreditar. Aquele maldito dia no escritório, tudo o que foi dito todas as falcatruas que ele fez com a família e a empresa e agora isso. Não tenho dúvidas, foi ele.

Vejo Chris anotar alguma coisa em uma prancheta. Ele percebe que estou acordado e vem falar comigo.

— Como você está se sentindo? — ele me examina.

— Estou tonto. Cadê a Clair? — pergunto.

— Ela está em casa, vou avisá-la que você já acordou.

— Você precisa tirar ela de lá. — falo agitado, tentando levantar da cama.

— Calma Nate. — ele me impede de levantar. — Ela não está sozinha, a Ash, David e Nat estão com ela — continua falando.

—Você não está entendendo Chris... — respiro fundo. — Eles não podem ficar no apartamento, não é seguro.

— Nathan você tem noção do que aconteceu?

— Sim! Meu tio mandou me matar ou ele mesmo fez o serviço sujo — eu respondo e ele me olha incrédulo.

— Nós temos dois seguranças vinte e quatro horas por dia vigiando seu quarto, o apartamento onde vocês moram, também está sendo vigiado dia e noite, nada vai acontecer com vocês — ele fala tentando me tranquilizar.

— Eu preciso sair daqui, preciso ver a Clair, explicar a ela o que está acontecendo — me levanto da cama.

— Ela já sabe o que está acontecendo. Agora você precisa deitar aí e ficar calmo. Eu ainda não te dei alta! — ele diz apontando para a cama.

— E quando você pretende me dar alta?

— Assim que você estiver em condições. — ele diz e nisso vejo a porta abrir e Emily entrar.

— Posso entrar? — ela pergunta.

— Pode sim Emily, mas nada de problemas, ok?! — diz Chris.

— Não sou eu que gosto de trazer problemas para a vida dele. — ela fala.

— Emily! — falo a repreendendo.

— Bom... Eu vim saber como você está? — ela se aproxima.

— Estarei melhor quando estiver em casa, mas obrigado por ter vindo. — digo e ela faz bico.

— O dia que aquele cubículo onde você mora for uma casa... — eu a interrompo.

— Por favor, Emily!

— Ok eu paro! — ela diz. — Nós dois precisamos conversar Nathan, eu não posso mais ficar adiando isso. Uma hora ou outra todos vão saber e eu

não quero que você pense ao contrário do que realmente é — *ela diz cabisbaixa e é a primeira vez, que vejo a Emily abaixar a cabeça pra falar algo.*

— O que foi Emily? — pergunto, mas percebo que ela não quer falar na frente do Chris que ainda está no quarto verificando os aparelhos, além de nos observar.

— Eu ajudei... — a porta se abre e David entra com o doutor Wood meu advogado, deixando Emily paralisada e muda.

— Estamos interrompendo? — David pergunta e eu olho pra Emily que balança a cabeça em negativa.

— Não, podem entrar — falo e Emily vai pra perto de Chris.

— Como você está meu filho? — pergunta doutor Wood.

— Bem doutor! Querendo ir embora logo.

— Eu vou deixar vocês aqui com ele e resolver alguns assuntos — diz o Chris.

— Pode deixar, nós cuidaremos dele. — David diz, dando um tapinha no meu pé.

Conversamos sobre tudo o que está acontecendo, pergunto a David como Clair está e ele responde que assustada, mas bem, e que não via à hora de me ver. Ele também disse que tinha contado tudo pra ela, desde o roubo e falência da empresa até o atentado. Doutor Wood me explica quais devem ser meus próximos passos agora em diante. Já que eu tenho todas as provas contra meu tio, menos é claro o atentado esse eu não tenho provas ainda. Explicou-me também que ele já tomou todas as medidas cabíveis contra meu tio e que temos a nosso favor os acionistas e funcionários da empresa e minha tia Julianne. Os bens dos meus tios foram bloqueados e tia Julianne está morando com uma prima dela.

David comentou que mesmo com a polícia vigiando o apartamento, Clair já viu várias vezes um homem rondando por lá, o que me deixa muito preocupado. Ela pode estar correndo riscos por minha causa e eu não quero isso. Peço ao David para convencê-la a sair de lá, mas ele disse que já tentou e ela está irredutível. Fico tão entretido com o David e o doutor que não vi o

momento em que a Emily foi embora.

— A Emily foi embora que eu nem vi. — digo.

— Ela te contou o que fez? — pergunta David.

— Não ela estava começando a me contar algo quando vocês chegaram. O que houve?

— Ela proibiu a entrada da Clair aqui, e ainda foi procurá-la no apartamento e as duas brigaram feio. — ele fala e não posso acreditar, achei que minha situação com ela já estava mais do que resolvida.

— O que ela foi fazer lá? E por que proibiu a Clair de vir aqui?

— Ciúmes! A Emily tem a Clair como culpada por você ter terminado com ela. — diz David.

— Isso pode te gerar mais problemas Nathan. — diz doutor Wood.

— Meu noivado com a Emily já não era mais o mesmo há muito tempo. Ela precisa aceitar que acabou. — respiro fundo.

—Você precisa conversar com ela e principalmente com a Clair, as duas disseram muitas coisas uma para a outra e talvez você precise colocar um basta nisso tudo. — diz David

— Eu sei!



Capítulo 28

Clair

Depois de muito procurar e não achar nada acabo por desistindo de continuar pela caçada a mala perdida, ou melhor, muito bem escondida. Ash me convida para passar a noite em sua casa, mas não quero deixar minha casa sozinha, principalmente agora com um cara rondando por aí e querendo entrar aqui. Eles insistem para que eu aceite, mas bato o pé e não vou.

— Tem certeza de que não quer ir comigo? — Ash pergunta apreensiva.

—Tenho!

— Se você precisar de alguma coisa me liga que venho correndo pra cá!

— Pode deixar que eu ligo, mando mensagem e faço até sinal de fumaça se preciso for. — digo sorrindo.

David e Nat também vão embora, deixando Jason e eu sozinhos no apartamento. A saudade aperta, mais um dia sem Nathan aqui. Tomo um banho depois vou até o quarto do Nate e visto sua calça de tartarugas (*sim eu vesti as calças dele, ficaram imensas eu sei, mas não aguento a saudade que sinto dele.*)

Vou até a cozinha e preparo alguma coisa pra comer, coloco ração para o Jason que come tudinho e corre de imediato para o quarto do Nate, até ele está com saudades. Depois de comer vou até meu quarto e deito na tentativa de dormir, mas não consigo, passo a madrugada inteira rolando de um lado para o outro até amanhecer. Ash chega logo que amanhece, trazendo um verdadeiro banquete matinal; com tudo que se possa imaginar, sucos, pães, frios, frutas, geleias. Ela literalmente exagerou.

— Gente mais pra que tudo isso? — digo.

— Você precisa se alimentar, e eu ainda trouxe comidinhas para o Jason. — ela diz contente. — Tenho ótimas notícias, mas só as darei depois que você comer alguma coisa e ajeitar essa carinha de que passou a noite em claro.

— Tenho escolha?

— Não! — ela diz enfática.

— Ok! Vou ali e já volto. — falo quase me rastejando para o banheiro.

— Enquanto isso eu arrumo a mesa.

Depois de tomar um belo banho e me empanturrar com aquelas delícias todas, ajudo Ash a arrumar tudo e ela começa a me contar que Chris não arredou o pé do hospital desde o que aconteceu e que tem cuidado diretamente do Nate e que logo ele terá alta.

Dois dias depois...

Nate finalmente estava de volta ao lar, e nosso reencontro foi à melhor coisa que poderia me acontecer depois de tudo, entretanto ainda estou com a sensação de que mais coisas fossem acontecer. Talvez o medo por seu tio ainda estar a solta, não me deixa ter paz. Contudo, beijamos-nos e nos

abraçamos como se houvessem anos que não nos víamos o que na verdade parecia estar acontecendo. Fizemos juras de amor e prometemos que nada irá nós separar novamente. Emily até tentou levá-lo para a casa dela, mas ele disse que sua casa agora é onde eu moro, e acho que ela entendeu, pois não insistiu mais.

Acabei achando a mala que Nathan tinha escondido e ele disse que aquela mala já tem destino, e que logo ela iria parar nas mãos certas, mas não me contou o que tinha lá.

Passamos os dias agarradinhos namorando e sempre era maravilhoso. Segundo a polícia Nickolas tinha sido visto em um posto de gasolina em Detroit, ficamos mais tranquilos depois disso, até o cara que eu sempre via, tinha sumido.

Marcamos de almoçar com todos até o doutor Wood e sua esposa, os policiais já não nos acompanhavam mais e tudo voltava a ser como era.

Foi uma manhã tranquila e um começo de tarde prazeroso, resolvemos esticar a noite e ir a um bar para bebermos algo, entre um drink e outro dou um beijo no Nate e digo que vou até o banheiro. No caminho até lá vejo que estou sendo observada, passo a mão na calça que estou vestindo e lembro que deixei meu celular no bolso do Nate. Olho de novo e não vejo ninguém suspeito, entro no banheiro faço o que vim fazer e ao sair sinto uma mão me puxar e encosta algo pontiagudo na minha cintura.

— Não grita ou eu te furo — diz a voz próxima ao meu ouvido e eu congelo. — Você vai ficar quietinha e me obedecer ou te mato aqui mesmo e de quebra ainda mato seu namoradinho. Ok?

— O - ok! — digo tremula.

Ele me puxa para fora do bar sem que ninguém perceba, e ao passar por uma brecha de pessoas vejo Nate sorrindo e meu coração se desespera, fazendo com que lágrimas saiam dos meus olhos. O homem ao chegar ao estacionamento, me empurra para dentro de um carro com os vidros completamente escuros.

— O que você quer? — grito.

— Eu mandei você calar a boca! — ele fala se aproximando novamente e

eu tento chutá-lo, mas ele segura meus pés.

— Me solta! SOCORRO! — grito mais uma vez e ele me dá um tapa, e aponta uma arma na minha cara.

— EU MANDEI VOCÊ CALAR A PORRA DA BOCA! — ele grita e o carro começa a andar com outro homem ao volante e quando vejo quem é, fico em choque.

— VOCÊ? — falo ligando os pontos e percebo que o homem que está no volante é o mesmo que vigiava minha casa. O mesmo homem que estava nos observando no restaurante no dia do atentado. Eu simplesmente choro.

O outro homem amarra minhas mãos e pés e ainda coloca uma amarra na minha boca.

— Você vai ficar quietinha ou o titio aqui não vai responder por seus atos! — ele diz com um sorriso malicioso olhando por todo o meu corpo e eu sinto uma enorme repulsa.

Ele então venda os meus olhos e não consigo ver mais nada, em certo momento sinto o carro parar e sou colocada para fora do carro, para logo em seguida ser jogada no porta malas sob constantes ameaças. Meu coração está pequenininho, triste, magoado, com medo do que possa acontecer. O que eles querem? Por que estão fazendo isso? Depois de um bom tempo o carro para e sou retirada de dentro do porta malas e empurrada sem que ninguém fale nada. Entro em um lugar que me parece ser uma casa. Subo escadas aos tropeços e então sou jogada em algo macio, acho que um colchão.

— Até mais bonequinha! — diz o tio do Nate.



Capítulo 29

Tio Nickolas

Ter sido descoberto não estava nos meus planos, e para completar aquele idiota que eu contratei não conseguia acertar uma bala sequer no babaca do meu sobrinho, ou seja, eu que tive que ficar a espreita naquela noite e atirar no Nate e de quebra acertei a nova namoradinha dele. Foi por um triz que não matei aquele desgraçado, queria ter acertado bem no coração e ver aquele infeliz sangrar até morrer.

Agora serei obrigado a mudar meus planos e aderir a uma nova tática para acabar de uma vez por todas com aquele moleque. Tentei ir até o hospital, mas o esquema de segurança estava forte demais, além de tudo, tinha muitos policiais por lá. Pego meu celular que está tocando e atendo.

— Alô!

— *ESSE NÃO ERA O NOSSO COMBINADO, POR QUE VOCÊ FEZ ISSO?* — grita uma vadia chamada Emily do outro lado da linha.

— Primeiro cala a porra da boca. Segundo você sabia muito bem o que eu queria fazer quando me procurou. — falo, não suporto mais essa garota mimada.

— Eu te procurei pra você me ajudar a voltar com ele e não para você matá-lo. — ela diz.

— Ele não será nem um pouco útil pra mim, estando vivo! Agora eu tenho mais o que fazer do que ficar de conversinha — falo e desligo o telefone. — Vou ter que dar um jeito nessa vadiazinha também, ou ela vai estragar tudo.

Deixei passar alguns dias até que a procura por mim diminuísse. Meus bens foram todos bloqueados, não tenho mais como entrar na mansão, a empresa graças a mim faliu e estou a ponto de ser pego por todos os crimes que cometi. Estou morando em uma das casas que pertence a minha família, ela está há muitos anos abandonada, aqui eu tenho certeza que não irão me procurar, e mesmo sendo um babaca inútil, trouxe comigo o idiota que contratei para matar o Nathan. Talvez agora ele não cometa a estupidez de falhar e faça o novo serviço sem erros.

Fiz com que ele vigiasse a namoradinha do meu sobrinho onde quer que ela fosse, mas sem ser visto, nossos rostos já estavam estampados em praticamente todas as delegacias nacionais e internacionais, já que tenho algumas contas fora do país e crimes internacionais. Nathan carrega com ele um tesouro muito valioso que meu pai escondeu todos esses anos e que miseravelmente deixou para aquele moleque, eu preciso disso, só assim poderei reconstruir minha fortuna bem longe desses medíocres.



Estaciono o carro que aluguei em frente ao bar e observo todos entrarem contentes, Nathan está de mãos dadas com a loirinha que chamam de Clair. Saio do carro ajeito o boné preto e o casaco de moletom que estou vestindo, sigo até o bar e entro sem que ninguém me perceba peço um uísque e fico ali bebendo, observando todos os passos que eles dão e eis que chega minha

chance. A loirinha vai até ao banheiro sozinha, então me aproximo e quando ela sai, eu a pego...



— O que você pretende fazer agora? — pergunta Mateo logo que me vê descendo as escadas.

— Nada! — acendo um charuto e me sirvo de uísque.

— Como assim nada?! Você vai ficar com essa garota aqui, e se nos acharem?! — ele pergunta.

— Não vão nós achar. E eu quero que o Nathan sofra um pouco, depois eu vejo o que faço. — digo me sentando.



Deixei que as horas corressem e que o dia passasse lentamente, não liguei nem pra desejar uma boa noite ao meu querido sobrinho, já iria fazer 12 horas que a loirinha estava sobe meus cuidados. Nathan deveria me agradecer de joelhos por estar cuidando tão bem dessa vadiazinha que ele insiste em chamar de namorada, seria muito bom se ele tivesse casado com a Emily. Poderíamos juntar nossas fortunas, assim eu teria cada vez mais e mais dinheiro, mas meu sobrinho tem espírito de pobre e alma de mendigo.

Falando em vadia...

— Não tinha outro lugar pra vocês se esconderem?! — Emily pergunta assim que abre a porta e entra.

— Você queria que fossemos aonde? Para o Plaza? — falo sarcasticamente.

—Tudo menos essa pocilga escondida sei lá onde! — ela olha ao redor com cara de nojo.

— O que você quer aqui? — pergunto.

— Um amigo do Nathan me ligou e disse que a esquisita foi sequestrada, e todos estão achando que foi você que a sequestrou — ela diz e eu apenas a observo sem esboçar nada. Apenas me levanto e me sirvo de um copo de uísque.

— Hum... E daí?! — digo.

— É verdade? Você realmente está com ela? — ela pergunta e vejo seus olhos brilharem de ansiedade.

— Talvez! — digo, não vou falar nada pra ela agora. Ela pode estar com raiva do Nate por ter trocado ela pela loirinha, mas continuamos a discordar de certas atitudes. Ela quer o Nate vivo e eu o quero morto.



Depois de algum tempo, Emily vai embora, não contei a ela sobre a loirinha, ela poderia estragar meus planos. Mande Mateo dar comida e algo pra garota beber, preciso dela viva. Quando estava anoitecendo vou até o quarto em que a garota está. Ela permanece trancada. O quarto foi preparado com trancas nas portas e janelas, além de vidros escuros para que ninguém que passasse, visse o que acontece aqui dentro. Tive essa preocupação, não queria ninguém estragando meus planos ou chamando a polícia.

— Você tem ideia do eu quero? — digo me sentando na beirada da cama e retirando a mordaça de sua boca, ela se encolhe, seu rosto está inchado de tanto chorar.

— A única coisa que eu faço ideia é o quanto você é detestável! — ela responde com a voz embargada.

— Bom... — me levanto da cama e ando pelo quarto até a janela. — Eu preciso da sua ajuda, preciso que faça um pequeno favor pra mim. Você me ajudando eu posso te ajudar também. — ela me observa.

— E o que você quer? — ela pergunta.

— Não tão rápido loirinha. Primeiro nós vamos ligar para o meu sobrinho querido.

— Ele vai te achar, custe o custar, ele vai te achar. E quando ele fizer isso, você vai se arrepender de ter feito tudo o que fez. — ela fala com ódio no olhar, mas isso não é nada.

— Mais uma sonhadora! — *reviro os olhos*. — Andou fumando garota?! Seu querido namorado não pode contra mim.

— Você não presta!! — ela diz tentando se soltar.

— Deixa de ser estúpida, você só vai sair daqui se eu quiser — falo e Mateo me chama, saio do quarto deixando a garota sozinha.



Mateo me deixa ciente de tudo que está se passando, meu querido sobrinho está feito louco a procura de sua donzela indefesa. Ele acionou a polícia e junto com seus amigos estão à procura da Cinderela, disse também que viu algumas viaturas passarem por perto da casa, então para garantir que não nos encontre, iremos embora durante a madrugada. Ele arranjou um lugar seguro para nos escondermos. A noite cai e começamos a arrumar tudo para sairmos. Pego minha arma e percebo que Mateo também está ajeitando a sua o vejo colocar o silenciador nela.

— Pretende usá-la? — pergunto.

— Talvez! Nunca se sabe o que pode acontecer. Você pretende usar a sua?

— Um homem como eu sempre deve estar preparado pra tudo, inclusive para idiotas como você que está preparando uma arma que mal sabe usar. Afinal você errou o tiro no meu sobrinho e eu mesmo tive que acertá-lo. Então acho melhor você guardar o seu brinquedinho e deixar com quem sabe usar. — falo debochando da cara dele. Quem esse imbecil pensa que é?!

Mando-o ir pegar a loirinha enquanto pego dinheiro no lugar onde escondi.

Emily

Quase contei tudo ao Nate, quase disse o que o tio dele pretendia fazer caso ele saísse vivo daquele atentado. Estou me arriscando muito ajudando o Nickolas, dando informações do estado de saúde do Nathan. Tentei me manter afastada de tudo e passei um ótimo final de semana ao lado do Josh, ele tem sido maravilhoso, me enche de mimos e surpresas e quase gosto dele, mas não esqueci tudo o que sofri por culpa do Nate. Eu precisava voltar pra ele, precisava que ele sofresse tudo o que sofri. Fui humilhada diante de toda a sociedade e meu único intuito quando procurei o Nickolas, era de que o Nate voltasse pra mim e aí sim, eu o deixaria a míngua.

Sei que foi o Nickolas que sequestrou a Clair, entretanto ele não disse nada a respeito. Saí de lá com a felicidade estampada no rosto, ela vai ter o que

merece pelo tapa que me deu. Eu sei que o Nickolas não vai deixá-la sair ilesa dessa.



Josh tem me ligado algumas vezes e temos nos encontrado, o sexo com ele é sensacional não que com o Nathan não seja, mas com Josh é mais carnal, mais intenso. Com ele não tenho pudor nenhum de satisfazer seus desejos e vontades, me submeto a apanhar por ele e satisfazer seus loucos pedidos sexuais. Jamais imaginei que faria todas essas coisas e tenho amado passar todas as horas ao lado dele. Sinto o calor subir o meu corpo só em pensar nele.

Marcamos de nos vermos semana que vem, ele me deu as chaves do seu apartamento aqui em NY e eu tenho dormido várias noites lá. Tenho me sentido mau algumas manhãs e não sei ainda o que pode ser, talvez sejam as longas noites de sexo selvagem e várias dietas que comecei, acreditem minhas calças estão um pouco apertadas e isso nunca aconteceu antes. ESTOU DESESPERADA! Não posso ficar gorda, deve ser essa comida do Josh que está me engordando.

Mateo

Fui contratado para matar o sobrinho do Nickolas, porém fiz tudo o que podia para impedir que isso acontecesse. Nickolas acha que sou idiota e que não faço meu trabalho direito, mas só tenho feito o que eu quero. Pois é... Realmente não matei o Nathan e fingi errar o tiro naquele atentado, meu único intuito é matar o Nickolas por tudo que ele fez a minha família e meu irmão.

Nickolas acabou descobrindo que sua esposa o traía com um de seu motorista e torturou meu irmão até a morte, matando também o filho que Julianne esperava dele. Meus pais sofreram muito quando receberam na porta de casa o corpo do meu irmão, todo mutilado e enrolado em um lençol velho, e isso eu jamais esquecerei. Mesmo sendo um pouco mais novo aprendi tudo que sei com meu irmão e farei Nickolas pagar caro por isso.

Menti para ele dizendo que vi algumas viaturas rodeando a casa e idiota

como ele é, acreditou. Tudo planejado, estou agora dirigindo pela rodovia com a garota no porta malas e Nickolas no banco do carona e na minha mente a única coisa que passa é que hoje ele terá uma bela surpresa. A casa para onde estamos indo é bem mais deserta e é aonde eu vinha com meu irmão para pescarmos, próximo ao quintal tem um lago e eu conheço a floresta como a palma da minha mão, aqui o Nickolas não terá vez. Assim que chegamos ele desce do carro e balbucia algo que não presto a atenção, estou ocupado tirando a garota de dentro do carro e vejo Nickolas se afastar para ver a área. Nisso pego a garota e a levo para dentro, assim que abro a porta de um dos quartos olho dentro de seus olhos e digo...

— Não vou deixar que ele te faça mal, mas você terá que cooperar. Logo isso vai acabar e vou deixar você ir embora, ok? — sussurro e ela acena com a cabeça, mesmo com medo sei, que ela acredita em mim.

Deixo a garota no quarto e quando desço encontro Nickolas mexendo em uma bolsa e logo que me vê, fecha a bolsa e a coloca no chão.

— Cadê a garota? — ele pergunta.

— Coloquei- a no quarto, vou buscar comida e bebidas. — respondo e saio.

Entro no carro e quando estou na estrada, pego meu telefone e ligo para ele.

— Nathan?!...



Capítulo 30

Nathan

Quando Nat e Ash voltaram do banheiro desesperadas por não acharem a Clair, meu mundo caiu. Não acreditava que ela tinha sumido bem embaixo dos meus olhos. Como isso pôde acontecer?

Ficar sem nenhuma notícia dela está acabando comigo, mesmo sabendo que a polícia está fazendo tudo que é possível para achá-la, sei que o único culpado disso tudo estar acontecendo sou eu. Se eu não tivesse me aproximado dela, nada disso estaria acontecendo. Clair se tornou parte de mim e jamais vou me perdoar se o pior acontecer, eu morrerei com ela.

Ficar dentro desse apartamento em que cada canto tem seu cheiro só está me fazendo chorar mais e mais, até o Jason está choramingando sentindo sua falta. As meninas não param de chorar um segundo sequer, mas quando chego perto, elas diminuem. Os meninos tentam fazer com que elas se alimentem e se distraiam, mas é em vão.

— Nathan?! — David e Chris me chamam.

— Oi! — dou um pulo do sofá.

— Você precisa comer, cara! — diz David.

— Você ainda está fraco Nate, não pode deixar de esse alimentar. — diz o Chris.

— Não quero comer nada, preciso sair daqui e procurá-la. Se meu tio fizer alguma coisa com ela, eu juro que mato aquele desgraçado. — digo com toda a raiva que estou dele.

— Ainda não temos certeza de que foi ele, Nate! — diz David.

—Você ainda tem alguma dúvida? É claro que foi ele, ele quer os diamantes que meu avô deixou.

— E você pretende fazer o que? Vai entregar tudo a ele? Vai deixar ele se safar dessa? — pergunta Chris.

— Claro que não, mas o que eu vou fazer se não tenho ideia de onde eles estão?

Horas depois recebi a ligação do Mateo querendo marcar um encontro comigo, relutei muito até escutar o que ele tinha a dizer. Como eu poderia acreditar em um homem que tentou me matar e ainda por cima ajudou meu tio a sequestrar a mulher que amo? Fico com o pé atrás, mesmo depois de ele ter me contado sua história. Só que preciso dar um voto de confiança a ele, mesmo que tudo o que ele disse não seja verdade, pelo menos eu irei achar a Clair e pra mim é o que importa agora. Combinamos de nos ver no escritório do doutor Wood, lá será mais seguro.

Vou para o escritório do doutor Wood e lá conto a ele tudo o que aconteceu, ele por precaução, entra em contato com tia Juliane para confirmar se o tal Mateo era mesmo irmão do ex-motorista e para a nossa sorte, ela confirmou tudo. Mandou-nos também uma foto que ela tinha dele, assim ficamos mais tranquilos. Depois de esperá-lo por trinta minutos, ele aparece no escritório e se apresenta e vai direto ao assunto.

Segundo ele, não podia ficar muito tempo fora ou o Nickolas poderia suspeitar de algo. Mateo nos contou tudo o que ele vem fazendo para que

meu tio acredite que ele está do seu lado. Contou que vinha vigiando nossa casa, já há algum tempo e que o atentado ele errou o tiro de propósito, mas que meu tio quando viu que ele tinha errado, pegou sua arma e atirou. Mateo disse que assim que surgisse a oportunidade me ligaria para ir buscar a Clair, mas me fez prometer que eu não envolveria a polícia nisso, ou pelo menos não no momento em que ele me ligasse. Ele pediu que eu só ligasse para a polícia depois de algumas horas, mesmo a contra gosto do doutor Wood e David que também estava lá, eu aceitei, mas com a condição de que nada acontecesse com a Clair e ele concordou. Agora estou aqui esperando ansiosamente que Mateo me ligue, David está comigo e doutor Wood ficou para chamar a polícia. Meu celular toca e no mesmo instante eu atendo.

— Pronto!

— Nathan?! — ele diz. — Siga a High Street 46 até encontrar um posto de gasolina, vire à esquerda e siga a estrada de terra, entre no segundo portão. Estarei te esperando aqui fora, você tem quarenta minutos para fazer isso ou já era! — ele diz e antes mesmo de terminar já estávamos na estrada.

— Ok! — digo firme e ansioso.

David fez todo o trajeto em menos de meia hora, assim que estacionamos o carro no local, Mateo nos esperava do lado de fora da casa velha como o combinado. O lugar é todo deserto, só havia essa casa e um lago e árvores espalhadas por todo o terreno. Ele manda David estacionar o carro do outro lado da casa onde tem algumas moitas, assim o carro ficará escondido. Desço do carro e corro em direção a ele já perguntando onde está a Clair.

— Calma ela está lá dentro. Eu quero que você a pegue e suma daqui o mais rápido que puder! Sem perguntas e sem ataques de heroísmos. — ele diz entrando na casa e subindo as escadas.

E quando abre a porta de um dos quartos, Clair está algemada na cabeceira da cama: fraca e pálida, mas assim que me vê seus olhos brilham e a emoção toma conta de nós. Eu corro até ela e a beijo desesperadamente olhando todos os detalhes de seu corpo procurando algum indício de violência.

— Clair meu amor, você está bem? Ele te machucou? — ela só mexe a cabeça em negativa e me abraça.

— Agora sumam daqui o mais rápido possível. — ele diz depois de tirar

as algemas da Clair.

— Por que ela estava algemada? — pergunto.

— O que foi que eu disse? Sem perguntas garoto. Anda, vão embora!

— O que você vai fazer com ele? — pergunto e ele me encara furioso.

E quando estávamos descendo as escadas, meu tio entra na casa e ao nos ver ele para no exato momento.

— Ora Ora! — diz e bufa. — Bem que eu imaginei, quando se quer um trabalho bem feito devemos nós mesmos fazer!

Coloco Clair atrás de mim e Mateo dá um passo à frente.

— Quanto ele vai te pagar por devolver a namoradinha? — pergunta tio Nickolas.

— Não tem dinheiro! — Mateo responde e meu tio fica nos observando.
— É mais pelo prazer de acabar com você. — meu tio gargalha.

—Você não foi capaz nem de acabar com esse aí, vai acabar comigo?

— Vá embora garoto, isso aqui agora e entre seu tio e eu! — Mateo diz apontando com a cabeça para meu tio, então começo a sair com a Clair, mas sou impedido por um barulho de tiro. Jogo-me no chão com a Clair.

— Eu não disse que podiam sair! — diz meu tio furioso.

Levanto-me aos poucos do chão olhando para a Clair que chora e pede para eu não fazer nada, mas a raiva é tão grande que eu não me contenho, porém Mateo segura meu braço me impedindo.

— Não faça isso ou ele vai te matar. — ele diz.

— Por favor, Nate, vamos embora daqui. — suplica Clair.

— Sabe Nathan, eu sempre te detestei! Você, seu pai e sua mãe eram todos insuportáveis. Meu pai aquele velho babaca sempre preferiu seu pai a mim e depois que você nasceu todas as atenções voltaram para você. E eu fui deixado de lado mais uma vez! Vocês dizem que eu roubei a empresa quando na verdade só peguei o que é meu por direito. Foram vocês que me roubaram! — ele diz encostado ao braço do sofá segurando a arma.

Eu permaneço parado com a Clair abraçada a mim. Mateo está perto, mas não

presta atenção em nada que meu tio diz, ele olha para o teto e para as paredes várias vezes.

— O que você pretendia sequestrando ela? — pergunto.

— Vocês bloquearam todas as minhas contas, o que você acha que eu quero? Eu quero os diamantes que meu pai te deixou. Eu quero sua cabeça servida em uma bandeja pra mim. — ele diz com ódio nos olhos.

Mateo em um momento de distração do meu tio faz um sinal para que eu corra para a cozinha e saia pela porta de trás. E eu afirmo que sim com a cabeça, mas minha intenção é outra não posso sair daqui sem descontar minha raiva.

— Clair, quando eu mandar você sai correndo sem olhar para trás, ok?! David está lá fora com o carro. Não saia do lado dele até que eu apareça! — sussurro.

— Eu não vou sair daqui sem você Nathan! — ela retruca.

— Faz o que estou te pedindo. Eu prometo que nada vai acontecer. — digo e mesmo com os olhos cheios de lágrimas ela afirma. Dou lhe um beijo na testa segurando sua cabeça.

Meu tio se vira para pegar um copo e nesse momento Mateo chuta seu braço e a arma cai, Clair sai correndo e eu corro para pegar a arma e aponto-a para meu tio que nesse momento está com medo. Eu estou a ponto de atirar nele, tio Nickolas ri, mas sei que seu sorriso nada mais é que medo. É a primeira vez que vejo medo em seus olhos. Mateo grita me mandando abaixar a arma e sair dali e quando vejo o que estou fazendo abaixo a arma. Tio Nickolas está imobilizado por Mateo que o sufoca dando lhe uma gravata. Meu tio ao ver que eu abaixei a arma reage ao sufocamento de Mateo dando lhe alguns socos e um deles acerta em cheio o nariz de Mateo, que sente dor e nesse momento solta meu tio, que vem com tudo pra cima de mim.

— Vamos lá Nathan, isso é o melhor que consegue fazer?

Por instinto jogo a arma longe e vou pra cima do meu tio e começamos um verdadeiro embate. Socos, golpes xingamentos. Soco a cara dele que cai no chão derrubando tudo que estava em cima da mesa, minha raiva por ele só aumenta a cada segundo que passa e mesmo ele tentando me golpear e

minhas costelas doendo eu continuo socando a cara dele até ser impedido por Mateo, que me empurra fazendo com que eu saia de cima do meu tio. Escuto ao fundo barulhos de sirenes tomando conta do lugar.

— Sai daqui Nathan! — diz Mateo.

Eu corro para fora e deixo Mateo com meu tio o que aconteceu depois eu não faço ideia. Os policias chegaram junto ao doutor Wood que logo veio de encontro a nós. Clair passou todo o momento agarrada a mim, ela está assustada e nervosa, minha blusa está suja de sangue, meu ferimento devido ao esforço sangrou.

Fomos levados ao hospital e lá fizemos todos os exames pedidos por Chris que já nos esperava. Graças a Deus está tudo bem, precisei ficar em observação, mas depois de um dia fui embora para casa e mesmo que todos pedissem Clair não saiu um instante sequer de perto de mim. Ela ficou ali segurando minha mão e me fazendo companhia e juntos fizemos juras de amor.

Foi só alegria quando reencontramos as meninas que a abraçavam sem parar. Quando voltamos para casa, Jason que tinha ficado com a Ash veio latindo e pulando sem parar assim que nos viu. Clair e eu ficamos sozinhos depois de algumas horas e a única coisa que fizemos depois de um banho e termos jantado, foi deitarmos em sua cama e ficarmos ali agarradinhos sentindo um o cheiro do outro. Olhar dentro dos olhos dela e ver o quanto ela é importante pra mim. O quanto ela fez falta na minha vida, que eu não sou nada se não estiver ao lado dela. Eu amo a Clair, amo seu sorriso, seus olhos, seu cabelo caindo no rosto. Amo o jeito que ela me olha quando está feliz. Amo quando ela está no banho cantando e o Jason se esconde. Amo quando ela implica comigo por comer seus chocolates, amo cada pedacinho dela. Ficamos ali em silêncio até pegarmos no sono, abraçados um ao outro.



Duas semanas depois...

As coisas estão voltando ao lugar, essas semanas que passaram tem sido de verdadeira calma para nós. Tia Juliane nos procurou para dizer que conseguiu a separação do meu tio. Doutor Wood conseguiu reaver boa parte

dos negócios da empresa e alguns acionistas estão nos apoiando e dentro de um mês iremos reabrir a empresa novamente. Todo o dinheiro que meu tio roubou, foi devolvido aos cofres da empresa. Minha herança está em seu devido lugar que é comigo.

Mateo me procurou dois dias depois para dizer que estava indo embora e me entregou uma mala cheia de dinheiro, que segundo ele, estava com meu tio, mas disse também que não garantia que estivesse tudo ali e apenas sorrimos. Meu tio foi preso e irá a julgamento por todos os crimes que ele cometeu e a lista é grande, foram vários. Acredito que nem tão cedo ele sairá da cadeia. Quem me procurou também depois de tudo o que aconteceu foi Emily, ela veio me dizer tudo o que tinha feito e eu fiquei perplexo com tudo o que ouvi, não queria acreditar que ela tinha sido capaz de fazer tudo o que fez. Todas as mentiras e ainda passar informações para meu tio. Ela pediu perdão a Clair e a mim.

Emily vai ser julgada por ter ajudado meu tio, ele entregou que ela o ajudou por várias vezes, mas o doutor Wood disse que o juiz deve lhe impor alguma pena alternativa por ela não ter ficha criminal. E além de tudo ela descobriu que está grávida do Josh e eles estão juntos. Ele também veio nos ver e nos desejou muitas felicidades, embora eu tenha gostado dele não estar mais atrás da minha garota, eu não o quero por perto nem em sonho.

Eu e Clair estamos muito mais unidos desde então, temos feito muitos planos juntos, combinamos de ir até a Califórnia para que eu conheça seus pais, logo depois do casamento da Ashley e do Chris. Ela ficou bem animada e não vê a hora de embarcarmos e pra falar a verdade até eu estou animado. Hoje estamos arrumando nossas coisas, pois estamos nos mudando para um apartamento maior.

Clair relutou um pouco antes de aceitar a mudança, mas ela percebeu que o outro apartamento nos trazia lembranças nada agradáveis e com esse iríamos reconstruir nossas vidas juntos. Jason tem seu próprio espaço agora, com tudo que ele tem direito: casinha, brinquedos, seus potinhos de comida, água e um lugar para ele esconder o que ele cata de mim, no antigo apartamento nós achamos um buraco no sofá com todas as minhas coisas que sumiram meias, camisas, carteira, pedaços de sapatos entre outras coisas e como sempre, quando achávamos algo e o chamávamos, ele simplesmente tampava seu

focinho com as patinhas. Esse monstrinho ainda me leva a falência!

—Vou sentir saudades daqui! — diz Clair parada a porta.

— Eu também! — digo.

—Vou sentir falta de cada pedacinho, cada cantinho de tudo isso, que por muito tempo foi meu porto seguro, meu mundo, minha vida. Jamais vou esquecer-me dos momentos felizes e tristes que passei entre essas paredes. Tenho muito que agradecer a esse apartamento, afinal, ele que me apresentou a pessoa que virou meu mundo de cabeça pra baixo e me faz a mulher mais feliz do mundo — ela diz chorando e sorrindo ao mesmo tempo e eu a abraço.

— Esse lugar foi muito importante pra mim também, mas hoje sei que podemos ser muito mais felizes, independente de onde estivermos. Se estivermos juntos tudo será melhor — digo e o Jason late. — Claro! Você também Jason! — digo e sorrimos os dois juntos.

Fechamos a porta e saímos rumo a nossa nova vida!



Capítulo 31

Clair

— Você está linda Ash! Nem acredito que finalmente chegou o grande dia. — digo.

— Nem eu acredito que estou me casando! — Ash diz enquanto se olha no espelho.

A arrumação da festa é toda em rosa, branco e toques de dourado, tudo muito detalhado e decorado com flores na cor rosa de vários tons. Nossas roupas de madrinhas são um verdadeiro luxo, um vestido longo dourado e rosa Pink.

A festa está linda e emocionante, Ash e Chris estão animados e a todo o tempo demonstrando carinho um pelo o outro. Nate e eu, ficamos a festa inteira um grudado no outro, ele preparou uma viagem surpresa pra gente e disse que só me contaria para onde iríamos quando estivéssemos no aeroporto. Estou ansiosa, pois iremos embarcar a manhã. Jason vai ficar com Nat e David.

Depois de tudo o que aconteceu ver a felicidade reinando novamente, me deixa muito feliz por cada um dos meus amigos. É tão bom ver a felicidade em conquistarem seus sonhos e objetivos, que resolvi sair do meu trabalho e montar minha própria empresa, por enquanto ela é pequena, mas tenho minha fiel amiga Ash comigo. Nate até tentou me ajudar financeiramente, mas recusei, quero conquistar meu espaço com meu próprio esforço. Como já trabalhava no ramo, sabia bem quem e como procurar materiais e clientes. Até agora, tudo está funcionando e caminhando bem, estamos em uma sala alugada em um prédio que fica muito bem localizado aqui em Nova Iorque. E se depender de mim e da Ash, logo a empresa será muito bem sucedida.



Nathan está todo contente dançando comigo, estamos felizes por nossas vidas finalmente terem se ajustado e agora podemos curtir um ao outro sem problemas ou qualquer coisa do tipo. Nossas noites de amor são intensas e quentes, ele já não usa mais preservativo, queremos em breve aumentar a família, mas não estamos programando nada. Queremos que aconteça ao seu tempo.

Nathan quer outro cachorro para fazer companhia ao Jason, mas eu fico com medo do Jason estranhar o animalzinho e por isso ainda não compramos outro. Depois que o casamento acaba nos despedimos de todos e vamos para casa, ainda preciso terminar de arrumar as malas. E fazer as malas pra ir a um lugar que você não sabe onde é não é nada legal. Assim que chegamos à nossa nova casa Nathan me puxa e me beija tirando minha roupa, ele me empurra até a parede e retira seu paletó.

— Sabe quanto tempo eu esperei por isso? — ele pergunta.

— Não faço ideia garotão. — digo rindo e ajudando ele a retirar sua camisa.

— Ah não faz?! — ele diz. — Desde a hora em que você passou por mim e empinou sua bunda, foi nesse exato momento em que eu quis arrancar sua roupa. — ele diz me tomando em um beijo de língua.

Nathan me pega no colo e me leva para o quarto e quando chegamos lá ele me deita na cama e começa a beijar meu corpo, ele beija cada centímetro sem retirar os lábios da minha pele. Minha reação ao seu toque e querer mais e

mais que seus carinhos nunca terminem que façamos amor sempre e para sempre.

— Eu quero você e quero agora Clair — diz ele enquanto beija minha barriga.

—Você já me tem Nathan!

Nathan e eu passamos momentos maravilhosos na cama e fora dela também, acho que já fizemos amor em todos os cantos desse apartamento, e toda vez é maravilhoso.



Acordo ainda envolvida nos braços do Nathan, beijo seu rosto e ele desperta, nosso voo e daqui a três horas, então me levanto para terminar de arrumar o que ainda falta. Nathan logo se levanta também, ele parece tranquilo, mas sei que algo está passando por sua cabeça.

Talvez seja preocupação com alguma coisa ou só cansaço. Depois que nos arrumamos, levamos Jason até a casa do David e da Nat e foi difícil me despedir dele, mas ele até que ficou bem, já está acostumado com os nossos amigos. Nathan foi o caminho todo até o aeroporto quieto e mesmo eu perguntando para onde iríamos, ele sorria e dizia que eu já iria saber. Meu passaporte e passagem estavam com ele, então não tive como olhar e tentar descobrir. Assim que chegamos ao aeroporto ele me ajuda com as bagagens e estávamos indo fazer o check-in quando ele me para e diz:

— Lembra quando estávamos assistindo a um filme antigo, que você só quis assistir por que tinha aquela ponte em Paris com aqueles cadeados que você adora?! — ele pergunta e meus olhos enchem de lágrimas.

— Sério amor?

— Sério! — ele diz me abraçando.

— Não acredito que vamos à Paris! Você não está brincando, está?! — pergunto temendo sua resposta.

— Claro que não! Eu quero que nossa viagem seja perfeita, e nada melhor do que Paris para me ajudar. — ele diz e eu fico curiosa.

—Te ajudar?! Como assim? — pergunto.

— Lá você vai saber — ele diz e seguimos.

Dentro do avião meu coração está em disparado, só de pensar em visitar todos aqueles monumentos e todos aqueles lugares que até hoje só tinha visto por revistas ou TV. Assim que aterrissamos no aeroporto, *Charles de Gaulle*, meu coração falta pouco sair pela boca com tanta ansiedade. Depois de pegarmos nossas bagagens e sairmos rumo a Paris, vejo um senhor com uma plaquinha escrito SR e SRA COOPER e eu ri horrores, é um senhor barrigudinho da cabeça branquinha, seus cabelos parecem nuvens de tão brancos. Nathan o cumprimenta e eu faço o mesmo, e enquanto ele guarda nossas malas no carro, pego meu celular e tiro uma foto de frente a uma placa escrito, Paris e mando para a Ash e a Nat.

Nathan e eu, ficamos em um apartamento de um amigo de seu avô. O apartamento é lindo e tem uma vista incrível para a cidade. Estávamos cansados da viagem, então tomamos um banho e caímos na cama. Quando amanheceu eu quis ir logo conhecer os lugares, e saber quais surpresas me esperam, já que Nathan disse o voo inteiro que tinha algumas surpresas preparadas.

Tomamos um belo café da manhã em uma cafeteria e depois fomos passear, Nathan me levou ao Museu do Louvre, passamos pelo Arco do Triunfo e Basílica de Sacré Couer e entre mil outros lugares. Mas eu como toda romântica não via a hora de ir até a Torre Eiffel e a Ponte das Artes ou ponte dos cadeados, que é como eu gosto de chamar. Estão sendo dias maravilhosos que aproveitamos ao máximo, entre noites de amor e passeios deslumbrantes, não posso reclamar de nada, mas eis que chega o tão sonhado momento, a visita a Torre. Quando chegamos lá, não pude conter as lágrimas e chorei abraçada a ele.

Nathan sabe o motivo de minhas lágrimas, apenas ele entendia tudo o que tínhamos passado e agora estamos aqui juntos. A vista de cima da Torre é linda, ver toda a cidade lá embaixo e as pessoas pequenininhas é um marco.

Assim que caminhamos até a ponte dos cadeados, Nathan segura minha mão e a beija carinhosamente. Ele está com um brilho diferente no olhar e um sorriso encantador.

— Aqui é lindo! — digo encantada.

— Eu sabia que você ia gostar. — ele diz.

— Obrigada amor, por fazer isso por mim e estar aqui comigo. — digo o abraçando.

— Clair tem mais uma coisa.

— O que? — pergunto.

— Eu jamais estaria aqui se não fosse com você, eu jamais me sentiria tão feliz como me sinto ao seu lado — ele diz com os olhos marejados e meu coração começa a bater mais forte.

— Eu sei que você é a mulher com quem eu quero passar o resto da minha vida — ele completa se ajoelhando no meio da ponte e eu coloco uma das mãos na boca enquanto a outra Nathan está segurando.

— Nathan! — digo com a voz embargada pela emoção.

— Eu quero passar o resto da minha vida ao lado da única mulher que é capaz de aceitar meus defeitos e qualidades sem desejar que eu as mude, a única mulher que me arranca sorrisos até mesmo quando estou bravo, a mulher que faz dos meus dias os dias mais felizes e realizados... Clair você aceita se casar comigo? — ele faz o pedido e retira uma caixinha do bolso com um lindo anel de diamantes estilo princesa da Tiffany.

— Sim... Eu aceito! — digo chorando litros e mais litros. Ele coloca o anel no meu dedo e levanta me beijando e todos ao nosso redor aplaudem.

É definitivamente o dia mais feliz da minha vida. Nathan e eu ficamos ali e aproveitamos para prender um cadeado na ponte, no cadeado escrevemos nossos nomes e ainda colocamos o do Jason. E do outro lado escrevemos *Simplesmente você&eu*. Jogamos a chave no rio Sena com o pedido e desejo de ficarmos sempre juntos e unidos e que nada nem ninguém estraguem nosso amor.

Foi difícil sair de lá, foi difícil parar de sorrir feito uma boba e mais difícil ainda foi tentar fazer o Nathan me soltar tudo bem que estava frio, mas ele me apertava tanto que já estava quebrando meus ossos.

— Amor! — digo ainda sendo massacrada. — Você está me esmagando. — digo e ele ri.

— Desculpa! — ele diz sorrindo, mas não me solta e eu fico olhando pra ele. — O que foi? — ele pergunta.

— Você ainda está me esmagando! — digo e ele me solta rindo.

— Perdão amor, é que eu não acredito que você aceitou.

— Não acredita por quê?! — pergunto curiosa.

— Parece um sonho estar aqui, eu ter pedido a sua mão. — ele completa.

— Parece mesmo, mas é real e será por muitos anos. — digo e nos beijamos.

Naquela noite Nathan começou a colocar suas surpresas em prática, assim que chegamos ao apartamento, ele me deixou sozinha com a desculpa que tinha que fazer umas coisas e que eu ficasse ali esperando. Aproveitei e mandei mensagem para as meninas contando o que ele tinha feito, e claro, rolou vários áudios com gritos histéricos das duas. Quando ele voltou eu estava de roupão, pois tinha acabado de tomar banho. Ele me entrega uma caixa e dentro dessa caixa há um lindo vestido.

— Pra que isso Nate? — pergunto olhando o vestido.

— Isso é um vestido e serve para vestir Clair! — ele diz enquanto retira sua roupa.

— Besta! Eu sei, estou perguntando pra que? Vamos sair para algum lugar em especial?

— Coloque a roupa e depois te conto, só não vá demorar. — ele diz entrando no banheiro.

Assim que o Nathan sai do banheiro, já está arrumado e pronto para sairmos.

— Amor já acabou? — ele pergunta.

— Tô quase! — digo dando uma conferida na maquiagem.

— Isso significa que...? — ele pergunta sentando na cama.

— Significa que se você ficar me apressando você vai sair sozinho! — digo dando língua a ele.

Nathan reservou uma mesa no restaurante *George*, esse restaurante fica em cima do museu *George Pompidue* e a vista de lá é deslumbrante, ver a cidade

de Paris toda iluminada é simplesmente maravilhoso. Tivemos uma noite muito agradável e romântica. Ele cuidou de todos os detalhes e não ficou um momento sequer sem dizer o quanto me ama e o quanto está feliz por estar ali comigo. Nathan me contou que seus pais sempre que estavam em Paris, ia naquele restaurante, e que ele sempre ouvia sua mãe dizer o quanto a vista de lá era linda e que um dia ela o traria ali. Infelizmente nunca aconteceu, porém, ele estava feliz em realizar um sonho de sua mãe junto à mulher que fará o mesmo com seus filhos. Fica impossível não se apaixonar por esse homem a cada cinco segundos!



Capítulo 32

Clair

Passamos mais dois dias em Paris e depois voltamos para casa. Nathan precisava trabalhar e eu também. Foi uma festa só com todos os amigos reunidos. Ash e Chris também tinham voltado da viagem de lua de mel, eles foram para o Caribe e estavam cheios de novidades. Nat e David anunciaram o que todos já sabiam, mas eles insistiam em dizer que não, estão esperando seu primeiro filho e foi a maior festa.

Nathan assumiu sua cadeira de presidente da ArchtecCooper e vem se saindo muito bem no cargo, doutor Wood entrou para a equipe da empresa e hoje é um dos acionistas. Meus pais estão vindo para Nova Iorque passar uns dias conosco, acabei apresentando o Nathan a eles via skype, pois anunciaram

nosso noivado no jornal, Nathan por sua vez pediu minha mão ao meu pai via skype eu ria horrores com o nervosismo dele.

Meus pais aceitaram numa boa o nosso compromisso, mas fizeram questão de conversar pessoalmente para se conhecerem melhor, o que temos feito diariamente. Encontrei Josh um dia desses por acaso e ele me contou que Emily está esperando um menino e que ela está cumprindo pena alternativa ajudando em um abrigo para idosos, não que ela esteja gostando, segundo ele, ela mudou bastante e antes não aceitava o filho, mas hoje ela já faz planos para a criança. Desejei muita sorte a ele, pois acho que ele vai precisar e muito. Não acho que ela tenha mudado tão rapidamente, mas que eles sejam muito felizes juntos.

Jason ficou um pouco enciumado quando trouxemos os novos membros da família, Nathan optou por um aquário já que o senhor destrói tudo ficou atacadinho quando dissemos que iríamos adotar outro cachorrinho, Jason no mesmo dia em que falamos ele esfaqueou uma almofada jogando penas pra tudo que foi lado e ainda saiu tranquilamente como se não tivesse feito nada. Nathan e eu, ficamos ali parados de boca aberta olhando para o meu bebê monstrinho. Compramos um aquário daqueles que fica no meio da parede deu trabalho, mas ficou lindo. Temos vários peixinhos e o Jason adora ficar olhando, ele fingi que não, mas gosta.

De umas semanas pra cá, venho me sentindo muito mal, então resolvi fazer uns exames para descobrir o que é. O resultado ficou pronto e Nathan ficou de pegar pra mim, fiz um jantarzinho enquanto o esperava. Carne assada ao molho madeira e aspargos e para acompanhar um arroz de brócolis e para bebermos um vinho tinto.

— Oi amor! — Nathan diz ao entrar em casa. — Oi pra você também monstrinho.

— Nathan! — digo, pois ele insiste em chamar o Jason de monstrinho. — Não o chama assim amor.

— Clair, mas ele é um monstrinho, essa semana já se foi duas meias minhas. E não está no esconderijo da semana passada. — ele diz e me beija.

—Você e sua implicância com ele, por isso que ele some com as suas coisas. Vê se ele some com as minhas?! — digo rindo.

— Isso por que você fica tratando ele feito bebê, ontem mesmo ele foi lá ao nosso quarto e pegou uma gravata minha, se eu não vejo já era — ele diz.

— Ai tá bom! Pegou meus exames? — pergunto tentando mudar de assunto.

— Está vendo, é só eu começar a falar do bebê da mamãe que você se irrita — ele diz vindo me fazer cosquinha e beijando meu pescoço.

Jantamos tranquilamente e depois do jantar nos sentamos em frente à TV para assistirmos uma das nossas series preferida, Supernatural, porém ainda não tinha começado e passando por um dos canais estava uma entrevista mostrando a retirada dos cadeados da Ponte das Artes em Paris.

— Nossa amor arrancaram os cadeados! — Nathan diz.

— Ai que chato, mas ainda bem que deu para prendermos o nosso lá. — digo rindo abrindo o envelope dos exames.

— Pois é, ainda bem! — ele diz e me olha. — E aí o que diz os exames?

Eu demoro a responder, pois vejo e não acredito, viro o papel várias vezes pra saber se aquele exame é realmente meu. Olho novamente o resultado e começo a tremer.

— Clair você está me assustando com essa cara esquisita que está fazendo. O que está escrito no exame? — ele pergunta novamente, mas eu não consigo falar a voz não sai. — Clair?!

— Nathan eu tô grávida!



Epílogo

Clair

Descobrir que estou grávida me tirou completamente do chão.

Enquanto eu ainda olho os exames, mesmo não enxergando nada, pois as vistas estão embaçadas com as lágrimas. Nathan pula de alegria de um canto a outro dizendo que vai ser pai. Até o Jason pula e latia, eu só não sei se era de medo do Nathan ou alegria com a notícia.

Se minha vida já estava um verdadeiro mar de rosas com tudo dando certo, agora então é que parece uma história de contos de fadas!

Fizemos um jantar para contar aos amigos a boa nova, e claro, eles ficaram loucos com já fazem planos com os bebês. Já que a Nat está em seu quinto mês de gestação. Ela e David assim que descobriram a gravidez, começaram com os preparativos do casamento e dentro de dois meses eles se casam em

uma cerimônia simples, mas muito romântica e com direito a tão sonhada barriguinha que a Nat sempre desejou.

Passei dois meses sem imaginar que estava grávida e não vejo a hora de ter meu bebê em meus braços. Nathan tem estado em total êxtase com a notícia, contou a todos na empresa que terá seu primeiro herdeiro. Meus dias com ele têm sido os melhores, os carinhos e carícias só aumentaram. Temos nos amado com uma cumplicidade sem fim.

Durante todo esse tempo, aprendi que amar requer muito mais do que só carinho, beijos, abraços e sexo. Amar é respeitar e ser respeitado, compreender e ser compreendido, desejar e ser desejado. Amar é uma troca é dialogo alegria, é bem estar. Amar é não depender do outro para estar feliz e sim multiplicar a felicidade é não só curtir os momentos de felicidades, mas sim os momentos de tristezas, medo, pavor e ainda assim ter a pessoa amada ao seu lado. Amar é aceitar o outro do jeitinho que ela é, e foi isso que ele fez e faz. Ama-me com os erros e acertos que tenho e a cada dia eu o amo mais e mais.

Um mês depois...

Meus pais vieram nos visitar, eles não aguentaram somente me ver por skype e claro que a saudade era gigante, já não os via pessoalmente há alguns meses e tê-los novamente me abraçando e agora passando a mão em minha pequena barriga com a espera do neto ou neta, não tem preço. Nathan ficou um pouco apreensivo com a chegada deles, ele se perguntava se meus pais o aceitariam diante de tudo o que houve. E contrariando as expectativas dele, meus pais o abraçaram como parte da família.

Passamos cinco dias ótimos ao lado deles, que infelizmente eles tiveram que voltar. Mas pude notar que Nathan logo se familiarizou com eles e ainda fizeram planos. Quais eu não sei, ele não quis me contar, disse que era uma coisa de homens e que manteria segredo até o dia certo. Os dias correram tranquilamente e tivemos a notícia de que Emily e Josh tiveram um bebê saudável e que agora estavam de mudança para o estado da Flórida.

Semanas se passaram e o casamento da Nat com o David foi algo que me fez chorar oceanos, chorei tanto que acredito fielmente que fiquei desidratada. Nat estava linda em um vestido leve, delicado e que deixava sua barriga à

mostra. Nat e David subiram ao altar de uma igreja em Nova Iorque e viram seu sonho realizado. Casaram-se com o grande amor de suas vidas e estavam a espera de seu primeiro filho.

Ash e Chris estavam a todo vapor, a felicidade nos picou e não quer mais ir embora. Eles por enquanto acham que filhos só daqui alguns anos. Primeiro querem viajar e conhecer outras culturas e ajudar quem precisa, Chris está participando de um projeto de medicina que ajuda pessoas de países como o Haiti, ele e uma enorme equipe tem feito um ótimo trabalho. Até a Ash tem ajudado arrecadando doações como: mantimentos, roupas, remédios entre outras coisas. Meus amigos tem um coração enorme.

Depois do casamento da Nat fiquei me perguntando se era isso o que eu queria, se era um casamento com toda a pompa que iria trazer felicidade a minha relação com o Nathan. Cheguei à conclusão de que eu não preciso de um papel assinado para me sentir feliz ou realizada, para todos os efeitos já somos marido e mulher. Moramos debaixo do mesmo teto, dividimos a mesma cama, as contas, as tristezas e felicidades e não seria isso que um casal de verdade faz?!

O que diferencia a minha felicidade com os outros que sentiram a necessidade em assinar um papel? Não que eu não sonhe em um dia me casar como manda o figurino, não é isso, mas não acho que eu devo colocar um vestido branco e encher uma igreja com flores, fazer uma festa para os amigos e dizer o famoso SIM, para provar que serei ou que sou feliz.

Meus amigos e familiares já sabem o quanto sou feliz, basta olhar a minha cara de idiota apaixonada. Não preciso de todas as parafernália de um casamento para saber que minha vida ao lado do homem que amo será imensamente feliz e que juntos iremos formar uma família linda, afinal já estamos à espera do nosso pequeno e querido Benjamin Cooper, sim, estamos esperando um lindo menino e quando o Nathan soube que seu primeiro filho será um menino seus olhos encheram de lágrimas.

Vi a felicidade estampada em seu rosto, seus olhos brilhando, seu sorriso largo sem querer fechar. Nesse momento sei que ele estava pensando em seu pai e avô. Acredito que diante de tudo o que passei eu não poderia estar mais feliz com minha vida, tanto profissional quanto amorosa. Tenho a vida que sempre desejei ter, os melhores amigos de todos os tempos, pais

maravilhosos que me apoiam em tudo, um cachorro danadinho mais muito companheiro e um amor pra vida toda.

Nathan

Clair e eu resolvemos que queríamos a família perto quando nosso filho nascesse e como eu já não tenho mais uma família nos mudamos por um tempo para Carmel para ficarmos perto dos meus sogros. Meus sogros queriam que ficássemos hospedados em sua casa ou no hotel, mas conseguimos convencê-los e alugamos uma casa de frente para o mar. Ali passamos dias incríveis assistindo do nascer ao pôr do sol. Clair ficou linda com sua barriguinha de grávida e sempre que eu a olho, ela está conversando com o bebê.

Mesmo longe não deixei de cuidar dos interesses da empresa, David virou meu braço direito assim como doutor Wood. Eles me mantêm informado de tudo o que acontece e sempre fazemos vídeo conferência, o que ajuda muito. Clair também tem controlado sua empresa com o apoio de Ash que tem cuidado de tudo muito bem. Juntas elas já conquistaram espaço no mercado e a procura tem sido grande. Ash retomou a faculdade e planeja agora conciliar uma possível volta aos palcos, isso claro, com todo o apoio do Chris. Por enquanto ela volta a cantar em barzinhos. Chris conseguiu montar um consultório próprio, mas não deixou de atender no hospital da família da Emily.

David está radiante com seu primeiro filho, Liam se tornou meu afilhado e hoje de dez palavras que o David fala, nove são sobre o pequeno e eu não o culpo, estou com a mesma mania em falar do meu filho. E olha que ele ainda nem nasceu. Jason adorou o espaço que ele tem agora, a areia da praia virou seu arsenal de esconderijos e muitas coisas minhas continuam desaparecendo e Clair continua passando a mão no focinho do monstinho. Fui completamente inocente ao achar que agora que nos dávamos bem, nós tornaríamos amigos e ele pararia de esconder minhas coisas. Engano meu, ele continua com suas artes.

— Nathan?! — Clair me chama com uma cara nada boa.

— O que foi amor?!

— Minha bolsa estourou! — ela diz entre um sorriso feliz e preocupado.

Tento não me apavorar, mas é em vão. Clair manda que eu pegue a bolsa com as roupinhas dela e do bebê e que ligue para seus pais. Assim que faço o que ela me pede a coloco dentro do carro e ela reclama de dor, o que me faz ter dor também. Só que de nervoso. Meu sogro encontra conosco em frente à maternidade e logo um enfermeiro vem com uma cadeira de rodas para ela, ela senta e vai com ele, enquanto faço sua ficha, mas minha cabeça não para de pensar em meu filho que mal consigo preencher tudo e meu sogro me ajuda. Minha sogra fica com Clair dentro do quarto enquanto esperam o médico.

— Esse médico está demorando muito, não acha? Ela está sentindo dor. Será que não veem isso? — meu nervoso em vê-la sentir dor é tão grande que seguro firme sua mão e mal sinto quando ela a aperta com força.

— Amor está doendo muito! — Clair choraminga.

— Aguenta firme querida, estou aqui com vocês.

— Já conferimos sua pressão arterial e a frequência cardíaca assim como os do bebê, você já está com nove de dilatação e logo ele estará em seus braços. O médico já está vindo para cá. — avisa a enfermeira.

— E isso vai demorar muito? — minha ansiedade é maior, mas quando ela ia me responder entra um senhor baixinho, barrigudo e barbudo.

— Como estamos aqui? — ele pergunta olhando a ficha da Clair.

— A paciente está com nove de dilatação e os exames todos checados e em perfeito estado, estou escutando nesse momento o coração do bebê e também está ok, doutor.

— Então está na hora desse meninão vir ao mundo. Vamos lá mãezinnha, quando eu mandar você faz força. — o médico diz e Clair confirma com a cabeça e assim começa.

Clair faz tudo o que o médico manda e eu só consigo dizer o quando a amo. Entre dor, respirações ofegantes e muitos apertões que levei, Benjamin nasceu dando um verdadeiro show. Ele preencheu o quarto com seu chorinho

e toda a dor que antes ela sentia, vira um lindo e brilhante sorriso. Clair agora está com nosso filho nos braços e ele é a coisinha mais linda do mundo, meu sorriso agora tem mais um motivo.

Me pego chorando quando vejo os dois amores da minha vida ali ao meu lado. Não deixei de pensar em meus pais e avós. Em como eu gostaria de tê-los ali naquele momento tão importante como o nascimento do Ben.

Ao pegar meu filho nos braços me dei conta do quanto aquele pedacinho de gente precisaria de mim, de quanto eu teria que ser um bom pai e marido para que nada lhe faltasse. O quanto eu teria que me esforçar para que ele fosse uma pessoa de bem, assim como meu pai e avô me ensinaram.

— Ele é a sua cara! — Clair diz sorrindo.

— Que nada, ele parece muito com você.

— Não mesmo, olha essa cara de invocado. — ela mostra a língua pra mim, o que me faz rir.

— Você me faz o homem mais feliz do mundo — beijo seus lábios.

— Eu que sou a mulher mais feliz desse mundo, tenho os dois homens mais lindos do universo, bem aqui.



Um ano depois...

Depois de muito esforço suor e muita força de vontade, consegui com que a Clair assinasse os papeis do casamento. Ela insistia em dizer que já estávamos casados e que um papel não faria diferença para o amor que sentíamos um pelo outro. Sim eu concordo que um pedaço de papel não mudaria o que sinto por ela, mas faço questão de que perante a sociedade e amigos ela seja uma legítima senhora Cooper, assim como minha mãe e avó foram. Clair agora se tornaria dona de todo meu patrimônio e é assim que eu quero que ela se sinta. Dona de tudo o que me pertence, assim como é dona do meu coração.

Fizemos uma cerimônia simples, apenas com poucos amigos e familiares. Fiz questão que tia Julianne estivesse presente, doutor Wood e sua esposa. Assim como Ash, Chris, Nat, David e o pequeno Liam. Clair e eu compramos a casa onde ficamos hospedados na reta final da gravidez e fizemos na areia da praia com vista para o mar o nosso enlace matrimonial.

Enfeitamos a areia com algumas flores e cadeiras, tudo simples e elegante. Não queria fazer nada muito glamouroso, ainda mais que foi um custo fazer a Clair aceitar, imagina se eu faço algo chamativo.

Meu coração quase pula da boca quando eu a avisto se aproximar do altar, ela está linda em um vestido de renda branco. Eu sei que lá no fundo ela está adorando esse dia, assim como eu. Clair agora é minha para o resto de nossas vidas e pensar que lá atrás eu imaginava que nada de bom aconteceria comigo, hoje tenho motivos de sobra para agradecer.

Um trabalho que supera minhas expectativas, amigos que são como irmãos, família abençoada, sogros que são como pais, um cachorro que sempre me surpreende uma esposa maravilhosa e um filho lindo.

— É Nathan você não tem do que reclamar. — digo em voz alta.

Depois que todos foram embora, Ben ficou com os meus sogros. Levo Clair para dar uma volta na praia, quero ver as estrelas ao lado dela.

Sou imensamente feliz com tudo o que tenho agora e a cada dia que passa me apaixono todos os dias pela mesma mulher e se tem uma coisa que é fácil para mim é me apaixonar por ela.

— É garotão quem diria que estaríamos aqui hein?!

— Depois de tudo o que passei eu diria que se no final eu soubesse que ficaria com você, passaria por tudo novamente — digo abraçando-a enquanto olhamos as estrelas no céu.

— Eu te amo Nathan Cooper!

— Eu te amo mais, Clair Smith Cooper.

Deito Clair na areia da praia e a beijo lentamente sentindo seus lábios tocarem os meus como se o tempo parasse e nada mais fizesse sentido, a não ser aquele momento. Momento em que dois amores se unem em uma única

melodia, a melodia que faz meu coração acelerar e minha respiração ofegar. Sinto suas mãos percorrerem minhas costas como um pedido em aprofundar mais o beijo, e é o que faço. Entregamos-nos como a primeira vez e nunca me senti tão completo em amar alguém. Seu sorriso, seu lábios, sua mãos, seu corpo, todos entregues a mim no simples ato de amar e ser amado, pois ao lado dela sou muito amado.

Nossas vidas hoje se completam para um futuro lado a lado, e mesmo com tombos e tropeços, estaremos juntos seguindo em frente. Clair, Ben, Jason e eu, estaremos unidos até que a morte nós separe em nosso final feliz.

Fim